ANNO XXXVI. NUMERO 46. SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios parte mas 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 51 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Eleuterio b. m.; S. Nicoláo b.
21 Terça. S. Angela de Marina v. f.
22 Quarta de Cinza; S. Margarida de Cortona f.
23 Quinta. S. Lazaro monge; S. Milburges v f.
24 Sexta. S. Pretextato b. m.; S. Primitiva v. m.
25 Sabbado. S. Mathias ap; S. Edisberto rei.
26 Domingo. Ss. Cesario e Dioscoro mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Hespanha.

BATALHA DOS CASTILLEJOS.

Exercito d'Africa. — Estado-maior general.— Exm. Sr.—Tendo melhorado o tempo e dado rações aos corpos para 6 dias como manifestei a V. Exc. nas minhas communicações de 29 do mez passado, dei as ordens convenientes para que no dia 1.º do actual ao toque da alvorada desacampassem a divisão de reserva. o segundo corpo, dous esquadrões de hussares da Princeza, duas baterias de montanha do primeiro regimento de artilharia e uma unida ao quinto com o quartel-general, devendo permanecer em suas posições o primeiro e terceiro corpo e a divisão de cavallaria, e avançar só até debaixo do reducto do principe Affonso a artilharia montada e a cavallo.

Na mesma madrugada principiou a marcha sobre os Castillejos o general conde de Reus com a sua divisão, os esquadrões dos hussares e duas baterias, tendo ordem não só de tomar posição, mas tambem de lançar uma ponte em um riacho, no ponto em que elle desemboca no mar, sem a qual não podia passar a artilharia rodada, seguido eu com o quartel-general, e em continuação, o segundo corpo com o seu commandante em chefe, general Zabala.

No momento de emprehender a marcha recebi aviso do general Echague, commandante em chefe do primeiro corpo, de que ao fazer a descoberta do reducto de Isabel II, tinha visto nas alturas do Renegado um grande numero de Mouros, e que continuavam a descer muitos outros, indicando tudo isto um ataque por aquelle lado; porém não tendo nada a receiar tanto pelo forte da posição, como pelas forças que a sustentavam, preveni este general que fizesse marchar as suas tropas, desde o Serralho, para o caso em que se effectuasse o ataque, estando seguro de que o inimigo ao ver o meu movimento, se dirigiria todo para mim, como assim aconteceu.

O general conde de Reus chegou até ás posições que dominam os Castillejos pela parte da costa, encontrando apenas uma pequena resistencia, pois que só uns 1,000 Mouros lhes faziam fogo pela sua direita d'um serro immediato, sustentado por um grupo consideravel apoiado na casa do Marabut Determinei então que uma brigada do segundo corpo, ás ordens do general Serrano, tomasse uma posição que flanqueava o bosque que o inimigo occupava, seguida d'uma bateria de montanha, e ordenei ao general conde de Reus que se apoderasse da casa do Marabut. Ambas as operações se verificaram instantaneamente: a bateria limpou o bosque dos inimigos, e a casa foi tomada com pequenas perdas, ficando senhor de todo o valle que as diminutas forças do inimigo por fim evacuaram, afugentadas pelos vivos e certeiros tiros da sua artilharia, de modo que os esquadrões dos hussares desceram á planicie em quanto que as tripolações dos navios de guerra, commandados pelo capitão de fragata D. Miguel Lobo, saltavam em terra, atacando o inimigo conjuntamente com os nossos caçadores no meio de gritos repetidos de *viva a rainha, vinha a marinha, viva o exercito*, que cada uma das forças respectivamente dava.

A operação principal estava terminada e o meu pensamento cumprido com facilidade: porém reconcentrando-se o inimigo, que perseguido pelos nossos soldados se tinha retirado á uma posição que domina a tiro de espingarda o valle de Castillejos, e augmentando-se progressivamente com os numerosos grupos de cavallaria e infantaria que acudiam em auxilio pelo valle que conduz a Aughera, era preciso desaloja-lo para nos livrar do seu fogo. Encarreguei esta operação ao general conde de Reus, que com a maior impetuosidade a levou a cabo com os batalhões de Vergara, Princepe, Luchana e Cuenca em primeira linna, os de engenheiros e artilharia em primeira linha, os de engenheiros e artilharia em solidas reservas, e secundado pelos dos de Cordova ás ordens do brigadeiro Angulo, chefe da segunda brigada da primeira divisão do segundo corpo, com os quaes opportunamente reforcei aquelle general.

Entretanto que isto succedia nas alturas, os esquadrões primeiro e quarto dos hussares da Princeza se cobriam de gloria no fundo do valle, atacando com valor impossivel de descrever as consideraveis forças de cavallaria e infantaria inimiga que tinham voltado a agredi-lo. Em sua impetuosa carreira derribando com as suas espadas quanto se oppunha a seus passos, chegaram até a penetrar no acampamento marroquino, fortemente estabelecido no fundo e encerrado entre as escarpadas posições, apoderando-se o cabo Pedro Mur, depois de matar o porta-bandeira, d'um estandarte como recordação e penhor daquella heroica carga.

Todavia, restabelecidos os Mouros da sua primeira sorpreza e achando-se ainda muito distante a infantaria que acudia a marche-marche em apoio da nossa cavallaria, viram-se forçados aquelles valentes a retirar-se acossados por todas as partes d'um fogo mortifero, no qual, além d'outros muitos officiaes e soldados, receberam honrosas feridas os commandantes marquez de Fuente Pelayo e D. João de Aldama.

Neste momento recebi uma participação do general conde de Reus, indicando-me a possibilidade de se apoderar do acampamento inimigo.

Passei-me neste acto da casa do Marabut para a eminencia onde se achava aquelle general, depois de ter prevenido o general Garcia, chefe do estado-maior general, que a um signal meu avançaria da citada casa com seis batalhões do segundo corpo e atacaria o campo inimigo pelo valle, emquanto que eu o verificava com as forças avançadas das posições que estas occupavam.

Sem duvida, examinando da eminencia a posição do dito campo, persuadi-me de que a operação premeditada não podia levar-se a effeito sem grandes perdas, porque collocado no fundo do valle e cercado por todas as partes de escabrosos declives, teriamos sido victimas do fogo inimigo feito desses pontos sem risco para elle, pelo que preferi evita-los desistindo do ataque e passando de novo para a casa do Marabut.

A's tres da tarde, reforçado o inimigo com os numerosos grupos que vinham sem cessar encorporar-se nelle, atacou outra vez d'um modo desesperado as posições que occupava o conde de Reus, porém este com esse valor sereno que tanto o caracterisa, pondo-se á frente dos seus batalhões ao grito electrico de *viva a rainha*, sahio ao encontro do inimigo, que como uma torrente impetuosa descia dos proximos montes.

Immediatamente chegaram-se a cruzar as baionetas e espadas, seguindo-se por alguns momentos uma luta encarniçada, corpo a corpo, da qual sahiram vencedores os nossos batalhões. O inimigo voltou as costas, e a bandeira de S. Fernando, arvorada pelo mesmo conde de Reus, fluctuou de novo na importante posição tres vezes disputada. Contribuio efficazmente para este resultado a chegada naquelle momento do general Zabala com os batalhões de Simancas, Leão, Arapiles e Saboya, pois lançando decididamente contra o inimigo, e unindo-se os seus esforços aos do general conde de Reus, partilhou com elle a gloria deste brilhante feito d'armas.

Ao conhecer do valle o intento do inimigo, tinha eu marchado velozmente ao encontro do conde de Reus, fazendo-me seguir a marche-marche pelos batalhões da Princeza com o brigadeiro Hediger, chefe da segunda brigada da segunda divisão do segundo corpo, em quanto que o general Garcia com os de Navarra e Chiclana, sob o commando do general O'Donnell, avançava tambem pela direita para proteger aquelle flanco. A' minha chegada, o momento decisivo tinha já passado; mas não obstante tive de tentar dar uma carga com o meu quartel general e a minha escolta, que o inimigo já não esperava.

Cansados os batalhões de Vergara, Principe, Cuenca e Luchana da divisão de reserva, e esgotadas as suas munições, fi-los soccorrer nas posições que occupavam pela primeira divisão do segundo corpo, dispondo que se retirassem para a outra que acabavam de entrincheirar ligeiramente os engenheiros debaixo do fogo do inimigo. Este continuou com bastante intensidade ao abrigo dos bosques até ao anoitecer. Então determinei que o conde de Reus com as suas tropas ficasse na posição entrincheirada, theatro durante o dia de tão sanguentas scenas, e que a do segundo corpo recolhessem ao seu acampamento.

Aquellas passaram a noite sem serem incommodadas, e ao amanhecer do dia seguinte notou-se que o inimigo tinha levantado o acampamento e marchava em direcção a Tetuan.

Este combate, Exm. Sr, o mais renhido sem duvida dos que tem sustentado o nosso exercito desde que se abrio a campanha, forma uma gloriosa pagina para acrescentar á sua historia.

A passagem do valle de Castillejos abrio ás nossas tropas um terreno mais despejado e favoravel aos movimentos d'um exercito organisado do que o terreno accidentado e fragoso, que tem sido até agora theatro de seus combates.

O inimigo não podia desconhecer as vantagens que perdia para os seus ousados ataques, e sobretudo para o seu systema de defeza desde o momento que transpozessemos esse terreno, e isto explica sufficientemente o seu rosultado e pertinaz empenho neste memoravel combate.

Os inimigos eram commandados pelo Muley Abbas, irmão do imperador e general em chefe do seu exercito, e por seu segundo o governador de Tetuan, segundo me informaram varios Mouros feridos que foram recolhidos pelos nossos soldados, e ainda que tambem disseram que as suas forças subiam a 40,000 homens, julgo exagerada esta cifra, se bem que julgo não baixariam de 20,000; entretanto do nosso lado só tomaram parte na acção 14 batalhões, duas baterias de montanha e uma montada do segundo regimento e dous esquadrões.

A nossa perda foi d'um brigadeiro, 13 chefes, 56 officiaes e 481 praças de pret, feridos, 7 officiaes e 63 praças de pret, mortos.

A do inimigo calculo-a em 2,000 homens fora do combate, e como prova disto direi a V. Exc. que, segundo a parte que deu o vigia do pharol no dia 2, ao annunciar-me a marcha do exercito inimigo, dizia-me que, pelo menos, passavam de mil as macas de feridos que via conduzir.

Não concluirei, Exm. Sr., este officio sem fazer a V. Exc. menção d'alguns nomes, ainda quando me não seja possivel poder verifica-lo de tantos feitos de valor distincto como tiveram lugar.

Citarei o general conde de Reus e general Zavala, que tantas provas deram do seu arrojo, da sua decisão e do seu tranquillo commando no meio perigo: o general Garcia que tão complicadamente secundou as minhas disposições; o general O'Donnell que teve o seu cavallo ferido o general Robim que acudio a todos os lugares do perigo com o valor sereno que o distingue e o brigadeiro Angulo, chefe da segunda brigada da primeira divisão do segundo corpo, ferido á frente dos seus soldados no mais rude do combate.

Tambem me recommendam efficazmente os generaes Prim e Zavala o digno comportamento dos seus chefes e officiaes do estado-maior e ajudantes de campo, dos quaes alguns sellaram com o seu sangue os seus serviços neste dia, devendo por fim manifestar tambem a V. Exc. que os meus ajudantes de campo e os chefes e officiaes do estado-maior do meu quartel-general, communicaram as minhas ordens com a maior serenidade e arrojo nos sitios de maior perigo, cumprindo tão pontualmente as instrucções que levavam sem que uma só soffresse demora ou má intelligencia em sua execução.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos.— Quartel general do acampamento sobre o valle de Zumir, 8 de janeiro de 1860.—*Leopoldo O'Donnel.* — Exm.º Sr. ministro interino da guerra.

A questão romana.

I

A soberania temporal do Papa é constratada e regeitada pela escola revolucionaria de todos os matizes em nome do direito dos povos, principio reforçado com a inhabilidade governativa que empre stam caridosamente á corte de Roma.

Tomando pois o empenho de defender aquella soberania, examinaremos a questão romana sob aquelle dobrado ponto de vista — direito e exercicio do direito.

E quanto á primeira parte bem pouco é necessario para lhe achar um infallivel principio de solução.

Não ha direito contra direito — eis um principio de philosophia juridica universalmente admittido. Não ha direito contra direito, não pode haver direitos eguaes e oppostos; pode haver dois direitos oppostos, mas um superior ao outro, que é por aquelle suspendido ou destruido. Assim o importante direito de conservação é muitas vezes illudido por aquelle da Religião e da Patria ao sacrificio da nossa vida.

Isto posto, fica o campo desembaraçado das insoluveis questões dos principios fundamentaes das differentes escolas politicas. Qualquer que seja o principio publico que [illegible]amos é certo, que elle não pode ter valor em uma questão, que paira em mais alta região, a dos interesses religiosos, a das condicções do natural desenvolvimenio do catholicismo.

Embora na politica se admitta somente o principio da soberania do povo; não se pode em nome desse principio regeitar a soberania temporal do Papa.

Não queremos dizer com isto que esta soberania seja condicçao *essencial* de existencia para o catholicismo; ninguem o diz; nenhum catholico o crê; o que é *essencial* é de todos os tempos e tempo houve, em que a Egreja so reinava nos supplicios e nas catacumbas; mesmo depois de arvorada a cruz no capitolio houve Papas, como S. Gregorio VII, que morreram no desterro e outros na prisão.

Mas deixando isto, como indigno de séria discussão, demonstremos que a soberania temporal do Papa não sendo essencial é comtudo condição natural do pacifico e desembaraçado desenvolmento da Religião, e por tanto direito superior da Religião e de todo o catholico.

Por ventura haverá alguem que ouse affirmar serem os supplicios, as catacumbas, o destorro e a prisão os lugares convenientes para a governação espiritual do mundo?

Convindes por certo em que não são; como então quereis fazer do Papa, soberano espiritual, um subdito temporal e como tal subjeito á prisão, ao desterro, ás catacumbas, aos supplicios que lhe quizerem impor os poderes da terra? Quereis que se repita esse martyrologio dos tres primeiros seculos, de S. Pedro S. Silvestre, em que os Papas conservaram a liberdade á custa da vida? Será licito, será justo expol-os a taes transes? Pode uma tal posição ser da ordem natural das coisas?

Direis talvez, ainda mal, que vos não importa a Religião, que não olhais senão para o direito humano, que a vossa esphera do direito acaba no mundo visivel? Muitos não o dizem, mas sentem-no, ou não o dizem alto, porque lhes convem respeitar o sentimento catholico da nação.

Mas nem assim podem bem defender-se nesse campo estreito.

Recusais o direito da Religião; mas podereis recusar o da liberdade de consciencia? Inscreveis-lo em a vossa bandeira e nós não o riscamos da nossa, ainda que o entendemos em harmonia com as nossas crenças religiosas. Mas já que ahi o inscreveis soffrei que nol-o appliquemos.

Nós cremos na Santa Egreja catholica; cremos que o seu chefe visivel é o Papa; que a elle incumbiu o mesmo Divino Mestre o dever de apascentar, reger e governar o seu rebanlho; que é o nosso mestre na doutrina e na moral: delle esperamos pois ensino e direcção: assim que para nós a liberdade de consciencia consiste em poder obter e seguir esse ensino e direcção sem obstaculos; donde vem que a essa liberdade não pode deixar de presuppor a liberdade do supremo Pastor; a liberdade do Papa é a primeira condição da liberdade de consciencia do catholico e por tanto do cidadão que professa o catholicismo.

A liberdade do Papa so pode dar-se quando elle seja completamente independente, e se pode ser tal sendo soberano. O Papa subdito, estaria sempre á mercê do governo temporal, o qual sabe hoje muito bem encadear a liberdade ecclesiastica em nome da liberdade civil. Nada mais facil do que tolher toda a acção papal: não vemos nós aqui ser necessario, para se publicar uma pastoral ordenando preces, o demandar licença do poder civil? Imaginai um Papa reduzido á condição de um bispo portuguez, subjeito sempre ás ordens do ministro dos ecclesiasticos e dizei com franqueza o que seria da liberdade de consciencia dos catholicos de todo o mundo, e a que miseravel estado não ficaria reduzida a Religião!

Nem se argumente com a existencia dos mesmos bispos, dizendo, que seja como for, sempre vão exercendo a sua missão: sabeis porque? Porque o Papa é livre e nenhum governo ousa as ultimas violencias, que dariam lugar a que o Papa provisse aos males da Egreja, e assim alargasse o exercicio do seu poder. O Papa é livre e, na forçada mudez dos bispos, pode elle fallar tão alto que os eccos do mundo lhe respondam e fulminem o oppressor. A differença bem se vê que é consideravel e maior ainda se attender a que o Papa tem de exercer autoridade sobre subditos de diversos Estados e ó bispo não.

Bem o sabemos; a revolução não ruje tão ferina contra o Papa, se não por que ve nelle o primeiro e mais poderoso obstaculo aos seus instinctos nivelladores. Exulta já por que cuida ver um filho de um rei christão, um descendente de santos, abjurando as tradições de pae e avós, tornado rei de Roma, levantar o braço contra o Papa, dizendo-lhe: Cala-te, és meu subdito, és um funccionario, és um estipendiado no orçamento; cala-te ou levanto o salario e te encerro em Santo Angelo!

A revolução conta-se assim victoriosa; mas conta mal; vai contra Deus, se descre de Deus dir-lhe-hemos que vai contra os seus proprios principios de liberdade de consciencia.

Muitas outras razões poderiam adduzir-se em favor da soberania temporal do Papa; seria longo enumeral-as mas não podemos occultar uma que o é para todos ainda — uma razão de patriotismo: Portugal é catholico, como outros muitos Estados; quereria elle, independentemente das razões religiosas, que um soberano temporal qualquer, o fosse tambem do Papa, chefe espiritual dos portuguez? Quereria que esse poder podesse influir na direção que o Papa houvesse de dar ás cousas religiosas do nosso paiz? Digam-nos os revolucionarios que desejam merecer o nome de patriotas; se no fim da lucta Victor Manoel victorioso se enfadasse da verbosidade parlamentar e se transformasse em imperador da Italia, á semelhança do da França; se não gostasse como era natural desta *liberdade* que aqui possuimos; se para lhe fazer pirraça, elle se intromettesse, por exemplo em a confirmação dos nossos bispos e insinuasse ao Papa que recussase tal ou tal nome, gostarieis de ter a luctar com o Papa, apoiado em uma nação de 25 milhões de homens? Respondei a isto, se podeis.

Mas insistis talvez accusando a Religião por imolar a liberdade de um povo aos interesses do seu livre desenvolvimento, acabais por fim odiando ainda mais esta religião divina e entoaes uma lamentação chorando a liberdade da Romanha.

Seja como for; não ha direito contra direito, repetimos; os direitos de 200 milhões de catholicos não pódem deixar de prevalecer sobre os de 3 milhões de subditos do Papa. Ha de mais muitas razões que lhes destroem esses pretensos direitos da soberania do povo. Esses tres milhões são catholicos e dado e não concedido que a maioria recusa a soberania do Papa, devemos considera-los dominados por uma grande aberração de idéas, pois que recusam á sua crença religiosa, que prevalece tanto á polittica, um serviço, uma dedicação, uma fidelidade que racionavelmente delles se deveria esperar.

Outra cousa seria se os Romanos não fossem catholicos; mas como o são devem aceitar as consequencias da sua crença. O Salvador mandou Pedro a Roma, Pedro ahi é ainda o vigario de Christo, o Cabeça da Egreja, e para que o seja como convém deve ser soberano; os catholicos dos Estados Romanos segundo suas mesmas crenças obram contra razão e direito oppondo-se a essa soberania.

Quanto mais que, como veremos, a soberania do Papa, tão paternal, tão branda, tão digna para subditos catholicos só poderia ser contrastada em tempos, em que o delirio reformador cega muitos e os entrega nas mãos de uma minoria de furiosos, que pela violencia chegam á dominação.

Mas não esqueçamos uma reflexão profunda de um homem de grande autoridade em a mesma escola revolucionaria. Mr. Odillon-Barrot em uma celebre sessão sobre a expedição de Roma nas camaras do tempo da republica, sendo presidendo conselho disse: « É necessario que os dous poderes estejam confundidos nos Estados Romanos, para que estejam separados no resto do mundo.»

E tinha razão M. Odillon-Barrot; a separação da ordem espiritual da temporal, inaugurada pelo christianismo foi um grande passo para a destruição desses illimitados despotismo do velho mundo. Os despotas tinham já um poder formidavel com que contar; e quando mais tarde naquelle mar tormentoso da Edade-media a força quiz avassallar o mundo encontrou diante o Papa, chefe espiritual, á testa dos povos que nelle encontravam abrigo e reparo.

Aquella mesma reunião dos dous poderes, um limitado a pequeno territorio, o outro abraçando o mundo, em mãos que a não tornavam perigosa, foi o meio efficaz de escapar ao vicio antigo, que ia reproduzir-se indirectamente pela sujeição do Papa a um poder temporal.

Eis-ahi outra razão muito superior a quaesquer direitos dos subditos Romanos.

Emfim, se gritais tanto contra o Papa, porque não fazeis o mesmo contra o papa anglicano e contra o papa russo? Mas destes ou a revolução se teme mais, ou sente que não está alli a força moral que lhe corta o vôo audacioso. O velho Papa de Roma é o seu primeiro inimigo, é preciso destrui-lo, embora nisso vá mal para a humanidade e para a civilisação.

Quererieis, que ao menos fossem separados dos dominios-pontificios a Romanha e as Marcas: não repetiremos aqui o que se tem tanto repetido: só diremos que a constituição territorial do Papa é obra secular da Providencia. Tocar-lhe é tentar destrui-la.

Os Estados do Papa nem são tão extensos que assustem, nem tão pequenos, que não possam offerecer uma sufficiente segurança ao chefe da Egreja: são tambem capazes para dar a esta todo o pessoal, que exigem os varios ministerios da curia romana. Accresce que tomando o meio da Italia de um a outro mar e interdondo-se entre o novo reino do Piemonte que tenta ir até Roma, e o de Napoles póde evitar, que estes dous potentados venham ás mãos, póde mante-los em equilibrio, e assim ao mesmo tempo assegurar a propria independencia e a paz da Italia.

O roubo da Romanha e das Marcas abre o caminho ás successivas usurpações até completa espoliação; Garibaldi lá diz: Roma, Roma; unidade, unidade; a Italia uma só nação tendo por capital Roma e por tanto o Papa subdito ou exilado! Não o póde consentir nem o catholicismo, nem a civilisação!

II

Demonstrado o direito da soberania temporal do Papa, não é tambem pouco importante a força que ao direito acrescenta o modo porque essa soberania começou e se desenvolveu. Ahi se vê, que não foi obra de ambição, mas da necessidade dos povos e das circumstancias do tempo; não foi edificio levantado por um ou alguns homens, foi construcção de seculos; indeterminado no tempo tem o cunho da Providencia.

Quando depois de tres seculos de martyrio, Constantino deu paz á Egreja, sahio esta das catacumbas com sua forte organisação presidida pelo Papa: e como os christãos perseguidos costumavam deferir todas as suas questões ao arbitramento dos seus bispos, Constantino achando util esta forte autoridade sanccionou-a.

Transportada a côrte para Constantinopla, o poder do Papa, como arbitro temporal e como grande autoridade moral cresceu consideravelmente, como era natural, não havendo no Occidente, quem offuscasse o explendor da cadeira de San Pedro.

Por outro lado a devoção para com o Vigario de Christo constituio-lhe grande patrimonio mesmo desde o tempo dos imperadores pagãos, como attesta Ammiano Marcellino, historiador pagão. Constantino constitnio ao Papa patrimonio que rendiam 200,000 cruzados.

Mas tarde, no VI seculo o Papa era já um potentado no Occidente e o só grande persagem do mundo romano, que os mesmos barbaros respeitavam.

As invasões acabaram com o Senado e com o Consulado, e o povo romano e a Italia não achou refugio senão no Papa, que muitas vezes tomou sobre si o governo de Roma e de uma parte da Italia.

Foi como chefe dos Romanos que S. Leão salvou a Italia da espada devastadora de Attila; que S. Gregorio salvou Roma e Ravena da furia da Agilulfo e Napoles, da de Ariji de Benevento. Foram os Papas que defenderam e ampararam o povo romano das tyrannias dos imperadores de Constantinopla e ainda que foram, emquanto poderam e por muito mais tempo do que o povo queria, subditos fieis desses imperadores, eram já considerados como principes daquelles povos. S. Gregorio Magno possuia 23 dominios, um dos quaes comprehendia Genova com toda a costa maritima desde a Toscana até á Provença. assim que as suas liberalidades eram de um grande principe.

Quando Justiniano II quiz encarcerar o Papa Sergio II, os soldados de Ravena, da Pentapole, da Emilia, foram a Roma e expulsaram o enviado imperial. Já então o Papa governava o ducado de Roma e protegia aquellas provincias. Quando os Lombardos se apoderaram dos Alpes Cocios restitui-os ao Papa João VII e o seu rei Ariberto com as cidades de Tortona, Bobbio, Genova e Savona.

Nesse tempo (705 a 707) possuia a Santa Sé Gallipoli, Otranto e Napoles. Depois os imperadores iconoclastas de Constantinopla, querendo destruir com perseguições o culto das imagens fizeram revoltar os povos, que se deram de todo ao Papa.

Os lombardos penetram então na Italia e só a magestade do Papa salva Roma: Luitprando rei dos Lombardos entra em Roma somente para ir depor as suas armas e bandeira real sobre o tumulo dos apostolos.

Desde S. Gregorio III data a cessação de todo o dominio dos imperadores de Constantinopla na Italia. Os Lombardos succederam-lhes nas tentativas de oppressão e conquista; mas quando o mal foi mais intenso, Pepino, chefe dos francos desce dos Alpes, derrota Astolfo, rei dos Lombardos e *restitue* ao Papa (754 da era de Christo) os seus dominios entre os quaes Bolonha. (1)

Assim que já em meio do seculo VIII o Papa reinava na maior parte da Italia Central e meridional.

Como se vê esta dominação foi creação espontanea da Providencia. O poder espiritual dos Papas a Sua Santidade torna-os primeiro arbitros das contendas dos fieis, mais tarde grandes e ricas personagens, logo depois a primeira autoridade moral do Occidente e necessariamente protector e refugio da Italia, rei emfim de vastos dominios, que mais tarde cerceados por doações e investiduras, ha seculos se conservam com os limites de hoje. A pequena republica de S. Marino que qualquer outro estado se teria ha muito encorporado acha-se encravada ha mais de 12 seculos nos estados do Papa sendo assim um phenomeno unico e que prova como pouco aquelles dominios foram o resultado da ambição ou da força.

Não ha portanto soberania que tenha mais direito a ser conservada, ou se considere o principio que a legitima, ou se considere o facto do seu estabelecimento.

Mas o voto das populações? Esse voto respondemos é uma mentira revolucionaria. É sabido como na Romanha ha uma população turbulenta dificil de disciplinar: o Papa, que por não onerar os seus povos não tinha exercito, vio-se em razão das passadas revoluções e daquelles turbulentos obrigado a acceitar o auxilio dos austriacos na Romanha. Quando estes por medida estrategica, partiram de Bolonha ficou o campo livre aos revolucionarios apezar de poucos, vencem quasi sempre com a sua actividade os homens de ordem mais descuidosos.

Assim a revolução excitada, soccorrida, ajudada por extrangeiros acampou na Romanha apezar do voto das populações, o que bem se manifestou na eleição dos chamados representantes da Romanha: semelhantes a tantos que ahi temos presenciado.

Não se consentio nella nem liberdade de imprensa, nem de palavra, quando se tratava de nada menos, do que do repudio da soberania do Soberano Pontifice; agentes piemontezes, enviados pelo mesmo governo de Turim, presidiam a todo o movimento e se esforçavam por torna-lo piemontez por meio de circulares, conselhos, promessas, enganos; chamou-se réo de lesa-magestade quem não elegasse tal deputado; não houve candidaturas contrarias ás piemontezas; cartas anonymas ameaçaram com o punhal; a policia era dirigida por piemontezes; emfim um diplomatico francez (2) attribue os *deficit precoces* das finanças revolucionarias aos salarios dos eleitores e dos eleitos!

Se o voto dos eleitores era tão espontaneo, como dizeis, para que tanto affan? Se os Romanhões eram tão contrarios ao Papa, para que era preciso impelli-los tanto?

Mais ainda; muitas pessoas foram expulsas pelo terror revolucionario; as listas eleitoraes foram expurgadas de grande parte os julgados adversarios; dos restantes mesmo a grande maioria não foi á urna: na provincia de Bolonha que tem 326,000 habitantes, dos quaes 83,000 adultos capazes de votar, só 18,000 foram apurados e só houve 6,000 votantes!!

Depois disto venham ainda fallar no voto das populações?

E porque é que agora mesmo a Romanha está guarnecida por tropas toscanas?

Basta; vejamos em rapidos traços qual seja o exercicio da soberania temporal do Papa.

É bem de ver, que a querer-se entrar em um exame completo da organisação dos estados pontificios, por ligeiro que fosse, seria preciso escrever um volume.

Assim que subordinando-nos á idéa que nos guia, a de justificar o governo romano aos olhos da sciencia da governação e do senso publico, apenas tocaremos rapidamente alguns pontos mais frizantes.

Em tempos em que a liberdade é tudo para uma certa classe, convem dizer-lhe que os subditos do Papa, sem as ruidosas formulas parlamentares, gozam de mais real e verdadeira liberdade, do que os governos que se orgulham de liberaes. E a razão é facil de indicar: é que a organisação dos estados do Papa dá a *cousa* apezar de não ter a *forma* que muitos julgam indispensavel. E primeiro cumpre que se attenda á forma da monarchia-papal: é electiva e o eleito é sempre um homem de longa carreira publica, em que se habilitou a dirigir os homens; em que provou talentos e virtudes. Depois o principio descentralisador, que contido nos devidos limites, é o verdadeiro principio liberal, acha-se praticado pela forte organisação municipal e provincial, que dá solução definitiva a todos os negocios do municipio ou provincia até uma alçada elevada e só os negocios que a excedem é que são enviados á capital. As mesmas autoridades administrativas provinciaes tem junto a si um conselho electivo, que lhes embarga o arbitrio. Os negocios pois são expedidos com presteza e se ha alguma queixa é contra demasiadas immunidades do poder municipal.

A administração da justiça, este tão importante ramo do serviço, publico, não dá motivos de queixa aos romanos. A magistratura, como não creada por partidos, nem portanto repassada de paixões politicas é respeitavel e respeitada. Segundo a tabella criminal do anno de 1858, de 9442 causas crimes começadas neste ou já nos annos anteriores passaram para 59 penas e 49 processos.

A fazenda publica promettia a maior prosperidade, fructo da organisação fiscal, cuja mais util instituição é o conselho de fazenda (*Consultas delle Finanze*) eleita pelo conselho provincial, como este o é pelo municipal e este pelo collegio eleitoral, mas todas as eleições feitas por listas triplices, que são levadas á escolha do soberano ou do delegado da provincia.

O conselho de fazenda tem 20 membros seculares representando as 20 provincias do estado e 5 nomeados pelo soberano, sendo somente dous padres, para representarem no conselho as idéas do governo.

O orçamento é todos os annos minuciosamente discutido, o que raro se faz nos governos parlamentares. O resultado é que o governo pontificio que herdou da revolução de 48 uma divida de 90 milhões de cruzados, afora 40 da divida anterior, e 12 milhões de papel moeda republicano, que teve de lutar por muitos annos, com um deficit de 18 a 20 milhões, já em 1858—apenas dez annos depois da catastrophe politica e economica—houve no orçamento um excedente de mais de 100 contos e no de 1859 cerca de 180 contos. A revolução veio destruir tão prospera prespectiva que mostra quanto póde um governo justo e economico, sem augmento de tributos e abaixando tres vezes a tarifa das alfandegas.

A evidencia desta habilidade fazia escrever em 13 de julho de 58 ao *Constitutionnel* de Paris as seguintes palavras:

« Os satisfactorios resultados do orçamento de 1858 explicam-se pela severa economia que se emprega nas despezas do estado. O augmento da receita não se deve ao augmento do imposto. Os estados romanos pagam 68 milhões de francos com 3 milhões de habitantes (3); a França com 35 paga 1,600. Donde se segue que emquanto um romano paga 22 francos um francez paga 35. O melhor meio de animar o governo pontificio é vingando-o dos iniquos assaltos, dos que pintam escuramente sem o conhecer, fazendo inteira justiça ao bem que pratica ».

E aqui notaremos aos nossos *financeiros* que a despeza da cobrança dos impostos que é de todos em geral — correio, alfandegas, sello, prédios, etc. — de 14 0[0 é só de 4 0[0 — no imposto predial. Os impostos sem lançamento de novos tributos teem augmentado bastante — as alfandegas que em 1848 rendiam 22 milhões de francos, em 58 rendiam já 29, depois das tres reformas favoraveis ao commercio.

O ministerio das obras publicas é dos mais activos. As obras feitas ou em execução, só no ul-

---

(1) Bolonha é nomeada expressamente, no diploma de Luiz o Pio, entre as cidades que Pepino e Carlos Magno — *jam dudum per donationis paginam restituerunt beato Petro Apostolo et praedecessoribus vestris.* Troya cod. dipl. Long. n. 681 citado na « Resposta almemorandum del governo delle Romagne.»

(2) O marquez de Gabrine—*De l'origine de la guerre d'Italie*—p. 28.

(3) A população dos estados romanos era segundo a estatistica official de 3,124,666 almas em 1853, tendo crescido de 1850 a 53 em 38 966 seguindo a mesma progressão em 58 não devia ir longe de 3,200,000 almas.

timo decennio, são realmente de muito. O *Annuaire de la Revue des deux mondes* de 55-56 calcula, que [illegible] em obras publicas 5.40[illegible] da sua receita, o Piemonte só gasta 3.81. Em especial, a grandiosa obra do enxugo das Alagoas Pontinas, que não póde um Nerva e um Trajano, incetadas por Pio VI, são continuadas e estendidas até Ostia por Pio IX. Os estados romanos possuem telegraphos electricos, caminhos de ferro, e Roma a illuminação a gaz. Seria longa a enumeração que aqui poderiamos fazer, mas só indicaremos as escavações de Ostia, da Campanha romana e via-Appia, as admiraveis dos Catacumbas, magnificos gabinetes de sciencias naturaes com que foi dotada a Universidade da Sapienza, um observatorio magnetico, que o Cosmos chama completo, além da generosidade pessoal do Papa para com o observatorio astronomico do Collegio romano, o primeiro da Italia e um dos primeiros do mundo em apparelhos e instrumentos, etc. Indicaremos ainda os premios dados aos agricultores que plantassem um dado numero de certas arvores, os quaes importaram em mais de 150 contos distribuidos de 1850 a 57 pela plantação de 1.136;085 arvores.

A população vai em augmento, sendo o de 50 a 53 de 1 por 77 cada anno, em quanto em França não foi de 51 a 56 senão de 1 por 139; acha-se bem distribuida havendo 74 cidades de 5 a ...... 10,000 almas — 32 de 10 a 20 — e 15 somente mais populadas; dá 75,7 habitantes por kilometro quadrado e 5 14 individuos por familia; o que tudo são dados muito mais favoraveis do que os de outros paizes, que se dizem mais avançados. Assim o Piemonte em 48 tinha uma população de 68 pessoas por kilometro quadrado (*Annuaire de* 52) — a França em 41 tinha 65 (*Annuaire des longitudes*).

Os pobres nos estados romanos, segundo a estatistica citada, em 53 eram 37:015, isto é:

Estados romanos	1	pobre em	86	habitantes.
França	1	« «	20	«
Belgica	1	« «	3	«
Inglaterra	1	« «	6	«

E esses mesmos pobres romanos acham facil conforto nos immensos estabelecimentos de caridade e na caridade dos particulares; além de que a alimentação é barata.

E d'aqui vem que os romanos são dos povos que comem melhor. A estatistica da carne consumida em Roma de novembro de 1854 a novembro de 1855, da cento e noventa e oito libras (de 12 onças) por cabeça para 212 dias de carne: porque nos outros 142 come-se peixe; vem a dar 10 onças por cabeça e por dia. Roux Lavergue (*Revue des Deux-Mondes*, 1 de maio de 56) dá a cada parisiense apenas 100 libras de carne por anno; nas principaes cidades da Belgica 140; em Londres 130. Observe-se porém que em Roma não se calcula como aqui a carne salgada; ha mais dias da abstinencia de carne; que os romanos consomem mais hortaliça e fructa; que o clima mais quente demanda menos alimento. Accrescenta-se que, segundo o intendente francez Tournon, o romano bebia 202 litros de vinho, em quanto o parisiense bebia 70. Os fornos economicos vendiam pão aos pobres a 15 réis o arratel em 1856.

Quanto á instrucção publica, está ella tão diffundida e tão cuidada que Roma, centro da christandade, póde-se dizer que tocou a meta neste ponto. Quasi um sexto da população total forma o numero da população estudiosa; em Londres apenas um oitavo ou um nono da população. Foi um membro do parlamento inglez, que o foi dizer á Inglaterra em uma obra que fez alli grande sensação (4); porquanto o autor é conhecido como homem publico de notavel independencia de caracter, e por isso impondo respeito, como diria o jornal protestante o *Morning-Chronichle*.

Em nenhuma parte a caridade é mais largamente exercitada. Mr. Fulchiron calcula as esmolas do Papa, dos prelados e mais pessoas caritativas em 10 milhões de cruzados cada anno; além disso ha os hospitaes que recebem todos os pobres que se apresentam, onde são tratados como protegidos de Jesus Christo. Todos os annos se distribuem em Roma para mais de 1000 dotes ás raparigas pobres, principalmente as educadas nos conservatorios, e que se ajustam a casar.

Teem calumniado muito o governo pontificio como perseguidor: pois bem eis aqui o que escrevia Mr. de Courcelles o embaixador da republica franceza junto ao santo Padre em 1849:

« Depois da volta do Papa somente se intentaram 38 processos; nenhuma prisão preventiva se fez nos primeiros seis mezes; não houve nenhuma sentença capital, julgamento, sequestro, nem multa. »

E Mr. de Torquille, em sessão de 18 de outubro de 1849, dizia á assembléa franceza:

« E' indubitavel que esta revolução começada com a violencia e assassinio, continuada, mas com violencia e loucura, depois de tomada Roma, não custou a ninguem liberdade, nem bens, nem vida.

Bastava porém dizer que o Pio IX de hoje é aquelle mesmo Pio IX de 1846, que abrio as portas da patria e das prisões a todos os exilados ou presos, quando parte dos quaes lhe tem pago com a mais negra ingratidão.

Mas dizem: o governo de Roma é um governo de padres; pois remettemos os calumniadores para o *Annuaire de la Revue des Deux-Mondes* de 55-56 que é testemunho insuspeito, e ahi lerão que, pondo de parte os tribunaes superiores da capital, apenas havia n'aquelle anno 39 padres em empregos civis, e segundo os ultimos dados, alli consignados, os padres estavam para com os seculares como 1 para 80; ao todo 98 padres, e o numero dos seculares empregados nos tribunaes puramente ecclesiasticos, era muito superior a 98.

Emfim, sem as revoluções, os estados romanos deviam de ser hoje dos mais ricos do mundo. Até 1830 tiveram sempre um forte excedente de receita; depois veio a época das revoluções que foram precursoras da catastrophe de 48, que lançou uma temerosa perturbação em toda a vida social, e apezar disso, dez annos depois, as feridas estavam cicatrizadas e já se entrevia uma época de prosperidade.

Lancemos agora uma vista d'olhos para o Piemonte, o tão gabado e admirado Piemonte, a terra querida da revolução. O velho systema tinha deixado em caixa 60 milhões de francos, os quaes os revolucionarios esbanjaram ou sumiram sem nunca darem contas! A divida era em

meados de 58 de	725 m. fr.
Venda de bens nacionaes	16
Mais um emprestimo de	40
Mais de deficit por orçamento de 59	65
	846 milh.

que tirados os 16 da venda deixa (não comprehendidas as despezas da ultima guerra) a divida publica em 830 milhões de francos: isto tendo-se elevado os impostos de 84 milhões em 1847 a 150, em 1859 por meio de uma quantidade de novos impostos que espanta!

E para que se veja que felicidade se desfructa no Piemonte, basta dizer que o orçamento comprehende trinta cathegorias de receita ordinaria, com uma enorme quantidade de taixas e addicionaes admiravel (5) de modo que o grande cidadão piemontez não se póde mecher sem pagar.

Ditosa condição, ditosa gente!

Mas o progresso industrial e commercial? Esse mostra-o a balança commercial com a somma de 498 milhões que o Piemonte teve de pagar aos estrangeiros para equilibrar as exportações com as importações de 1850 a 1856—mais de 71 milhões de francos por anno. Foi este expectaculo, que arrancou a um deputado em 14 de maio de 1858 esta exclamação: Nós brincamos alegremente sobre um vulcão,

E eis ahi o *Estado-modello* !!...

Mas o quê valem razões para intelligencias desvairadas por theorias destruidoras? Que importa a verdade, o bem dos povos, o direito e a justiça quando o que se quer é deitar abaixo a Cruz?

Porque é contra a Cruz, contra a esperança do pobre, do humilde, do virtuoso que a revolução caminha: d'ahi vem esses odios irracionaes.

Na essencia a questão romana, como todos a comprehendemos, não é senão a questão de

Papa ou revolução
Christo ou impiedade
Deus ou o demonio.

(*Nação.*)

PORTUGAL E A QUESTAO ITALIANA.

Pela segunda vez n'este seculo somos convidados a tomar parte nos conselhos da Europa. Da primeira vez ganhamos a custa do nosso sangue o direito de assignar em Vienna o que então se cuidava que seria a paz do mundo. Da segunda concedem-nos gratuita e benevolamente a permissão de ajudar a destruir o que se fizera em 1815. Não é pesada a tarefa, nem difficil o encargo de a executar. Nada fizemos então para nós nem para os outros. Nada temos pois que desfazer fagora. Quem n'aquelle tempo fez de mais ou fez mal destruirá a propria obra. Nós assistiremos e colheremos da comedia humana mais uma lição proveitosa acerca da instabilidade das cousas terrestres.

Vimos desauctorisar [illegible] o imperio francez e o seu chefe intelligente, energico, e audacioso, que violára injustamente o nosso territorio e que atacára a nossa independencia. Firmamos essa sentença sem rancôr nem ira, mas com a indignação que a offensa provocára, e com a consciencioso convicção que nos provinha da nossa existencia politica de então. Eramos monarchia velha; as velhas monarchias deviam-lhe o nosso appoio. Identidade de situação e de interesses. Communhão de principios identicos.

Agora glorificaremos o imperio que ajudamos a anniquilar, e prestaremos homenagem ao suffragio universal e ao novo principio monarchico na pessoa do sobrinho e successor afortunado de Napoleão I. Os tempos são outros; outra é a Europa; nós tambem ja não somos o que então eramos. Antes da nossa rubrica estará a dos vencedores de Waterloo e dos principaes signatarios da Santa Alliança, e, para que o contraste seja mais efficaz e mais util o ensino, o nome de Metternich figurará nas actas de 1860 como se lê nas de 1815. Não nos pertence a nós discutir se esta significativa casualidade é ou não importante Apezar das reformas com que o imperador de Austria quiz remoçar o imperio antes de entrar no congresso, a nossa situação é mais logica do que a sua. Nós somos monarchia nova.

Felizmente, não temos questão nenhuma especial com que entreter a attenção do congresso. Olivença está muito bem na mão dos hespanhóes. As eternas questões do Sacramento e do Rio da Prata ja não são nossas e a legislação dos limites ao norte das nossas possessões da Africa occidental não é negocio de difficil resolução, com quanto possa vir no futuro a ser de grande vantagem para nós Da melhor organisação do serviço repressivo do trafico nem ousaremos fallar, nem o deveriamos fazer, mesmo no caso em que a isso indirectamente nos incitassem.

Vamos pois, ao congresso sem interesse directo a deffender, e vamos bem. Não temos pretenções. Não nos cabe solicitar. A nossa independencia é completa quanto o consente a nossa fraqueza. Estamos aptos para o bem, e difficilmente poderemos collocar-nos no caminho opposto A nossa debil acção no congresso das grandes potencias europeas não pode ser determinada senão pela influencia dos interesses geraes, pelos principios da razão e da justiça, e pela logica, que é sempre a expressão mais fiel da verdade.

Interesses geraes, razão, justiça, logica e verdade são nomes abstractos. Todos os invocam para que prevaleça o branco ou para que triumphe o preto. Cada qual entende essas expressões a seu modo, e lhes attribue sentido diverso. Portugal ha de fazer como os demais; nem elle pode dar a essas palavras significação que não seja derivada do seu modo de existir, e dos principios fundamentaes da sua organisação politica.

O Portugal do congresso de 1860 não é o Portugal de 1815. Ja o dissemos, e bom é repeti-lo a miudo, porque ha muita gente que não vê nem ouve, e outra que finge não ver nem ouvir o que se passa n'esta terra e o que se vai fazendo n'ella todos os dias. Nós demos cabo da monarchia velha. Pode ser questão se fizemos bem ou se procedemos mal; mas é certo que acabou. Organisamos outra mui differente da antiga. Mudamos o systema da administração; alteramos o methodo do imposto; dispuzemos de diverso modo as finanças; reformamos a justiça, o ensino, o exercito, a marinha e as colonias; modificamos a situação do clero; confundimos as classes; abolimos os privilegios e demos a liberdade á terra. Legislação politica, commercial, fiscal, administrativa, judicial, militar e penal, propriedade, industria, credito, tudo emfim compuzemos e organisamos a nosso gosto. Os revoluncionarios fazem assim, e nós assim fizemos. Quem tiver medo do nome, que se arrependa; nós, não. Revolução e anarchia são cousas muito differentes. Affonso Henriques, Affonso III, D. Diniz, D. João I, D. Pedro duque de Coimbra, D. João II, o marquez de Pombal e D. Pedro IV foram revoluncionarios.

A propria dymnastia dos nossos reis se honra de o ser. Ella prende á antiga dymnastia pela ausencia da lei salica e pode comparecer entre os representantes do direito divino com os titulos que elles proprios reconheceram e acceitaram como ligitimos: mas o fundador do ramo portuguez da casa de Bragança poz como base fundamental da nova dymnastia a manutenção dos principios revoluncionarios ou liberaes. Assim o diz a carta constitucional. A palavra revolução não nos faz estremecer. Quer dizer *alteração*, *mudança*, e não significa *anniquillação*.

Ora, o Portugal revoluncionario vive de independencia, de liberdade e de governo regular e justo. Tudo quanto for contrario a estes principios em qualquer parte de globo é antipathico á sua natureza politica e nocivo á sua existencia e aos seus interesses. Os interesses geraes são pois para nós outros o triumpho dos principios constitutivos do nosso proprio ser. O Portugal novo é socio e alliado natural dos Estados livres e dos que o desejam vir a ser, e não só pelo convencimento da razão, da justiça e da verdade dos principios, mas tambem pela experiencia salutar dos resultados.

A sombra da arvore da liberdade, tudo tem prosperado na nossa terra. Não ha nega-lo. Os que suspiram pelas cebollas do Egypto, suspiram mal. As cebollas ja não prestavam, e, se lh'as pozessem agora na mesa, affirmamos que as não comiam. O Portugal novo ha de entender, e entende assim, as questões do direito publico europeo. A justiça que elle ha de votar para os outros ha de ser aquella que outr'ora elle pedia para si aos governos e aos povos.

A razão humana poz na legislação de quasi todas as nações um aforismo de incontestavel verdade. Igual condição, igual disposição. É uma regra de justiça universal. Ora, Portugal onde encontrar condições iguaes ás suas, ha de forçosamente votar a favor de disposições iguaes áquellas que applicou aos seus casos, ou ha de renunciar á logica, quer dizer, á razão e á verdade. Isto não soffre duvidade.

O congresso tem por fim principal o arranjo definitivo dos negocios da Italia que não poderam ser resolvidos nem na entrevista imperial de Villa-Franca, nem nas prolongadas conferencias de Zurich. Estão de um lado os habitantes da Italia Central pedindo independencia, liberdade, paz, tolerancia, bom governo e ordem, exprimindo os seus votos, com socego e moderação, e reconhecendo a monarchia como um principio salutar e fecudo capaz de lhes garantir o gozo de todos esses beneficios.

Petição legitima, desejos justos e grande testemunho a favor do principio monarchico. Estão porem do outro lado os que não souberam dar aos italianos nenhuma d'essas couas.

Promettem outhorga-las agora. Os povos cançados de experiencias cruentas, não querem mais.

Aqui ha um grave ponto de direito, como se dizia entre nós em 1828.

Em Italia havia soberanos. Esses soberanos tinham a posse hereditaria de residir alli, de cobrar os impostos, de nomear os ministros, os juizes, os carcereiros e toda a arraya miuda e grossa da justiça e dos outros ramos de serviço publico; commandavam os exercitos, faziam as leis, contratavam as allianças, prendiam os conspiradores e os que o não eram e exilavam ou suppliciavam aquelles que melhor lhes agradava castigar com aspereza. Parece que é mais do que posse. E' direito.

Os povos todavia, oppõem a esse direito outro mais raras vezes conhecido, mas fundado na natureza do homem e da sociedade, na philosophia do direito e no Evangelho. E' o direito de serem bem governados e de não lhes ser cortada a pelle quando os tosquiam, por nos servir de uma comparação antiga, mas energica. Elles sustentam que é um direito, e que todos os soberanos o juram guardar quando sobem ao throno.

Qual d'estes direitos vamos nós sustentar no congresso? O direito dos máos governos que os povos não querem, ou o direito dos povos que não querem taes governos? Este é o ponto. O povo que alcunhou de máo o governo absoluto, e por isso o não quiz, qual d'esses direitos teria mandado sustentar e deffender em um congresso que se tivesse reunido em 1833? Pois esses deve deffender e sustentar em 1860.

Mais ainda.

Os Italianos olham em torno de si em busca da liberdade que a Austria e os seus archiduques lhes não souberam dar, e olham com a avidez com que o viajante quasi gelado pelo frio ao atravessar os Alpes vê ao longe a fogueira que o pode aquecer. O Piemonte é ha muitos annos liberal com ordem. Vamos para o Piemonte. E' natural, porem os povos allegam que esta escolha é um direito, maiormente tendo os respectivos soberanos [illegible] espontaneamente. Os Italianos [illegible] de Platão, nem a de Lamartine, nem a de Luiz Blanc, nem a de Ledru Rollin, nem a de Mazzini. Querem rei e ordem, mas rei que seja [illegible] ordem, que ordene civilisando. Este [illegible] é muito censuravel, e se os interesses da Europa se oppuzerem á união com o Piemonte, força é todavia [illegible] nem são [illegible] governo e das [illegible] que respeitemos [illegible] por ella, ainda quando [illegible] sentimento [illegible] do congresso.

Este é com tudo um ponto de mais difficil resolução. Os Italianos teem o direito de se constituirem a seu gosto. E' inquestionavel. Porém as outras nações podem querer pôr a esse direito um limite determinado por interesses geraes de ordem differente, mas não menos digna de attenção. A Europa pode preferir a creação de um reino da Italia Central a annexação ao Piemonte formando o grande reino da alta Italia. N'essa divergencia, a vontade dos italianos é o melhor de todos os meios de resolver a questão e a indole dos governos livres aconselha e pede que se siga esse. Assim pensa sem rebuço a Inglatera, e ella é mestra velha em questões de independencia e de liberdade. Nós, que sempre mais ou menos lhe seguimos as inspirações, vamos com ella ainda esta vez, que não iremos mal. O reino da alta Italia será independente de Napoles, da Austria e da França. Onde está ahi o mal? Votemos pois pela annexação ao Piemonte, se queremos ajudar a constituir seriamente a Italia.

A Austria amanhãa pode arrepender-se de Villa-Franca e de Zurich. Não seria a primeira vez. A França tambem pode amanhãa ou no dia seguinte deixar-se possuir do demonio do predominio e da influencia na peninsula italiana, demonio de que sempre andaram possessos os reis de França e o seu povo. Napoles tambem val alguma cousa. Val mesmo muito; nem ha Italia sem Napoles, e, infelizmente, são necessarias garantias contra as intenções que se possam presumir no governo das Duas Sicilias. E em qualquer desses casos, a fraqueza do Piemonte produzirá infallivelmente a queda dos bons principios na alta Italia, o esforço dos Italianos para os sustentar, a guerra civil, a desordem e a continuação das desgraças daquelle povo tão infeliz nos tempos passados, como prudente e moderado depois do captiveiro.

Um outro ponto de grande ponderação complica extraordinariamente a questão italiana. E a natureza especialissima do governo das legações antes da guerra. Esse territorio pertencia aos Estados Romanos e estava sujeito ao governo temporal do Papa, cuja autoridade de soberano mereceu sempre a todo o mundo a maior veneração e respeito, e maiormente nesta epoca em que todos reconhecem as virtudes, a bondade e os dotes eminentes do venerando chefe da Egreja.

Esta parte da questão italiana seria por certo de solução quasi impossivel, se o poder temporal do Summo Pontifice fosse, como poder espiritual, de instituição divina. Não o é. O pastor universal dos fieis não reconhece superior na terra quando preside em nome de Deos a Egreja de Christo, nem a parte espiritual do seu poder está sujeita as discussões e arbitrios dos homens ou as contingencias dos tempos e dos acontecimentos. Como soberano temporal, como legislador profano, como administrador secular, como financeiro, como militar, como chefe de policia, como director de trabalhos publicos, como protector do commercio, da industria, das sciencias, das lettras e das artes, cabe-lhe participar dos beneficios e dos inconvenientes inherentes á difficil missão de governar, e seguir o impulso da civilisação geral ou ser vencido por ella.

A Egreja é alheia a todos esses trabalhos. Ella não conhece o general que commanda o exercito pontificio, o engenheiro que construe os caminhos de ferro nos Estados Romanos, o juiz que julga e sentenceia os criminosos, o algoz que os executa, os empregados que administram as alfandegas, as autoridades municipaes que dirigem os interesses profanos dos povos, e todos os funccionarios do governo romano senão como christãos, se o são. Que o director do Monte de Piedade abuse da sua posição para defraudar aquelle estabelecimento, que um empregado da alfandega seja menos escrupuloso no cumprimento dos seus deveres, que um juiz seja corrupto e venal, a Egreja, a religião, o dogma, e a disciplina eclesiastica nada tem com isso.

Nem se queira chamar a Egreja para defender o poder temporal do Pontifice. Os inimigos do catholicismo exultam com esse modo de defeza, e attribuem então ao espirito da nossa religião todos os numerosos defeitos do governo temporal dos Estados Romanos. Declaram o catholicismo incompativel com a civilisação, e mostram o protestantismo, e a heresia grega combinando-se sem difficuldade com o progresso dos tempos modernos. Esse é um máo systema. Conduz infallivelmente ao absurdo que apontamos, porque se diriva de premisas falsas. O pontifice e o soberano temporal são entidades reunidas na mesma pessoa, mas sempre se confundirem. Os deveres e os direitos são distinctos, e é rigorosamente indispensavel que se conservem assim. O poder espiritual é indivisivel é inalienavel, a possessão do territorio tem sido aqui interrompida, acolá dividida, logo reconquistada, depois cedida, em parte comprada, em parte herdada e por todos os modos sujeita á influencia de causas absolutamente estranhas a fé catholica.

Ha nesta questão alguns pontos em que toda a Europa está concorde, sem exceptuar o proprio pontifice. Taes são, por exemplo, os abusos e más praticas do governo romano, que o Papa prometteu ha muito, tanto á França como á propria Austria, corrigir e reformar. Tal é a impossibilidade de reter na sujeição temporal pontificia os povos dos Estados Romanos são francezes de um lado, austriacos do outro, e napolitanos nas fronteiras. Se o exercito francez deixasse Roma entregue a si propria, a soberania temporal do summo pontifice não encontraria no amor dos povos o apoio que lhe dão os soldados da França.

Grande calamidade é que o chefe da Egreja soffra por essa causa amargas tribulações. E não menos é para lastimar que em seu nome se governe mal a ponto de forçar os povos a quebrarem os vinculos que os uniam á cadeira de S. Pedro. O chefe da Egreja não póde continuar a ser victima dos vai vens das paixões profanas. O seu nome não deve ser invocado para assaltar cidades, nem para fuzilar rebeldes, nem para pocessar conspiradores, nem para exilar revolucionarios, nem para outros actos profanos a que o direito de todas as nações ligou uma responsalidade incompativel com a natureza especial do governo pontificio.

Adoptados estes principios, que a boa razão approva e que a historia ensina, que se não inventaram neste seculo, antes de longo tempo eram conhecidos, e por vezes foram aceitos com maior ou menor resignação pela curia rumana, a questão das legações está resolvida. Aquelles povos tem igual direito de se constituirem e de escolherem quem lhes dê o bom governo e a paz que todos os italianos supplicam a Europa cujos representantes vão reunir-se em Paris.

O modo pelo qual a independencia do chefe da Egreja deve ser assegurada, é outro ponto desta questão; mas nesse não ha conflicto de direitos, não ha dissidentes, nem rebeldes. Os proprios subditos revoltados estão concordes em que o prelado supremo da Egreja Catholica deve ser tão independente quanto o exige a magnitude das suas funcções, o seu caracter venerando, e o respeito devido a Jesus Christo, cujo vigario na terra é o Papa. Ahi temos, nós portuguezes, o dever de nos mostrarmos sinceramente dedicados ao chefe da nossa religião e de lhe prestarmos todo o apoio que couber nas nossas forças. Não temos o direito de violentar os povos das legações a sujeitarem-se ao pessimo governo romano, mas cabe-nos a obrigação de olhar com cuidadosa differencia pelos interesses do pontifice, sem prejudicar os dos povos.

O Papa possuio uma grande porção de territorio que hoje faz parte do imperio francez. Na Italia teve tambem outras possessões. Cedeu umas; a conjunctura dos tempos tirou-lhe outras, e não ficou por isso menos poderosa a Egreja, menos triumphante a fé, nem mais abatido o poder espiritual do pontifice. Ahi mostrou Deos que a sustentação da Egreja Catholica não estava ligada a nenhuma eventualidade temporal, e que onde o soberano perdia ou ganhava provincias, o pae espiritual dos fieis não augmentava nem diminuia a sua autoridade.

O excesso do zelo prejudica todas as questões, e nesta tem este defeito produzido resultados lamentaveis. O poder temporal do pontifice padece pelo excesso de zelo dos que o exerciam em seu nome. De outra forma, ha muito teriam sido attendidas as ponderações benevolas dos Estados Catholicos. Então, corrigidos os abusos, melhorado o systema de governo, e harmonisada a administração com o progresso geral do mundo, [illegible] conselhos entre [illegible] da Europa.

[illegible] mais importantes das [illegible] do Congresso, e acerca de cada um [illegible] sem prevenção nem espirito [illegible], o que nos pareça conforme com o [illegible] como nação livre e como povo catholico. Como nação livre, devemos protecção aos italianos, com quem temos affinidade de raça, de lingua, de costumes, de civilisação e de amor de liberdade, de ordem e de progresso. Como povo catholico, devemos ao Summo Pontifice o que os bons filhos devem aos seus progenitores. A razão, a philosophia, e o proprio Evangelho ensinam a conciliar esses deveres, e grave seria a responsabilidade dos nossos plenipotenciarios se desconhecessem a natureza da sua missão.

Nós vamos tomar parte nos conselhos da Europa pela primeira vez como povo livre. Mostremo-nos dignos do papel que nos toca, dignos da liberdade que soubemos conquistar, dignos da religião a que sempre fomos fieis, e, finalmente, dignos do seculo que deu ao catholicismo um novo explendor, aos povos a emancipação politica, a civilisação o maior desenvolvimento, e ao mundo um progresso immenso em todos os ramos dos conhecimentos humanos,

Não receiamos ir dar novos alentos á demagogia. O movimento em que tomam parte a alta nobreza italiana, a classe media, o povo, e até parte do clero, não é uma sedição demagogica, é uma revolução nacional, como as nossas de 1385, de 1640, de 1808, e de 1820. Que Deos abençõe a revolução italiana, como abençoou as do Portugal antigo e moderno.

Siam.

Bordo, 5 de novembro, em frente de Bankok (Siam).

« O nosso navio devia, como sabeis, tocar em Bankok. A 11 de setembro chegamos á embocadura de Menam, grande rio de Sião. Foi necessario algumas horas para podermos atravessar a barra. O nosso capitão teve depois de se dirigir a casa do governador de Pekuam, e mandar para terra a sua artilharia.

« Para nos poupar as demoras da navegação no rio, alugou uma grande barca coberta, e propoz que nos conduziria directamente a Bankok. Partimos de tarde. A noite estava magnifica; a lua brilhava no céo sem nuvens; a nossa barca proseguia suavemente sobre as aguas tranquillas; as nossas vistas não cansavam de admirar as margens cobertas de verdura; quando se está fatigado da aridez tão monotona do horisonte no meio do oceano, consideramo-nos felizes de encontrar nos estreitos a rica vegetação dos tropicos!

« Chegamos ás cinco horas da manhãa a casa de Mgr Pallegoin, que nos recebeu com grande bondade. Tivemos a fortuna de assistir á missa de Sua Grandeza, emquanto que o nosso capitão ia fazer nos preparar um aposento em casa do seu consignatario.

« A noticia da nossa chegada espalhou-se depressa; os christãos diziam aos missionarios que tinham vindo religiosas francezas com azas brancas (eram as nossas toucas); muitos destes bons padres vieram ter comnosco. Explicamo-lhes como eramos passaros arribados na sua missão, e todas nós empreg[illegible]os palavras cheias de caridade. Aquelles sen[illegible]res usam a sotaina; apenas deixam crescer as barbas, e conservam os pés nús, menos durante os officios. Estavamos muito commovidas de vêr um veneravel bispo descalço como todos os seus missionarios, e nos nossos corações repetimos as palavras sagradas:— « Como são bellos os pés daquelles que annunciam a paz e a boa nova! »

« Como estavamos em extremo fatigado, despedimo-nos do monsenhor, e retiramo-nos para a nossa habitação. Começavamos a descançar um pouco, quando nos annunciaram visitas; era uma anciãa, directora de um collegio com algumas meninas christãas, que nos traziam offertas de fructas, bolos, e outros objectos. Apresentamos-lhes os nossos agradecimentos.

« Não sahimos por espaço de alguns dias, senão para irmos á missa.

« No dia 16, fez-se annunciar o primeiro principe do reino (não sabemos se poderemos escrever o nome de S. A.); vinha acompanhado pelo visconde de Castelnau e por um interprete, seguidos de um grande numero de escravos que marchavam com o corpo inclinado. Ficamos sorprendidos com esta honra. S. A. era de estatura elevada, mas de gordura tão extraordinaria que difficilmente podia andar. O seu vestuario consistia em um manto de sêda, uma veste de panninho branco, e uma facha de sêda amarella. Os seus pés estavam nús. A cabeça estava rapada como usam os Sianezes, á excepção do alto em que havia uma trunfa de cabellos brancos preparada em nó. O primeiro escravo que seguia o principe, trazia uma caixa de ouro que continha betel, o segundo conduzia um vaso de ouro, onde havia charutos e uma pasta.

« Quando entrou, o principe cumprimentou-nos a européa, e com uma excellente expressão nos dirigio algumas perguntas a respeito da nossa profissão e das nossas occupações. Depois dissemos que se desejavamos vêr o primeiro rei não tinhamos mais do que pedir ao consul francez para solicitar uma audiencia para nós; acrescentou que S. M. teria muita satisfação em no-la conceder. Agradecemos ao principe a sua bondade e a honra que fazia a simples religiosas. Quando sahio, tocou familiarmente no hombro do nosso capitão, dizendo-lhe que estimaria vê-lo em sua casa. Soubemos depois que o principe tinha sido mando pelo proprio rei, e que havendo S. M. sabido da nossa chegada, tinha a maior curiosidade de nos vêr. Confiamos, pois, ao consul o cuidado de nos arranjar essa visita á côrte, que foi fixada para o dia 3 de outubro ao meio dia.

« Entramos todas quatro para a grande barca de monsenhor, ornada com a bandeira franceza; Sua Grandeza tinha a bondade de a pôr á nossa disposição. O consul e um missionario francez seguiram-nos cada um em seu barco. Quando desembarcamos, tivemos de percorrer debaixo de um sol ardente, um grande espaço de caminho preparado de tijolo vermelho. Na passagem vimos as estribarias reaes dos elephantes. Em uma especie de pavilhão esperava-nos um pagem, que nos fez sentar alli emquanto se previnia o rei da nossa chegada.

« Algumas centenas de escravos appareceram a alguma distancia para nos examinar. Tivemos de esperar muito tempo. O consul vendo que o calor e os nossos trages nos fatigavam muito fez prevenir o rei, que deu ordem para nos deixarem entrar immediatamente.

« O palacio estava cheio de um grande numero de escravos sentados sobre os calcanhares. No alto da escadaria, á porta da sala da audiencia achava-se S. M. Tem uma estatura mediana e é muito magro: a sua expressão tem alguma cousa de austera, que se nota em senhor absoluto. O seu vestuario consiste em um manto, uma camisa branca, uma pequena veste de sêda transparente azul-clara, um bonete escossez e chinellas bordadas de ouro. O consul apresentou-nos, e o padre dirigio algumas palavras em siamez a S. M. O rei, conservando-se em frente da porta, olhou para nós por alguns instantes em silencio, depois dando-me a mão, perguntou-me se eu fallava inglez. A' minha resposta affirmativa, disse-nos em inglez; —«Senhoras, desejaes vêr a rainha ?»—Depois disse-nos que o seguissemos; atravessou com incrivel rapidez uma grande sala cheia de principes e mandarins. Estavam prostrados sobre os cotovellos um com as faces no chão. Uma quantidade de creanças, vestidas com um simples manto, e cobertas de cordões e braceletes de ouro, corriam em torno de nós. Eram as unicas creaturas livres no meio daquella multidão de escravos. Pobres creanças! passados alguns annos tereis tambem que vos prostrar na presença de S. M.

« Seguimos o rei por muitos corredores, no meio de uma dupla fileira de mulheres prostradas. S. M. parou de repente e perguntou-nos se sabiamos fallar latim; disse nos que o fallava, e para nos convencer disso recitou o signal da cruz; *In nomine Patris etc.* Depois tomou o cruxifixo que pende das nossas contas, dizendo-nos que sabia muito da nossa religião. Afinal chegamos a uma excellente sala, mobiliada a europea; onde havia um throno e uma cadeira de braços de ouro que fôra presente da rainha de Inglaterra. Quando entrou o rei apresentou-nos a rainha; *the Queen consort*, como elle lhe chama, estava vestida com um manto e uma facha lançada sobre o hombro direito, como usam todas as mulheres siamezas; tem uma bella presença; calcúlo que terá quarenta annos.

« O rei apresentou-nos tambem aos tres filhos da rainha, e a um grande numero de damas com uns trinta filhos. Depois convidou-nos a sentar e foi elle proprio quem nos apresentou frutas em um sexto de ouro.

« Havia na mesa um apparelho que abrio, e de onde tirou pequenas garrafas com vinho de differentes especies; depois do copo que havia reservado para si, lançou uma gota em cada um dos copos que nos estavam destinados, e que elle proprio nos entregou, propondo-nos um brinde a religião catholica, e a Jesus Salvador do mundo!

« Esta scena foi extraordinaria! Nós rogamos interiormente ao nosso Divino Mestre que se fizesse completamente comprehender por aquelle rei pelo seu povo idolatra.

Em seguida, el-rei fallou-nos, sempre em inglez, de Mgr Pallegoix, a quem chama seu amigo. (*my friend*) da rainha Victoria e de muitos homens illustres da Inglaterra; foi depois do nosso santo padre o papa que se tratou; convidou-nos para ver o retrato de S. S. que conserva em um pequeno quarto.

« Por toda a parte para onde ia o rei, seguia-o uma menina da guarda de corpos, que levava ao hombro um magnifico sabre. Quando o rei parava, a menina cahia de joelhos.

« O rei levou-nos depois á sua bibliotheca, formada de uma serie de camaras guarnecidas de armarios envidraçados, nos quaes não vimos senão um pequeno numero de volumes. S. M disse-nos que os bichos tinham devorado todos os seus livros. O rei foi o proprio que abrio em seguida as janellas para nós admirarmos a paisagem.

« Quando voltamas ao salão encontramos a mesa coberta com diversas peças de carne. O rei fez-nos assentar e convidou-nos a servir-nos. Acceitamos, para não recusar, uma especie de friéassé; depois os escravos vieram de joelhos retirar os pratos de carne, que substituiram por dôces. Receio ser muito extensa dando-vos uma descripção da sobremesa. No fim o rei servio a cada uma de nós um bollo, tomando outro para si, e manifestou-nos o prazer que sentia vendo á sua mesa religiosas francezas.

Expressou-se em muito bom inglez; apenas se nota difficuldade na sua pronuncia, e é necessario para o comprehender, uma grande attenção.

« Durante todas estas ceremonias, as creanças não tinham deixado de brincar em volta de nós; fizeram-nos mil caricias; quando nos levantamos para partir, correram para nós e estendendo-nos as mãos exclamaram: «Good bye» (adeus), unica palavra ingleza que sabem. O rei reconduzio-nos offerecendo-nos a mão Tinhamos apenas chegado a casa, e alguns officiaes do palacio, seguidos de escravos, vieram offerecer-nos das fructas que haviam sido servidas na mesa do rei

« No dia immediato, pagamos a visita ao principe, que tinha vindo vêr-nos á nossa chegada. Alguns dos padres tiveram a bondade de nos acompanhar.

« Referirei alguns detalhes; havia menos etiqueta do que no palacio do rei; a casa do principe é o mais singular museu; nos salões, veem-se moveis europeus, siamezes, chinezes, sellas para cavallos, chapeos de differentes formas, chronometros, livros, candieiros de carcél, leitos de marmore, vasos de ouro o de prata, escovas de fato e para limpar cavallos, caixinhas guarnecidas de pedras, amontoadas pela parte de cima, de baixo e em torno dos moveis. Doze musicos siamezes acrescentavam a todas estas riquezas, uma grande quantidade de sons diversos. Dizendo-nos adeus, o principe insistio muito para que nós fizessemos constar em França o bom acolhimento que nos foi feito. Prometti-lh'o; mas como eu não conheço pessoa alguma, estou muito embaraçada sobre a maneira porque hei de dar cumprimento á promessa.—Irmãa X.—Da congregação de S. Paulo de Chartres. »

(*Constitucional*).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Quando damos alguma noticia, que nos vem ao conhecimento, somente temos em vista neste facto o cumprimento de uma obrigação a que nos impozemos para com o publico; a obrigação de pô-lo ao corrente daquillo que involva proxima ou remotamente interesse publico.

Isto servirá de declaração, para que se não continue a suppor, que em nossas noticias levamos o proposito de aplainar difficuldades de qualquer individualidade, ou render serviço a esta ou aquella pessoa.

Consignar um facto, que sem duvida hade andar ligado á um ou outro individuo, não é favonea-lo.

— Quinta-feira teve lugar a reunião da sociedade commanditaria Amorim, Fragoso, Santos & C., e foram eleitos os senhores:

José Jeronimo Monteiro, presidente da assembléa geral.

Drs. José Mamede Alves Ferrreira e Bento José da Costa Junior, secretarios.

Pedro Wanchoaster, Francisco João de Barros e Manoel da Silva Santos para a commissão fiscal.

— Neste mesmo dia realisou-se no Santa Isabel o espectaculo lyrico-dramatico em beneficio das Sras. Marini e Gavetti.

A representação correu bem, quer na parte lyrica, quer na dramatica, cuja companhia satisfez a expectativa; no que foi acompanhada magnificamente pelos artistas italianos.

A Sr.ª Marini deu uma extensão a voz, que estavamos longe de esperar, sustentando assim entre nós a opinião que ha conquistado em outros theatros de excellente cantora; e a Sr.ª Gavetti não lhe ficou somenos, sem embargo de na continuação haver enrouquecido de maneira sensivel

— É hoje a representação da companhia dramatica, sob a empreza do Sr. Coimbra no theatro de Santa Isabel.

Vai á scena o *Abel e Caim*, e a comedia original franceza os *Desafios*.

— Temos noticias de Cimbres, as quaes dão-nos aquella localidade n'um estado lastimavel quer pelo lado hygienico, quer por sua situação climaterica.

A secca assola tudo, e os gados vão morrendo sem recurso algum, pois as chuvas não apparecem.

Deste estado tem resultado fugirem os gados para as serras, onde tem destruido as lavouras tanto mais quanto não existem tomadas para impedi-los, sendo para admirar que já não haja tido lugar algum conflicto entre plantadores e creadores; o que é que para desejar continue, para que não accresça a afflicção ao afflicto.

O delegado tem dado providencias acerca da retirada dos gados, mas tudo ha sido improficuo pela falta acima referida de tomadas nas estradas.

A variola grassa com força, e em Moxotó ja tem feito umas quinze victimas em adultos.

Alem deste mal, reina um outro, que consiste em colicas fortes, cephalogia igualmente forte, vomitos e diarrhea. Esta doença ja tem ceifado tambem differentes pessoas.

É esperado alli o delegado Monteiro, e consta a demissão do subdelegado Carvalho Cavalcanti.

— As noticias que recebemos da Boa-vista chegam ao 1º deste mez, e confirmam não haver soffrido nenhum ataque a tranquilidade publica nos quatro termos de que se compõe aquella comarca.

A secca prosegue com todo o seu horrivel cortejo de mortandade de gados, falta de viveres para a subsistencia publica, penuria d'agua para a bebida, etc. etc.: mas tendo no dia anterior apresentado a athmosphera uma face carregada, esperavam uma melhora, pois suppunham esse phenomeno precursor da cahida de chuvas.

A falta de farinha que existe no rio, e o alto preço de 16$ por quarta que ella está dando no Joazeiro, tem feito affluirem para alli todas as farinhas das serras, que sustentam os mercados dos dos termos agricolas; de modo que estes ja se recentem sensivelmente dessa sahida extraordinaria, que ha tornado tudo caro e difficil.

Havia ja chegado o Dr. Lacerda, juiz de direito nomeado para a comarca; o qual acha-se em exercicio desde 13 de passado. Muito esperam delle na comarca; principalmente indo substituir a um magistrado cujo nome fica alli devidamente apreciado por seus actos de inteira justiça e imparcialidade, sempre manifestada no decurso de sua judicatura.

— Escrevem-nos de Caruarú, em 20 do corrente:

Foi preso na manhãa de 16 o professor de primeiras letras José Isodoro dos Santos por não ter entregue um escravo do qual era depositario, sendo solto na manhãa de 19 por ter juntado o depoimento de duas testemunhas, na petição que requereu fosse relaxado de prisão, depoimentos que para mim nada valiam, alem de serem insufficientes.

— Temos presenciado estas noites pagodes na casa de certo bacharel que está unido aqui a certa sucia, que só está satisfeita quando trabalham os olhos no céo e as mãos no mundo. Foi tal a algazarra e berraria que fizeram em certa noite que o digno delegado vio-se obrigado a mandar ordem para pôrt ermo ao pagode, no qual a abundancia da patricia e concumitantes se fazia sentir.

— Por cartas particulares tivemos noticia de haver sido nomeado chefe de policia para a provincia do Paraná o digno juiz de direito desta comarca, o Dr. Pedro Camello Pesoa. Esta comarca perdeu muito, e principalmente a justiça publica, da qual é um baluarte invencivel o Dr. Pessôa, illustrado, independente e superior a considerações pessoaes, que promettia muito; sendo que principalmente esperavamos muito delle na correição a que devia proceder, pois ha muita cousa a punir e remediar, principalmente no cartorio de orphãos, cujo escrivão a opinião publica denuncia como prevaricador, alem das prevaricações encontradas pelo Dr. Corrêa Lima, quando em 1858 fez correição,

É de grande desvantagem para a comarca essas mudanças, ainda que em proveito do mudado; pois as autoridades novas, quando convencidas de sua missão, nada fazem, esperando conhecer por si os factos, aguardando tempo opportuno, e eis que habilitados, mudança no caso, o que só é em proveito dos máos.

A eleição já traz por aqui as cousas com animação: no numero dos pretendentes ha gente que eu não sei em que se fiam. O bom é ver os candidatos avaliando-se superiores aos outros; entretanto que entre os candidatos ha um que foi e é a opinião expontanea da comarca, que será eleito se mudanças adrede forem feitas, com vistas de supplantar a liberdade do voto: continuam as cousas como estão e não receio seja elle o escolhido, deixando por agora de referir o nome, o que farei na primeira opportunidade.

A policia não tem tido precisão de trabalhar, porque tem havido completo socego.

As chuvas tem continuado menos fortes; mas o verde já dá esperanças de abundancia.»

— Sob o titulo de —Agricultura— publicamos um bello trabalho do nosso collaborador Dr. Antonio Marques Rodrigues, do Maranhão, que no-lo offereceu em sua passagem para o Rio de Janeiro.

Ainda bem que, sabendo avaliar a importancia desse ramo para o Brasil, esse nosso joven talento se lhe dedicou inteiramente, estudando com afinco, as suas necessidades e os melhoramentos á introduzir, quer quanto aos instrumentos, quer ao plantio e cultivo.

A Sociedade de aclimatação de Paris recebeu de um dos seus correspondentes da Persia a indicação de um certo numero de vegetaes muito interessantes, que seria facil, diz o dito correspondente, de importar e aclimatar na Europa.

Eis a enumeração, sem designação especial, tal como foi communicada: quatorze especies notaveis de uvas, uma das quaes não tem grainha; vinte qualidades de melão, todas excellentes, das quaes algumas duram até o inverno; certa especie de pecego de um tamanho e de um perfume excepcionaes; duas especies de ligumes, de que não ha similares em França, e de que os Persas fazem grande consumo; uma luzerna que produz sete córtes por anno; romeiras e alfostigos, que produzem sem cultura; finalmente uma planta chamada tombeki susceptivel de se fumar como o tabaco e que goza, segundo dizem, da propriedade de curar a tisica pulmonar.

—Lê-se no *Indicador Economico* de S. Petersbourg:

O consul dos Estados-Unidos da America em Nicolaiew, nas margens do Amor, M. Collins, apresentou ao governo um notavel projecto para o estabelecimento de um telegrapho entre Moscow e a cidade de S. Luiz, nos Estados-Unidos, pelo estreito de Behring e Sitk, pelo dito projecto é possivel estabelecer uma communicação directa entre Nova-York e Saint Petersbourg. O autor da memoria julga possivel estabelecer tambem uma ramificação de Niachta a Pekin, além da ilha Sachalin ou Jeddo e Hakodali. O comprimento deste fio será de 14:040 milhas inglezas. O estabelecimento do telegrapho custaria 3,400:000 rublos, e seu costeio 900.000 rublos por anno.

—Escrevem de Berlin a 10 de dezembro: segundo os dados estatisticos os mais modernos, a população da Prussia conta actualmente do mais de 18 milhões de almas. Quanto aos productos do sólo elles revelam um facto maravilhoso; a colheita da batata produzio no ultimo anno 280 milhões de alqueires, destes consumio-se no paiz 180 milhões, e os 100 milhões restantes são empregados nas distillações de aguardente e n'outros ramos de commercio, como exportação para o estrangeiro, etc.

—Um distincto agronomo, M. Gualler, fez conhecer uma receita para que as estacas fiquem quasi indestructiva.

No concurso regional de Bourg, diz elle, um lavrador apresentou um molho de estacas de salgueiro perfeitamente conservadas, ainda que tivessem servido, ha dez annos com ellas, apresentou outras não preparadas, que apenas com um serviço de dous annos estavam de todos estragadas. O *Moniteur des Courrers* publicou o modo de preparação, que é o seguinte:

Prepara-se uma barrica ou um tonel, tendo no fundo sulphato de cobre ou vitriolo azul, que se dissolve n'agua, na proporção de um kilogramma por 20 litros de liquido; com o auxilio de um páo meche-se essa dissolução até que as substancias fiquem perfeitamente combinadas com a agua. Quarenta horas depois, procede-se á inmersão das estacas: ficando estas bem banhadas com aquella preparação; tiram-se para fora do tonel e põe-se a seccar á sombra. Se as estacas não ficaram de uma côr esverdinhada, que indique que a solução produzio o seu effeito, repete-se a operação; ficando ellas bem impugnadas do vitriolo azul, banham-se em agua de sal, e quando secca podem ser empregadas para qualquer uso, na certeza de que ellas tem uma duração decupla da que ordinariamente tem as estacas.

— MORTALIDADE DO DIA 24 DO CORRENTE:

Maria de Mello, exposta, branca, 3 mezes; tosse.
Francisco José do Espirito Santo, branco, viuvo, 60 annos; colite chronica.
Felix, preto, escravo, solteiro, 40 annos; indigestão.
José Maria da Costa Carvalho, branco, viuvo, 50 annos; gastrareio.
Sabino, pardo, 7 mezes; bexigas.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 68 homens, 57 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 128.

Na totalidade dos doentes existem 38 alienados, sendo 32 mulheres e 6 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 8 e meia da manhãa, pelo Dr. Dornellas as 8 horas da manhãa.

Communicados

Agora que o Sr. Dr. Alcanforado parece ter despido a sua phrase das formas acrimoniosas, de que a principio a havia revestido; agora que, como se vê no *Diario* de hoje, elle ja se esqueceu do Sr. dezembargador Guimarães, ja levantou o anathema, a que havia votado os deputados commerciaes, para lembrar-se do tribunal do commercio, tambem de minha parte esquecer-me-hei do Sr. Dr. Alcanforado, para só lembrar-me de seus arrazoados impressos.

Muitos dos meus amigos achavam, que eu não respondia conforme a pergunta, sem duvida porque liam o que eu escrevia, e não o que escrevia o Sr. Dr. Alcanforado. Para que todos vejam bem ás claras, quaes as cavalheirosas normas de proceder do Sr. Dr. Alcanforado, e apreciem devidamente o meu procedimento, porei em relevo os seguintes pontos;

1.º O Sr. Dr Alcanforado, dizendo a um juiz, que elle julgou prevenido, jogou-lhe um insulto;

2.º O Sr. Dr. Alcanforado, dizendo a um juiz, que elle julgou sem exame dos autos, jogou-lhe um insulto;

3.º O Sr. Dr. Alcanforado, dizendo a um juiz, que elle escreveu o contrario do que pretendia dizer, arremessou-lhe um ridiculo;

4.º O Sr. Dr. Alcanforado, dizendo a um juiz que não o pode comprehender por mais tratos que désse á sua imaginação, arremessou-lhe um ridiculo;

5.º O Sr. Dr. Alcanforado, dizendo a um juiz, que um fundamento do accordão por elle lançado, é futil banal e contraditorio em si, usau do uma phrase demasiado grosseira, que revela a má vontade com que entrou nesta discussão;

6.º O Sr. Dr. Alcanforado, dizendo aos dous deputados commerciaes, que julgaram a questão, que não fazia conta com elles, não só mostrou-se desprezador da lei, que alli os collocou, mas ainda cobrio de ridiculo os mesmos deputados;

7.º O Sr. Dr. Alcanforado, dizendo aos deputados commerciaes, que seus votos de nada valiam, porque eram sabidos dias antes, ou calumniou-os ou denunciou-se espreitador das conversações alheias, sendo que em todo o caso cobrio-os de desprezo e de ridiculo;

8.º finalmente, o Sr. Dr. Alcanforado, estreitando a decisão proferida por um tribunal a um só de seus membros, revelou um plano pouco digno d'um advogado que se preza, uma estrategia para inutilisar os juizes injuriados, como disse meu pai o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego em sua correspondencia de hoje.

Ora, ávista disto, que censuras mereço eu, que sou levado pelos sagrados motivos por meu pai revelados, respondendo ao Sr. Dr. Alcanforado no mesmo tom, com que elle aggredia? Veja o publico, que o meu procedimento foi dictado pe-

(4) *Rome, its Rules and its institutions*: by J. F. Manguire M. P. London 1857.

(5) Todos estes dados são extrahidos da carta ao conde Pepoli de Bolonha, escripta e publicada em Turim pelo conde J. Costa della Torre, deputado.

Não nos consta, que Pepoli respondesse.

lo do Sr. Dr. Alcanforado. [illegible] elle, arteiramente [illegible] culos [illegible] be alterar o meu modo de escrever, [illegible] do os pontos de [illegible]. Agora [illegible] ficam capitulados [illegible] conveniencias do Sr. Dr. Alcanforado, quem dirá que eu me excedi na defeza ?

Devo duas palavras ao *Liberal Pernambucano*.

Diz a redacção desta folha, que eu desrespeitei um mais velho da ordem e [illegible] a causa da caixa filial, pela qual tanto me interesso, e apparenta tambem interessar-se a mesma redacção. Mostrar-me-hei docil, quanto á esta ultima consideração. Quanto aos mais velhos da ordem, porem, offereço á redacção do *Liberal Pernambucano* e ao Sr. Dr. Alcanforado a seguinte formula de juramento dos advogados de França. O publico dirá, se não foi o Sr. Dr. Alcanforado, quem se desrespeitou a si, quem, postergando as mais indeclinaveis normas de conveniencia, esquecendo o decoro da ordem e grandes razões de interesse publico, collocou-me na posição em que me achei.

« Juro ser fiel ao rei e á carta constitucional,
« nada dizer ou *publicar*, como advogado, con-
« trario *ás leis e regulamentos, aos bons costu-*
« *mes*, á segurança do estado e á paz publica, e
« *nunca afastar-me do respeito devido aos tribu-*
« *naes e ás autoridades publicas.* »

Observou o Sr. Dr. Alcanforado tão elevadas prescripções, que aliás são intuitivas ? Porque se gritaria contra mim, que se descarreei-me, foi transviado pelo máo exemplo d'um mais velho da ordem ?

Diz o *Liberal* de hoje, depois de resumir os arrasoados impressos do Sr. Dr. Alcanforado, que não faz o mesmo a respeito dos artigos do senhor estudante por não serem escriptos em linguagem juridica e decente, e não offerecerem proporções para um resumo. São fertilidades de escriptores habeis, é um insulto atirado a um pobre estudante, por quem aliás no dia antecedente se mostrou interesse, para retira-lo da liça, em que está dando trabalhos talvez a um mais velho da ordem.

Por ventura não argumentei, não oppuz razões ás razões do Sr. Dr. Alcanforado ? O que é preciso para que a redacção do *Liberal Pernambucano* ache *materia resumivel ?* Não poderia a redacção abstrahir, do que chamam minhas facecias e acrimonias, e resumir as minhas razões ? Pois a minha linguagem juridica não vale bem a do Sr Dr. Alcanforado ? Melhor fôra, que a redacção do *Liberal* dissesse, que não resumia porque não queria... e estando no seu direito, ninguem por isto lhe faria accusações.

Como quer que seja, dispenso bem a segunda edicção na folha liberal, que me contesta a liberdade de pensar e escrever, medindo a defeza pela aggressão, e continuarei.

Espero mostrar ao publico nos seguintes artigos, com a mais cenobitica seriedade, que o Sr. Dr. Alcanforado é tão feliz no meio de suas aggressões, e sê-lo-ha no fim, quanto o foi no principio.

J. P. do Rego.

Recife 24 de fevereiro de 1860.

O quinto fundamento do accordão de que me occupo é o seguinte :

« Que João Pereira Rego (que não é caixeiro nem empregado do Banco) jura ter encontrado á 12 de novembro (dia em que foram descontadas as lettras em questão) Francisco Fewheerd socio da casa dos embargantes encostado ao balcão das propostas ; e seu depoimento está longe de ser infirmado pelo documento agora offerecido a f. 655. »

O exame da procedencia deste fundamento será feito confrontando-o com o depoimento de João Pereira Rego no juizo especial do commercio. Ei-lo :

« Que tendo ido por varias vezes a caixa filial no mez de novembro do anno passado descontar letras de João Cardozo Ayres de quem é caixeiro, sendo que foi esse mez aquelle em que elle testemunha mais vezes foi a referida caixa, alli vio Francisco Ferhweed *em uma dessas vezes* no espaço comprehendido no primeiro andar entre a escada e o balcão das propostas, não podendo elle testemunha dizer *por não se recordar*, se foi a primeira vez que no mencionado mez elle testemunha foi a caixa que vio ao indicado Ferhweed. Nada mais disse, e reperguntado pelo advogado *ex adverso*. Disse que não sabe por não se lembrar quantas vezes foi á caixa no mez de novembro, e suppõe que foram de 6 a 8, não se lembrando tampouco dos dias em que foi a mesma caixa a excepção dos dias **12 e 18**, sendo que apesar de ja haver deposto na policia, *não se lembra de mais cousa alguma acerca das vezes que foi a caixa, e das datas dellas*. Disse que não se recorda se foi no dia 12 ou 18 de novembro que vio a Francisco na caixa, *assim como se não lembra em que outra data alli o vio naquelle mez*. Disse que não se lembra ter visto em outra occasião dito Francisco na caixa.

« Disse *que se não recorda em que posição se achava Francisco quando foi por elle testemunha encontrado na caixa*, e nem se tenha algum objecto na mão, o que se recorda porém *é que se achava entre a escada e o balcão ja dito*.

Tendo o accordão asseverado, como acima se vê, que João Pereira Rego jurara haver encontrado no dia 12 de novembro (dia em que foram descontadas as lettras em questão) a Francisco Ferhweed *encostado* ao balcão das propostas, será precisa outra prova mais do que a leitura do referido depoimento, e que fica textualmente transcripto, de que o accordão foi proferido sem o exame e leitura dos autos, contendo o depoimento, em que elle se baseia, não o que nelle se escreveu, mas cousa mui diversa?

Cumpro aqui observar que este fundamento devera ser escripto com tanto mais cuidado e escrupulo, e tanto mais averiguado devera ser quanto encerra elle um facto que fere a probidade e honra do mesmo Francisco Ferhweed que por si e como socio da casa dos embargantes declarou serem falsas as letras em questão. E podia o accordão do meretissimo tribunal do commercio basear-se inexactamente em um facto tão importante e de tal consequencia ?

A par desta inexactidão, veja o publico porque modo analysou o digno Sr. Dr. Peretti o mesmo depoimento.

Diz a sentença, reformada por este e outros fundamentos :

« Das testemunhas que depuzeram de fl. 294 a 388 v, nenhuma vio a Francisco Fewheerd na caixa filial, excepto João Pereira Rego, o qual jura ter alli encontrado o mesmo Francisco em uma das 6 ou 8 vezes que foi á dita caixa no referido mez, e acrescenta que não se lembra se foi no dia 12, ou no dia 18, ou em outro qualquer dia do indicado mez de novembro que vio a Francisco na caixa filial.

« É de notar que o achar-se na caixa filial um negociante, não era um facto de natureza a causar impressão no espirito de quem o presenciasse e a ser lembrado mezes depois e com a circumstancia do tempo, em que tal facto, visto de passagem occorrera, salvo se na mesma occasião se tivesse dado algum facto extraordinario que fizesse recordar o facto commum, que se figurá, de estar um commerciante em um estabelecimento que desconta letras, negocia com saques, etc. etc e tanto mais commum, se com esse estabelecimento tivesse a casa de tal commerciante frequentes transacções

« Não é pois natural a lembrança do fallado encontro de Francisco na caixa filial, quando a par de semelhante facto nenhum outro se deu mais ou menos importante e relatado por Pereira Rego que limita-se a dizer que esse encontro, desde que verificou-se, ficou-lhe gravado na memoria, porque elle tem a memoria um tanto feliz, a respeito dos factos que presencia ; sendo que apezar da felicidade de sua memoria, Rego não se recorda o que fazia Francisco, nem se tinha algum objecto nas mãos e nem se fallara com elle, assim como não se lembra o lugar, em que precisamente estava Francisco, e nem as pessoas, que vio na caixa quando alli encontrou Francisco.

« Desmentida assim a felicidade da memoria de Rego, conhece-se a improcedencia da razão que elle dá, de não recordar-se das outras pessoas, que vio na caixa filial na mesma occasião, em que diz ter encontrado Francisco, pois se d'este lembrou-se Pereira Rego tendo-o visto na caixa uma só vez, por maioria de razão se devia lembrar das outras pessoas, que, conforme asseverou, alli via habitualmente, [illegible] que não podia o encontro de Francisco ser para Rego motivo de reparo, pois como é publico e notorio, e provaram os embargados com seleções e propostas, que juntaram de fl. 76 a fl. 89, a casa a que Francisco pertence era acostumada a fazer descontos pelos seus caixeiros e socios na caixa filial, e por conseguinte nada de singular e extraordinario offerecia a presença do mesmo Francisco naquelle estabelecimento, ainda que alli fosse visto pela primeira vez.

« Affirma Pereira Rego que no proprio dia em que encontrou Francisco Fewheerd na caixa filial communicou [illegible]

[illegible] inquirição [illegible] porque [illegible] perguntar-lhe, quando voltava da caixa, quaes as pessoas que alli encontrava, não se lembra com tudo se lhe indicara aos que alli tinha visto no mesmo dia que Francisco.

« Entretanto, attenta a maneira, porque Rego depoz não admira que de nenhuma das pessoas que elle asseverava ter visto naquelle dia, [illegible] lembrança depois [illegible] 12 de março de [illegible], e que só se recordasse de Fewheerd para ser apontado aos embargados, o que admira é que elles por sua parte não cuidassem de fazer citar os individuos, que no dia 12 de novembro de 1857 fizeram os descontos que consta dos autos a fl. 265, afim de corroborarem, sendo possivel, o depoimento de Rego, e que nem ao menos trouxessem a este juizo João Cardozo Ayres afim de completar tal depoimento.

« Os embargantes asseveram que Ayres negou na policia o facto de haver-lhe João Pereira Rego communicado o encontro que, segundo affirma tivera com Francisco Fewheerd em dias de novembro de 1857 na caixa filial, e comquanto não tenham os mesmos embargantes podido provar esta sua asserção, pois que pelo chefe de policia não lhes foi dada a certidão, (*) que pediram, conforme se vê do documento de fl. 263, comtudo é de supor que elles fallam a verdade, porquanto se o dito de Pereira Rego tivesse sido sustentado pelo seu patrão Ayres na policia, os embargados não teriam deixado de trazer a este juizo o mencionado Ayres, que sendo, como é negociante de consideravel fortuna e de posição elevada e independente, se prestaria a depor e não temeria malquistar-se com os embargantes ; tanto que não receiou subministrar aos embargados para instruirem a sua causa as letras de fls. 143, 144, 145 e 146. »

Se o tribunal do commercio tivesse lido ao menos a sentença appellada, não escreveria semelhante fundamento, porque ahi o depoimento de Rego se acha não só transcripto como analysado com uma minuciosidade, e criterio que faz honra ao zelo e intelligencia do magistrado que a proferio.

Sinto dizer que sem o exame dos autos, sem ter lido o depoimento de João Pereira Rego, sem ter lido a sentença appellada, o tribunal jurou nas proprias palavras dos embargados, appellados—de cuja contestação foi quasi textualmente copiado o referido fundamento.

Eis aqui a prova :

Diz a contestação artigo 20 :	Diz o accordão :
Que em 12 de novembro de 1857 o mesmo Fewheerd foi encontrado por João Pereira Rego na caixa filial, e junto ao balcão das propostas	Que João Pereira Rego (que não é caixeiro nem empregado do banco), jura ter encontrado a 12 de novembro (dia em que foram descontadas as letras em questão) Francisco Fewheerd, socio da casa dos embargantes, encostado ao balcão das propostas.

Não tencionava ser tão extenso neste artigo, mas a demonstração, que desejo levar á evidencia de uma asserção minha, que á alguem poderia parecer menos respeitosa do tribunal, qual a que, o accordão foi proferido sem o exame dos autos, á isto me força.

Continuarei a analyse desse fundamento no artigo seguinte.

Recife 21 de fevereiro de 1360.

J B. G. Alcoforado.

Correspondencias.

Srs. redactores.* — Por deferencia para com a redação do Liberal Pernambucano e mais respeito ao publico, responderei ás observações feitas pela mesma redação em seguida á transcripção do accordão do meretissimo tribunal do commercio, proferido na causa pendente entre a caixa filial do banco do Brasil e as casas Bieber e Keller, na parte que a mim se dirige ; e direi os motivos por que não aceitei a discussão provocada pelo Sr. Dr. Alcoforado, como advogado dessas casas, no terreno em que elle a colocou.

Primeiramente sempre me pareceu muito inconveniente toda a discussão pela imprensa sobre causas pendentes perante os tribunaes, antes que elles profiram a sua ultima decisão, porque tende a crear provenções contrarias aos verdadeiros *interesses da justiça, irritar os animos, ecitar* odios e paixões, e consequentemente perturbar a calma dos espiritos dos juizes ; e tal ha sido á tatica empregada desde o começo daquella causa.

Em 2°. lugar não se trata de uma questão scientifica ou juridica, mas da veracidade ou falsidade de lettras, que é mais de facto do que de direito, cuja solução depende de exame e apreciação de provas que existem nos autos, que só nelles podem ser regularmente discutidas, sendo por conseguinte vãa toda a discussão fóra delles ou em abstracto, a não ser acompanhada de innumeras certidões extrahidas dos mesmos autos ; o que a tornaria nimiamente fastidiosa e prolixa, quando aliás a justa apreciação de provas é da privativa competencia dos tribunaes perante quem são exhibidas e discutidas.

Além disto, desde que o Sr. Dr. Alcoforado trouxe para a imprensa a discussão, não da questão, mas do referido accordão ; não como decisão proferida por um tribunal collectivo, pessoa moral, digna de respeitos publicos, mas como acto individual, indigitando nomes proprios cujos individuos foram fortemente aggredidos, comprehendi que a questão se tornava pessoal, que não podia deixar de degenerar em polemica ardente que era provocada, ou pela paixão que é sempre má conselheira, ou que não passava de uma nova estrategia para inutilisar os juizes a quem se injuriava, obrigando-os a averbarem-se de suspeitos, afim de entrarem em seo lugar outros que sejam favoravois á causa de Bieber e Keller, ou que mais timidos recuem ante as agressões impressas.

Por todas estas razões pois entendi que não me assentava bem envolver-me directamente em tal polemica. Meu filho porem pedio-me licença para tomar a defeza de uma das pessoas aggredidas pela primeira explosão do Sr. Dr. Alcoforado, por ser essa pessoa chara a outra que o honra com a sua amisade, ha muito tempo, e para fallar no meu nome como advogado da caixa filial. Consenti nisso ; mas tambem não tinha approvado a phrase a crimoniosa de que se tem servido, desculpavel em verdes annos, e farei com que seja modificada.

Sou, Srs. redactores, seu attento leitor,

Dr. *Vicente Pereira do Rego.*

* Por ter sahido com alguns erros notaveis, repetimos a correspondencia supra á pedido do seu autor.

Srs. redactores.—Rogo-lhes o favor de publicarem a presente, pela qual declaro, que a resposta que o meu antigo amigo o Exm. Sr. Basilio Quaresma Torreão se dignou dar-me sobre a naturalidade do commendador *D. Antonio Filippe Camarão*, e que o *Liberal* inserio em seu n. 33, não prova jamais que esse illustre Brasiliano nasceu na provincia do Ceará ; labora sim a mesma resposta em alguns equivocos e erro ; v. g., o meu bom amigo aonde achou escripto *Camarão*, aonde achou *D. Antonio Camarão*, concluio serem esses o mesmo *D. Antonio Filippe Camarão* ; destembrando-se que ao mesmo tempo, que este, existiram, e com este até serviram, outros indigenas do mesmo apellido *Camarão* , um certo se baptisou lá no Ceará, sendo já pai de filhos ; concluio logo o meu amigo, que ahi aonde se baptisou nascera : e diz que o territorio da provincia de Pernambuco comprehendia naquelle tempo o do Ceará ; o que nunca se deu, eram simples governos da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará subordinados, somente em alguns assumptos, ao de Pernambuco, como o deste o era ao do geral da Bahia, e assim tambem os dos demais capitanias ; mas isto não é serem os territorios das capitanias da Parahiba, do Rio Grande do Norte e do Ceará territorios da capitania de Pernambuco ou o territorio de Pernambuco findar aonde começa o da Parahiba, saltar este e o do Rio Grande do Norte e ir emendar, e continuar com o do Ceará ; [illegible] o mostrarei depois melhor, e despresou em- [illegible] culo e meio de seculo e meio depois, sem darem razão ou provas da novidade que avançaram contraria ao testemunho [illegible] o qual tomo [illegible] forte dos argumentos [illegible] de me responder e com toda benvidade e então ver-se-ha que a logica e a hermeneutica não consentem assignar-se o lugar do nascimento do commendador *D. Antonio Filippe Camarão*, se não na provincia de Pernambuco. De V. Ss. attento venerador e assignante.

Antonio Joaquim de Mello.

(*) Esta certidão é a que se refere o accordão.

Publicações a pedido.

Resposta ao final dos—Factos diversos—do Liberal Pernambucano de hontem (24 do corrente.)

Se a causa da caixa filial com as casas—Bieber e Keller—« vai baixando na opinião publica » do *Liberal* ou antes aos olhos da sua redacção, é porque os tem annuviados pela ogerisa que ha mostrado á mesma caixa com as suas recentes publicações contra ella ; e por isso é menos competente para dirigir a opinião publica ácerca da questão pendente.

Se « todos os poderes do mundo devem responder perante a opinião publica » como sabiamente diz o *Liberal*, então devem tambem os juizes, que proferiram o accordão em discussão descer das suas sedes á arena jornalistica para responder pelo seu acto, porque foram elles os provocados » e não o advogado da caixa filial que só tem obrigação de discutir nos autos respectivos perante o tribunal competente. Assim pensa o

Leonardo.

ELEIÇÃO
das provedoras, escrivãas e mordomas que hão de festejar o Senhor Bom Jesus das Dores no anno de 1860 a 1861.

Provedoras

As Illmas. e Exmas. Sras.
D. Candida Francisca dos Reis, esposa do Illm. Sr. tenente Joaquim Bernardo dos Reis.
D. Maria Candida da Costa, esposa do Sr. Joaquim Ferreira da Costa.
D. Balbina Maria da Conceição Lima, esposa do Sr. Miguel Archanjo da Roza Lima.
D. Digna de Santa Rosa, filha do Sr. Francisco José Gomes de Santa Rosa.

Escrivãas.

As Illmas. e Exmas. Sras.
D. Maria da Paz de Arandas, filha do Sr. Francisco Bazilio de Arandas.
D. Hermina Lino da Rocha, filha do Sr. João Manoel Lino da Rocha.
D. Marceonilha Gonçalves da Cruz, esposa do Illm. Sr. tenente Eleodoro Fernandes da Cruz.
D. Albertina de Moraes Sarmento.

Mordomas

As Illmas. e Exmas. Sras.
D. Josefa Maria do Carmo Ferreira.
D. Hermina Isabel Ferreira.
D. Catharina Thomazia Bacalhão.
D. Augusta Celestina de Moraes da Mesquita Pimentel.
D. Maria Candida de Moraes.
D. Cilicina Liberata Quintella de Oliveira.
D. Maria Zeferina Carneiro Machado Rios.
D. Margarida Affonso Ferreira.

Estava assignada pelo padre Manoel Cyrillo de Oliveira, coadjuctor pro-parocho.

ELEIÇÃO
dos provedores, escrivães e mordomos, que hão de festejar o Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo no anno de 1860 a 1861.

Provedores

Os Illms. Srs.
João Baptista Fragozo.
Dr. João Ignacio Poggi.

Escrivães

Os Illms. Srs.
Professor de musica Pedro Guerrido.
Antonio Domingos Pinto.

Mordomos

Os Illms. Srs.
José Antonio Pereira.
Manoel Gomes de Campos.
João Antonio dos Reis
João Fernandes da Silva Oliveira.
Manoel José de Souza Mello Brago.
João Caetano de Magalhães.
José Francisco Rodrigues da Costa.
Dr. João Ramos da Silva.
João dos Santos Nunes Lima.
Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento.
Antonio José Clemente de Moraes Sarmento.

Variedades.

Abundancia de grãa-cruzes.

O conde de Nesselrode, decano dos ministros dos negocios estrangeiros da Europa, e o conde Walewski, que era ultimamente ministro dos negocios estrangeiros em França, e que não tem ainda cincoenta annos, são os dous ministros que tem mais condecorações em toda a Europa. Cada um delles tem trinta grãa-cruzes.

Viagem rapida.

Um negociante americano que vai para a ilha de Ceylão, deixou New-York no dia 10 de junho, e chegou a Liverpool na manhãa do dia 19. Depois de haver concluido alguns negocios em Liverpool e em Londres, embarcou em Southampton no dia 20, no paquete que se dirige a Alexandria, e leva o correio da India.

Este Americano deverá ter a sua viagem terminada no dia 15 de agosto, vindo deste modo a percorrer a distancia dos Estados-Unidos á China, isto é, 15,000 milhas, em 66 dias.

Dous mezes e alguns dias ter-lhe-hão portanto sido sufficientes para atravessar o oceano indico, o mar atlantico, o mediterraneo e o mar da China. Terá visitado a Inglaterra, Gibraltar e Malta na Europa, Alexandria e Suez na Africa, Aden, Ceylão, Pouang, Singapura e Hong-Kong na Azia.

(*Correio do Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	323:525$501
Idem do dia 24.	13:417$640
	336:943$141

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	71	
» » com generos . .	208	
		279
Volumes sahidos com fazendas . .	176	
» » com generos . .	325	
		501

Descarregam hoje 25 de fevereiro.
Barca franceza—Occidente—fazendas.
Brigue hamburguez—Capibaribe—cemento.
Brigue francez—Zouave—cemento.
Escuna americana—J. Darling—farinha.
Barca brasileira—Amelia—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	59:308$108
Idem do dia 24.	2:377$767
	61:685$875

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	[illegible]
Idem do dia 24.	[illegible]
	[illegible]

[illegible] Liverpool—[illegible] Saunders Brothers & C., 150 [illegible] mascavado.
[illegible]—Barca franceza «Leverrier», N. O. Bieber & C., 1,303 saccos assucar mascavado.
[illegible]
Amorim Irmãos, 150 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Polaca oriental «S. Agostinho», A. [illegible] a 50 ditas dito mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Chase», James Ryder & C., 100 saccas algodão.
Lisboa—Barca portugueza «Formosa», Manoel C. da Silva, 2 barris mel.
Havre — Brigue francez «Parahiba», Lemos Junior Leal Reis, 3 arrobas de doce de goiaba.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	25:6[illegible]$686
Idem do dia 24.	1:983$128
	27:601$814

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	49:704$005
Idem do dia 24.	1:748$520
	51:452$525

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de
20 a 25 de fevereiro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça.	»	390
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino . .	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte .	arroba	8$600
Idem idem 2.ª dita	»	7$600
Idem idem 3.ª dita	»	6$600
Idem em caroço	»	2$150
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$350
Idem mascavado idem . . .	»	2$800
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco. .	»	2$560
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa.	»	3$840
Café em grão bom.	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca . . .	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	7$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
Idem idem em velas. . . .	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados . . .	libra	280
Idem idem seccos espichados. .	»	400
Idem idem verdes.	»	175
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda.	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$560
Feijão.	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho.	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	21$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$500
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	2$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 24.

Parahiba—Barca ingleza *Crown*, capitão Peter Fea, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS.
DIA 24 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	•	mm
6 da m.	Cumulus.	ONO	Reg.	25.0	19.1	75	78	754.5
9	Cirrus	NE	»	26.6	21.3	80	75	755
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	71	755.8
3 da t.	»	»	»	28.9	22.6	83	70	755.5
6	»	»	»	26.6	21.3	80	»	»

A noite clara, vento NE, veio para o terral e assim amanheceo.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h 5' de manhãa, altura 6.4 p.
Baixamar as 6 h 42' da tarde, altura 1.8 p.

Observatorio do arsenal de marinha 24 de fevereiro de 1860. [illegible] Vianna Juntós.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento do pateo do Carmo segundo o disposto na lei provincial numero 380. Advertindo que a falta de entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6° do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Pateo do Carmo.

Numeros.		
2	Manoel Antonio da Silva Rios.	75$600
4	Dito.	21$600
6	Dito.	19$800
8	Luiza Caminha de Amorim.	32$400
10	Antonia Beralda de Souza.	18$000
12	Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.	25$200
14	Antonio Joaquim de Souza Ribeiro	32$400
16	Felix Francisco de Souza Magalhães	78$000
18	Bacharel Francisco Pereira Freire.	141$000
20	Joaquim Bernardo de Figueiredo.	97$500
22	Ordem terceira do Carmo.	45$000
24	Thereza Maria Joaquina.	90$000
Numeros.		
1	Antonio Joaquim Ferreira de Souza	51$000
3	José Feliciano Portella.	43$200
5	Herdeiros de Domingos da Costa Albuquerque.	97$200
7	José Joaquim Pereira de Mendonça e Manoel Pereira Caldas.	86$400
9	Herdeiros de Bernardo Luiz Ferreira Portugal.	75$000
11	Maria da Conceição de Miranda Castro.	51$600
17	Gabriel Antonio.	105$000
19	Ordem terceira do Carmo.	36$000
21	Dita.	21$600
23	Dita.	21$600
26	José Pires de Moraes.	14$400
27	Maria da Paz.	28$800
29	Viuva e herdeiros de José Ignacio Ferreira e Silva.	18$000
31	Maria d'Assumpção de Mello Albuquerque Pita.	11$600
33	Antonio Francisco Durães.	7$200
35	Mathildes Bernarda da Conceição.	7$200
37	Silvana Moreira Lima.	14$400
39	João Pedro da Rocha.	28$800
		1:401$300

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de fevereiro de 1860.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director barão de Camaragibe se faz publico por esta secretaria, que os alumnos desta faculdade da data deste em diante poderão pagar a taxa da lei que serve de abertura aos trabalhos do anno lectivo.

Secretaria da faculdade de direito do Recife. 22 de fevereiro de 1860.—O official-maior servindo de secretario,

Manoel Antonio dos Passos e Silva.

O Dr. Anselmo Francisco Piretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial, e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, em como o commendador Manoel Gonçalves da Silva me fez a petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. O commendador Manoel Gonçalves da Silva negociante matriculado e estabelecido n'esta cidade, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgard Jardim, viuva do finado Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros d'este para verem propór e responder a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedir-lhes a quantia de 727$326 rs., que aquelle Jardim ficou a dever-lhe por saldo de conta como melhor expressará na mesma acção e requer a V. Exc. se digne mandar citar a supplicada que é moradora n'esta cidade, e que visto ter o supplicante justificado no juizo da conciliação serem incertos os supraditos herdeiros e morarem em lugar não sabido, para elles se passe carta de editos citados os Drs. curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros e custas, e ficando logo todos citados para todos os termos da causa e sua execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc.—Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio defirimento.—E. R. Mc.—Advogado Jocome Pires.

E mais se não continha em tal petição, que foi por mim despachada pelo theor seguinte :

Distribuida como requer.

Recife, 9 de fevereiro de 1860.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em meu despacho que vai aqui transcripto, em virtude do qual foi a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado aos referidos herdeiros, para que dentro do referido prazo compareçam n'este juizo, afim de allegarem a sua defeza sobre o expendido na petição acima transcripta sob pena de revelia ; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos mencionados supplicados os poderão fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade, aos 13 dias do mez de fevereiro de 1860, 39° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da roza, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber pelo presente, em como por parte pe José dos Santos Pereira Jardim, me fôra dirigida a petição seguinte : — Illm. e Exm. Sr. José dos Santos Pereira Jardim, commerciante estabelecido nesta praça, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgad Jardim, viuva do fallecido Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros deste para, verem propor e responderem a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedir-lhes a quantia de 1,473$975, que aquelle, Manoel Jardim ficou a dever-lhe proveniente de uma porção de aguardente, como melhor expressará na mesma acção ; e requer a V. Exc, que se digne mandar citar a supplicada que é moradeira nesta cidade, e que, visto ter o supplicante justificado no juizo conciliatorio a incerteza e auzencia dos herdeiros em lugar não sabido, para estes se passe carta de edictos, a todos os doutores, curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros, e custas, e ficando logo citados para todos os termos da causa e execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, defirimento — E. R. M. — adevogado, Jacome Pires.

Nada mais continha em dita petição aqui copiada na qual dei o despacho seguinte, por ter sido no juizo conciliatorio pelo supplicante justificado a auzencia dos herdeiros do supplicado em lugar não sabido — difira como pede. Recife 9 de fevereiro de 1860. — A. F. Peretti.

Por força este meu despacho, o escrivão que este subscreveo fez passar o presente, pelo theor do qual vai ser citados os herdeiros do supplicado Manoel Pereira Jardim por todo o conteudo na petição aqui inserta ; portanto todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos herdeiros do supplicado lhes façam sentir de que por este juizo ficam citados para todos os termos de uma acção ordinaria, afim de que dentro do prazo de 30 dias compareçam em juizo para allegar o que lhes for a bem de seu direito sob pena de revelia.

E para que todos tenham noticia, mandei passar carta de edictos que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de fevereiro de 1860. Eu, Francisco Ignacio Torres Bandeira, escrivão do juizo commercial o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que no dia 1.° de março vindouro fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor costeiro *Persinunga*, com destino a Tamandaré e provincia de Maceió, cujo fechamento será as 3 horas em ponto do referido dia.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 9.° batalhão de infantaria.

Bandeira com officialato do Cruzeiro 1 ; porte para a dita 1 ; hastea para a dita 1 ; capa de brim 1 ; dita de oleado para a dita 1.

Para a companhia de pedestres desta cidade.

Gravatas de sola de lustre 60.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— De ordem do Sr. capitão do porto, faz-se publico, que por todo este mez fem de ser arriado o machinismo do pharol de Santa Anna, na barra do Maranhão, segundo a communicação ultimamente feita pela capitania do porto d'aquella provincia.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1860.

O secretario,
J. P. Barretto de Mello Rego.

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 4 de 5 de janeiro ultimo, se acha aberta nesta thesouraria a substituição das notas de 1$, 2$ e 5$ dilaceradas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1860.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silga.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852 faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento do arsenal de guerra.

José Rodrigues Ferreira—200 meios de sola a 4$320, 3 arrobas de estanho em verquinhas a libra a 730 rs., 2 libras de retroz azul ferrete a libra a 15$, 500 pennas de ganço para escripta o cento a 1$280, 100 maços de obreias o maço a 60 réis.

Manoel de Azevedo Andrade—50 arrobas de cabo de linho para tacos de peça a libra a 1$900.

João José da Silva—32 libras de linha preta de meiada a libra a 6$, 32 libras de dita branca de novello de n. 60, a libra a 1$600.

O conselho avisa aos mesmos vendedores acima que devem recolher os generos comprados no dia 27 do corrente mez ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de fevereiro de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o palacio da presidencia.

100 libras de velas estearinas.

Para o hospital militar.

Bolça de damasco branco para o arrelicario 1 ; dita de dito rôxo para os santos oleos 1 ; toalhas de brim liso para forro do altar 2 ; coberta para o mesmo 1 ; espanador 1 ; apagador e vara para as velas 1 ; manistergio para o altar 4 ; sanguinhos para o calix 4 ; corporaes 2 ; amitos 2 ; paninhos para cobrir as galhetas 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.

Sabbado 25 de fevereiro.

Representar-se-ha pela segunda vez, o muito applaudido drama em 3 actos :

ABEL E CAIM.

Terminará o espectaculo com a nova e espirituosa comedia em dous actos, traducção do francez :

OS DESAFIOS.

Tomam parte na representação os artistas : Vicente, Raymundo, Carvalho, Lima, Lessa, e as Sras. Maria Luiza e Jesuina.

Convidados, etc., etc.

Previne-se ás pessoas que encommendaram camarotes para o presente espectaculo, tenham a bondade de manda-los buscar até hoje ás 6 horas da tarde.

Os bilhetes vendidos para sabbado 18, tem entrada no presente.

Começará ás 8 horas.

THEATRO
DE
APOLLO.

DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO.
ÁS 4 1/2 HORAS DA TARDE.

Subirá á scena a muito jocosa comedia em 3 actos original brasileiro :

O NOVIÇO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Carlos, noviço	Vicente.
Ambrosio Nunes	Raymundo.
Mestre dos noviços	Carvalho.
Juca	N. N.
Criado	José.
Jorge	Lima.
Florencia	D. Jesuina.
Emilia sua filha	D. Isabel.
Rosa, Cearense	D. Maria Luiza.

Meirinhos, frades, etc.

Terminará o espectaculo com a muito desejada comedia em 1 acto :

O
INGLEZ MACHINISTA.

Previne-se ao respeitavel publico, que para o presente espectaculo não haverão distincções de camarotes, cadeiras ou plateas ; a entrada geral é 1$000.

A sociedade espera toda a protecção do respeitavel publico a quem desde já se confessa grata.

500 RS.
GRANDE COSMORAMA
OU
GABINETE OPTICO.
Rua da Imperatriz numero 5.

Henrique Berger, chegado ultimamente de Paris, tem a honra de offerecer ao illustrado publico Pernambucano o seu grande cosmorama de vistas inteiramente novas, aonde o respeitavel publico, mediante uma pequena quantia, pode passar algumas horas de recreio. O proprietario deste estabelecimento espera merecer a concurrencia publica, certo de que não se poupará a esforços para que o publico fique satisfeito. De hoje até domingo serão patentes as seguintes:

1.° Batalha de Vareza pelo general Garibaldi em maio de 1859.

VISTAS NOVAS.

1.ª Praça de S. Pedro em Roma
2.ª Vista geral de Versailles, o dia da festa das aguas
3.° Entrada triumphante dos alliados em Sebastopool : 9 de setembro de 1855.
4.ª Entrevistas em Alexandria de S. M. Napoleão III e Victor Emmanuel, generaes Mac-Makon, principe Napoleon, Niel e Lamarmora.
5.ª Cidade de Veneza, tomada de outros pontos
6.ª Vista geral dos Campos Ellysios, e o palacio de Industria.
7.ª Guerra da India, entrada triumphante de Nana-Saib carregado pelos elephantes, a Lucknow.
8.ª Cathedral de Milão na Italia.
9.ª New-York cidade.
10 Vista de Paris, tomada dos jardins das Tulherias.
11 Cidade de Hamburgo, Allemanha.
12 Pariz, palacio de industria da exposição universal : 1855.

Para commodidade das familias, o gabinete estará aberto das 6 horas da tarde ás 10 da noite.

Entrada para homens e senhoras 500, e meninos de 10 annos para baixo gratis

13. Paris, tomado do caes das tournelles.
14. Grande vapor Leviathan, construido por M. Brunel e Fils.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Espera-se em poucos dias o palhabote *Novaes*, que depois da pouca demora do costume, seguirá para os portos acima : recebe alguma carga trata-se com os consignarios Teixeira Bastos, Sá & C , largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o patacho portuguez *Souza & C.* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, ou com o capitão na praça do commercio.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia : para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santo Amaro», recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

PARA
LIVERPOOL
TOCANDO EM
LISBOA

o veleiro vapor
STANLEY,
commandante Ricardo Goble (bem conhecido neste porto) sahindo no
Dia 28 do corrente
para carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios

SAUNDERS, BROTHERS & C., praça do Corpo Santo n. 11.

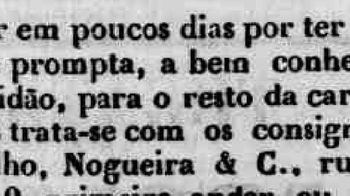
— Para Lisboa sahe com brevidade o patacho «União», porque não espera por toda a carga, e é de pequena lotação : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a seu capitão, ou a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio de Janeiro.

O brigue «Maria Luzia», capitão Belmiro Baptista de Souza, recebe apenas alguns volumes pequenos ou miudezas, e sahe com muita brevidade : a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n 27.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias por ter parte da carga prompta, a bem conhecida barca Gratidão, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana, na praça.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 1° de março ás 5 1/2 horas da tarde e recebe carga posta a bordo até o dia 29 do corrente, até o meio dia.

COMPANHIA BRASLIEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
Terça-feira 28 do corrente.

O agente Borja autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de toda a mobilia pertencente ao dito senhor, a qual consta de ricas cadeiras de jacarandá, consolos com tampos de pedra, mesas, camas, apanhadores, vidros, apparelhos para almoço e jantar, guarda roupas etc., etc., e mais pertences de casa, assim como uma infinidade de objectos miudos que seria enfadonho mencionar.

Na mesma occasião.

Serão vendidas duas excellentes escravas de habilidade, de uma pessoa que se retira para fora, bem como duas caixas com selins inglezes.

Dará principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
UM SITIO
NA
Passagem.
Terça feira 28 do corrente.

O agente Borja fará leilão no seu armazem no dia acima designado, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e a requerimento de João Antonio Coelho, por si e como cessionario de José Joaquim Pinto Martins, de um sitio no lugar da Passagem que faz esquina com a antiga estrada da Torre, penhorado aos herdeiros filhos do fallecido Francisco Geraldo dos Santos, cujo sitio tem algumas fructeiras, cacimba, tanque e terras proprias de plantações, tres casas terreas de taipa, na frente da estrada nova, sendo uma rebocada de cal e todas cobertas com telhas.

Os pretendentes poderão examinar o referido sitio e sobre o valor do mesmo lançar no armazem da rua do Imperador n. 15, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Miudezas e perfumarias.

Denker & Barrozo farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva de um esplendido sortimento de miudezas, perfumaria e muitos artigos indispensaveis a qualquer loja de miudezas: segunda-feira 27 do correnfe as 11 horas em ponto no seu armazem da rua da Cruz confronte ao chafariz ; o agente acima pede a todos os seus amigos que compareçam a este leilão promettendo-lhe que tudo sera' vendido sem reserva de preço.

LEILÃO
Sabbado 25 do corrente ás 11 horas em ponto.
PELO AGENTE
CAMARGO

O agente acima fara' leilão por conta e risco de quem pertencer no armazem dos Srs. Machado & Dantas na rua da Madre de Deos n. 6

DE

20 barris com manteiga ingleza.
50 saccos com arroz pilado.
30 saccos com feijão mulatinho.
10 barricas com tapioca superior.

As 11 horas em ponto.

Leilão
Sabbado 25 do corrente ao meio dia.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19

DE

Uma linda escrava com algumas habilidades como seja cosinhar e lavar com toda perfeição.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Avisos diversos.

— No dia 23 do corrente desappareceu um escravo por nome Caetano, cabra, de idade 25 annos, com os signaes seguintes: côr clara, altura regular, cabellos bastante carapinhos, cabeça comprida, bastante barbado e gago, é official de pedreiro e sabio com chapéo de palha da Italia : quem o pegar leve-o a rua da Gloria n. 73, em casa de Francisco Ferreira Gomes de Menezes, que sera' bem recompensado.

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se de tres criados que deem fiador á sua conducta, sendo 2 para copeiros aos quaes se offerece a mensalidade de 25$, e um para o serviço baixo, a quem se garante 30$, preferindo-se que seja captivo.

Loja e officina de sapatos e tamancos da estrella d'ouro, na rua larga do Rosario numero 24.

Tem excellente bezerro francez, chegado proximamente a 4$800 a pelle, e em duzia a 35$000, tem pouco, e por isso os freguezes se devem apressar.

ESPERMACETE.

A 640 rs. a libra do melhor que ha no mercado : na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

Aos fabricantes de velas de carnaúba.

Na rua da Cadeia n. 50 loja de ferragem vende-se cera de carnaúba por menos preço que em outra qualquer parte, em porção e a retalho.

A dinheiro ou a prazo.

Vende-se uma cocheira na rua da Cadeia n. 1 B defronte de S. Francisco, com 3 carros e 10 cavallos : quem pretender dirija-se a mesma que achara' com quem tratar.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se batatas em gigos de 40 libras a 1$.
Feijão amarello.
Dito branco.
Dito mulatinho.
Milho novo.
Farelo de Lisboa.
Farinha de mandioca,
e outros generos, e mais baratos do que em outra qualquer parte, que só á vista acreditarão os bons freguezes do cobre e sedulas velhas.

— N abaixo assignado faz sciente ao publico, e com particularidade ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que tem admittido a seu socio na loja de ferragens e miudezas da rua do Queimado n. 47 ao Sr. Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, que os negocios da nova sociedade gyrarão sob a razão social de Machado & Souza ; e que corre por conta da nova firma a liquidação do activo e passivo da extincta firma de Moreira & Machado. Recife 24 de fevereiro de 1860.—*Antonio Luiz Machado.*

Moleque fugido.

Fugio hontem á noite (23) o moleque Lourenço, baixo, representa 18 annos, crioulo, do sertão do Ceará, retinto, buço de barba, secco do corpo, cabeça grande e redonda, pés muito grandes e grossos, tem uma cicatriz de ferida antiga na fonte do lado esquerdo, anda a passo largo, mas pausado ; pode ser que ande pelo Remedio nas campinas desse lugar ou nas tabernas : quem o pegar leve-o á rua do Trapiche n. 40, onde se gratificará. Tambem desappareceu o mulato Jeronymo, de meia idade, pernas grossas, barba cerrada e toda crescida, mas cortada a tesoura, falta-lhe dentes, e consta andar pela Capunga por perto da casa do engenheiro da estrada de ferro, onde tem uma amasia. Esses escravos andam em mangas de camisa e calças azues ou brancas : o moleque levou chapéo do Chile, e o mulato, de massa pardo.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos : a tratar na rua da Praia, serraria numero 55.

De 150$ a 300$
Nova loja
Encyclopedica
DE
Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.

Vende-se neste importante estabelecimento de fazendas finas os mais ricos.

Cortes de vestidos pretos bordados a velludo, de 2 saias e outros de 7 babados os mais superiores que ha na provincia, pelos preços de 150$ a 300$.

Ditos ditos adamascados de 60$ a 100$.
Ditos ditos de seda de cores de 85$ a 200$
Manteletes pretos bordados com bico.
Grosdenaple pretos de todas as qualidades de 1$900 a 3$200.

Pechincha, para apurar dinheiro.

Cassas de cores a 240 rs. o covado, sendo côres fixas ninguem acredita, appareçam antes que se acabem.

Neste estabelecimento ha de todas as qualidades de fazendas para senhoras e homens e vende-se por preços admiráveis afim de se fazer muito negocio.

Relogios de prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender a preços commodos relogios de prata de patente, inglezes, de sabonete e de vidro, dos mais acreditados fabricantes de Londres.

Relogios de ouro, inglezes.

Relogios de ouro chronometros, meios chronometros e de patente, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande ou pequeno para segundos, todos dos melhores fabricantes de Londres, a preços commodos : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n 62.

Piano.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um excellente piano, novo, por preço commodo.

— Vende-se a casa terrea n. 3 da travessa dos Ferreiros, em chãos proprios : a tratar na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

Milho.

Na tanoaria da rua da Moeda, defronte do trapiche do Cunha, vendem-se saccos com milho, por diminuto preço.

= Quem tiver para arrendar um sitio em distancia da cidade uma legoa, ou legoa e meia, e que se preste a plantações, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama com bom leite, tão somente para dar algumas vezes no dia, para cujo fim se ajustará as horas em que deve ser: a tratar na Boa-Vista, rua da Santa Cruz n. 66 ; em Santo Antonio, rua Nova, segundo andar n. 39 ; e no Recife, no Forte do Mattos, prensa numero 14.

= O academico do 4.° anno da Faculdade de Direito, Francisco Jacintho de Sampaio, mudou a sua residencia para a rua Direita n. 131, onde continúa a ensinar latim, estando autorisado pelo governo provincial.

— No engenho do Uchôa precisa-se de um feitor : quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar, ou a rua do Queimado, loja n. 39.

— João Baptista Soares Guimarães vai a Europa, e deixa por seus procuradores nesta cidade durante a sua ausencia aos Srs. Manoel Antonio de Carvalho, Adriano Augusto de Almeida, Francisco Guedes de Araujo.

É pechincha.

Uma pessoa que conta alguma cousa, com muita pratica de fazendas, miudezas, molhados, etc., etc , offerece-se para caixeiro : quem precisar annuncie.

— Desappareceu no dia 21 do corrente mez um menino de idade 8 annos, com os signaes seguintes : pardo, levou uma camisa de golla, uns tamancos, um bonete, tem as ventas chatas, tem as pernas cinzentas, padece de calor de figado : quem o pegar, leve-o no becco do Peixe Frito, em casa da Sra. Anna Joaquina do Sacramento, que será recompensado.

Attenção.

Previne-se ao publico, que os annuncios publicados neste Diario de 22 e 24 do corrente, da permuta do sitio da Boa-Viagem, é por uma casa nos Afogados, e sobre os alugueis de ambos, e não nos Afflictos : a tratar na rua Direita dos Afogados n. 46.

— Na taberna e padaria da rua Real do Manguinho n. 51, ha para vender feijão mulatinho, tanto em saccos como a retalho, por menos preço que é possivel, e outros mais generos tendentes a molhados, tudo pelos mesmos preços da praça.

Ama.

Precisa-se de uma ama para fazer as compras e cozinhar em casa de uma pequena familia (tres pessoas) : no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

MEMORIAS DA VIAGEM
DE
SS. MM. II.

A visita de SS. MM. II. ás provincias da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Parahiba, Alagoas, e Espirito Santo, inaugurou uma época famosa nos annaes do imperio.

Uma publicação que tenha por fim perpetuar a memoria de tão fausto acontecimento, registrando as medidas mais proficuas e os actos mais caracteristicos da munificencia imperial, durante esta viagem, conjunctamente com as demonstrações de apreço, devoção e lealdade que lhes foram prodigalisadas pelo acrisolado patriotismo dos habitantes daquellas provincias, não pode deixar de ser bem acolhida por todos os Brasileiros.

Tomando sobre nossos debeis hombros esta grata e honrosa tarefa, extrahiremos das folhas publicas tudo quanto fôr conducente ao nosso empenho, inserindo alem disso quaesquer documentos ineditos e importantes, e todas as informações valiosas e fidedignas que nos forem ministradas sobre semelhante assumpto; bem como as felicitações, poesias e discursos dirigidos a SS. MM. II., quando para esse fim nos sejam enviados por seus autores. Nada nos será tão agradavel como citar e recommendar á consideração publica os nomes dos benemeritos cidadãos, que mais se distinguiram nas demonstrações de amor e veneração para com os augustos viajantes.

A obra será dividida em tantas partes quantas são as provincias visitadas; fazendo-se, em lugar competente, uma honrosa menção dos seus actuaes presidentes.

Prevenindo os desejos dos leaes habitantes dessas provincias, aos quaes só é dada a ventura de possuirem por alguns dias, em seu seio, os augustos imperantes, uniremos á obra de que se trata os retratos de SS. MM. II., trabalho em cuja perfeição empregaremos o maior desvelo.

Tambem lhe addicionaremos um quadro synoptico de todos os cavalheiros que figurarem nesta publicação, com referencia ás paginas em que os seus nomes forem citados; e, finalmente, a relação das pessoas que, tanto na côrte, como nas provincias do imperio, quizerem com suas assignaturas proteger estas memorias, cuja importancia deriva de tão alto assumpto. Dous exemplares primorosamente encadernados serão offerecidos, com o devido acatamento, a SS. MM. II , em nome de todos os Srs. assignantes.

Cada exemplar que, como já se disse, constará de seis partes, mais ou menos volumosas, além de um additamento em que faremos menção das pomposas festas que na côrte se fizerem para a recepção de SS. MM. II., e dos despachos que porventura possam ter lugar depois do seu regresso, custará aos assignantes que subscreverem 5 ou mais exemplares, a 10$ cada um ; e aos assignantes de 1 até 4 exemplares, a 12$ rs., pagos na livraria do abaixo assignado. ficando todos esses senhores com direito de reclamar a obra por partes, á proporção que se forem imprimindo, quando não prefiram recebê-la completa e logo depois de concluida. O estabelecimento responde por todas as quantias que lhe forem entregues, e aceita, como tem estatuido, no momento em que se queira, e em qualquer transacção, os seus recibos como dinheiro. (*)

Encerrada a assignatura será elevado o custo da obra, se alguns exemplares ficarem disponiveis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor

Bernardo Xavier Pinto de Souza.

Rio de Janeiro.—Typographia e livraria, rua dos Ciganos ns. 43 e 45.

(*) Não será ocioso declarar, que tendo sido publicadas todas as obras annunciadas por este estabelecimento no anno proximo passado, uma das quaes contém 11 volumes (Amores de Ovidio e Grinalda Ovidiana) acha-se por isso em dia com todos os seus assignantes.

DENTADURAS A SUCÇÃO
OU
Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.
15—*Rua Nova* – 15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

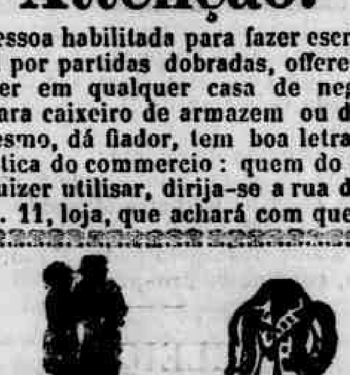
Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

Attenção.

Uma pessoa habilitada para fazer escripturação mercantil por partidas dobradas, offerece-se para escrever em qualquer casa de negocio, ou mesmo para caixeiro de armazem ou de cobranças do mesmo, dá fiador, tem boa letra, tem alguma pratica do commercio : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Passeio Publico n. 11, loja, que achará com quem tratar



GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma.

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com prega largas, ultima moda, por ter-se muit quantidade determinou-se a vender po menos do valor sendo a duzia a 34$.

= Aluga-se uma preta ou parda, preferindo-se escrava, para o serviço de uma senhora, que saiba cozinhar e comprar : na rua da Senzala Velha n. 76, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que engomme, cozinhe e compre para casa de pouca familia ; a tratar na rua larga do Rosario, terceiro andar n. 39, cuja entrada é pela rua estreita do Rosario.

= Precisa-se saber quem é e onde mora o proprietario da casa terrea n. 98 da rua Velha, defronte da travessa de João Francisco, para tratar-se de um negocio de seu particular interesse: na rua larga do Rosario, terceiro andar do sobrado n. 39, cuja entrada é pela rua estreita do Rosario.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade, ou um moleque de 12 annos, pouco mais ou menos : na rua do Rangel n. 61.

SOCIEDADE
ARTE E AMIZADE.

Sessão no dia 26 do corrente, no palacete do caes de Apollo, as 10 horas da manhãa sem falta

Manoel Thomaz de Souza.
1.° secretario.

= Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador a sua conducta : na rua Direita n. 12.

— Conrado Schwartz retira-se para fóra do Imperio.

— Vende-se ou arrenda-se um grande sitio com casa de vivenda muito perto da praça, com duas grandes baixas de capim que se corta 100 feixes de verão e inverno, terreno proprio para plantações e vaccas de leite, e com seus arvoredos de fructo : quem o pretender, dirija-se a serraria da rua da Praia n. 55.

Furto.

Furtaram do engenho Guerra, no Cabo, um quartão de roda, rodado e umbigudo, no dia 3 do corrente : quem delle tiver noticia, haja de communicar no dito engenho, ou na casa n. 15 da rua do Hospicio desta cidade.

— Vende-se o sal do carregamento da escuna «Lice», recentemente arribada a este porto (144 moios e 20 alqueires, medida de Lisboa) ; no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, aonde existe a amostra.

= Vendem-se alguns centos de barricas vasias no melhor estado possivel : a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55.

Escravos afiançados.

Vendem-se 2 escravos peças de 18 a 20 annos de idade, 1 bonito moleque de 12 annos, 1 excellente escrava optima cozinheira de 26 annos por 1:200$, 3 ditas com habilidades : na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Grinaldas.

Vendem-se grinaldas para senhora, de escama, muito ricas, e palmas para enfeitar chapeos de palhinha, e vestidos para noiva : na rua do Queimado n. 2, terceiro andar, tudo vindo da provincia do Maranhão.

Tabac á fumer

Fleur d'harlebeke, recebeu-se pelo navio francez «Ville de Boulogne», a costumada remessa deste superior tabaco, em massos pequenos e grandes, para 320, 640 e 1$280, fazendo-se abatimento de 20 0|0 a quem comprar de 20$ para cima : no centro commercial, rua da Cadêa do Recife n.° 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Rua do Livramento n. 2,

loja de Caminha Irmãos & C., tem á venda groz preto de 1$700 e 1$900, e muito superior por 2$600, chapeos pretos muito finos a 8 e 9$, paletots brancos de linho por 4$500, ditos de cores a 3$500, camisas de linho por 34$ uma duzia, ditas de fustão brancas e de cores a 29$ a duzia, cortes de vestido de seda escolhidos a 25$, e outras muitas fazendas de bons e variados gostos ; os mesmos receberam ultimamente do Ceará bicos, rendas, ricos lenços de labyrintho, e fronhas, que tudo se vende por diminuto preço.

Calçado Barato.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de bezerro para homem, de um optimo fabricante de Paris, pelo barato preço de 8$600, sapatos rasos para homem a 3$500, 4$500 e 5$500, borzeguins para crianças a 3$ e 3$500, sapatos de trança para homem a 1$800, e sapatos de bezerro para homem a 4$500 ; na mesma casa tem sortimento de sapatos de borracha para homem, senhora e meninos.

Facas de cabo de marfim.

Riquissimo sortimento de facas de cabo de marfim de todas as qualidades, para mesa e sobre-mesa, desde o mais fino até o mais baixo, por preços muito baratos : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, dos mais lindos modellos que tem vindo a este mercado, assim como tambem ditas com lona para homens e meninos, por preços muito baratos : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na rua do Trapiche n. 14, vende-se o cento de cebolas a 800 rs.

BIBIS
da ultima moda.

Vendem-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) : no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

ATTENÇÃO

Vende-se a armação da loja da casa da rua do Hortas n. 29, sem generos : a tratar no becco do Campello n. 4, primeiro andar, por cima da taberna.

Villa do Cabo.

No armazem do Machado vende-se carne secca, bacalhão e mais generos, pelos mesmos preços do Recife.

— Vendem-se muito baratos sapatinhos e borzeguins de setim branco para anjos de procissão : na rua Nova, loja de Vieira & Pinto, e tambem se vende na mesma loja filó preto com 10 palmos de largura.

É barato que admira.

Vendem-se casacas, sobrecasacas, paletots de panno preto, pelo diminuto preço de 2$, colletes de seda a 2$, dito de fusião, grosdenaple a 1$200, a elles, antes que se acabem : na rua Nova n. 14.

Lenços de labyrintho.

Grande sortimento de lenços de labyrintho chegados a esta loja, de muito bonitos desenhos, que por gosto se podem possuir, e por preços muito baratos : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se um escravo crioulo de 24 annos de idade, sadio, sem vicio ou defeito algum, perito official de sapateiro, bom copeiro, e apto para qualquer serviço : a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Velas.

Vendem-se caixas com velas de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680, doce de goiaba a 1$ e 1$120 o caixão, vinho do Porto engarrafado fino a 800 e 1$ a garrafa : por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se a taberna n. 141 da rua do Pilar : a tratar na mesma, ou no primeiro andar.

Substituição de cognome.

O alferes secretario do oitavo batalhão de infantaria de primeira linha Luiz de Queiroz Coutinho, faz sciente as pessoas de seu conhecimento, e as de mais que convier possa, que seu actual nome é Luiz de Queiroz Wanderley d'Alagoas, cuja resolução tomou por ter no exercito um seu irmão daquelle nome e no mesmo posto, e obstar quaesquer duvidas que no futuro appareçessem em prejuizo de ambos.

Sitio para alugar.

Arrenda-se um sitio no Caldeireiro, entre os do Srs. Dr. Alcoforado e Rabello, com excellente e fresca casa de morada, bastantes larangeiras e outras fructeiras, todas carregadas de fructa, a melhor agua de beber que ha naquelles lugares, excellente baixa de capim, e portão para o rio, alem da casa de morada tem outra casa com sala e 2 quartos, e mais cocheira, estribaria, quartos para feitor e pretos : a entender-se com Candido Alcoforado, rua do Amorim n. 50, ou no mesmo sitio, das 6 horas da tarde ás 7 1|2 horas da manhã.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo de nome Filismino, pardo escuro, idade 20 annos, cabellos crespos, beiço bastante crescido, pés grandes, estatura regular, é bem conhecido nesta praça por ser ha muito tempo boleeiro: quem o aprehender e leva-lo ao Mondego á casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, será generosamente recompensado,

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar meninos perto desta cidade, sendo que não tenha familia : a tratar na rua larga do Rosario n. 29.

— Permuta-se um sitio na Boa-Viagem, por uma casa nos Afflictos, cujo sitio tem casa de taipa e tem cento e tantos pés de coqueiros e outros arvoredos de fructos, e terra para qualquer plantação que pode occupar 4 escravos : a tratar na rua Direita dos Afogados n. 46.

Attenção.

Constando que alguem annunciou para vender a casa terrea n. 28, sita na rua de S. Miguel dos Afogados, previne-se que ninguem faça negocio algum sem que se entenda com os cinco consenhores da mesma.

— Eu abaixo assignado declaro que vendi a taberna que possuia no Recife, becco Largo numero 1 B.

José Antonio da Cunha Guimarães.

= Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, com pratica : na rua da Senzala Velha n. 104.

— Como o vento se tenha passado para o largo, o peixe dos curraes do norte deve estar de hoje, sexta-feira até quarta da semana que vem, as 6 horas da manhãa, e agulhas todos os dias de tarde ; assim como o abaixo assignado tem duas jangadas no largo, e se ellas matarem cavallas se prefere : os senhores que as queiram para seu gasto, dirijam-se ao lugar dos pombeiros, rua do Pilar n. 95.—Domingos da Rosa.

— Lava-se e engomma-se com perfeição : na rua das Trincheiras, loja de marcineiro n. 50.

— Fugio no dia 7 de fevereiro do corrente anno, a preta Minervina, de idade de 24 annos, nação Nagô, com a sua filha menor de 3 annos, de nome Felizarda, é secca do corpo de estatura regular, com 3 talhos em cada lado do rosto e uma marca branca em cima do hombro esquerdo proveniente de uma queimadura, tem pernas finas, e pés pequenos, levando saia de ganga azul ja desbotada : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura da dita escrava, levando-a á rua da Cruz do Recife n. 8, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Santos Mendes da comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, no dia 23 de janeiro proximo passado, uma escrava de nome Josepha, que representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, côr fula, corpolenta, testa empolada e com cantos, á maneira de principio de calva, pés grandes, pernas grossas, peitos grandes, dentes perfeitos, olhos vivos, olhar espantado, foi comprada no Recife aos Srs Gouveia & Leite ha 5 annos, pouco mais ou menos, e estes compraram a um Sr. Trindade no Carrapato ; suppõe-se estar acoutada, por isso quem a apprehender e levar ao referido engenho, ou nesta praça aos Srs Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do commercio, ou mesmo der noticia certa do lugar onde ella se acha, será recompensado.

— Fugio no dia 24 d dezembro do anno passado, o escravo Manoel, conhecido por Manoel Caboclo ou Manoel Onça, com os signaes seguintes: representa ter 26 annos de idade pouco mais ou menos, alto, reforçado do corpo, côr alaranjada, rosto redondo, com alguns signaes imperceptiveis de bexigas, sem barba, cabellos crespos, testa pequena, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, pescoço curto, tem a marca de um talho no dedo annular da mão direita, pés redondos, tem um andar gingado e apressado, falla muito e alto, tem bastante força, da qual faz alarde, gosta de andar prompto e sempre calçado, levou toda a roupa e entre ella uma camisa de flanella mesclada de rôxo, com mangas compridas e uma algibeira sobre o peito esquerdo, dous chapéos, um de mola e outro de couro ; foi escravo da finada D. Francisca de Salles Monteiro : quem o pegar, ou delle der noticia ao seu senhor abaixo assignado, morador na rua da Cadeia, casa n. 52, será generosamente recompensado. Cidade da Parahiba, em 13 de fevereiro de 1860.

João Antonio Marques.

— Fugio no dia 15 para 16 do corrente, o preto Antonio, nação Angola, pés apalhetados, estatura baixa, representa ter 30 annos de idade, tem nas costas duas ou tres marcas de chicote, algumas de bexigas, levou comsigo uma camisa de chita, e calças escuras; julga-se andar nesta praça, ou ter seguido para Pedras de Fogo: roga-se por tanto as autoridades policiaes ou capitães de campo para que o apprehendam e o levem á rua Direita n. 60, ao Sr. Benjamin Flanklin da Cunha Torreão, que será bem recompensado.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade, que tem aberto um outro curso para principiantes, desde as 6 até as 7 horas da noite : na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

= José Gomes da Silva faz sciente ao corpo do commercio e a quem mais interessar possa, que comprou a taberna a Manoel Bernardino Alves, e por isso todos os senhores credores deverão apresentar suas contas no prazo de tres dias para serem pagas, findo os quaes não se responsabilisa por qualquer conta que lhe apresentarem Recife 10 de fevereiro de 1860.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRESTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao Copahiba, e as Cubebas, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecto venereo. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrohidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 *Water Street.*
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66

= Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para cozinhar em casa de pouca familia; na rua da Roda n. 52.

— O abaixo assignado perdeu na tarde de 20 do corrente, em uma carta, o bilhete inteiro do Rio de Janeiro n. 4315, da vigesima-setima loteria a favor do estado sanitario, e previne ao thesoureiro da mesma não pague, caso saia algum premio, senão ao abaixo assignado, e o mesmo offerece sociedade a quem o achou e leva-lo ao pateo da Ribeira n. 2 A.

Francisco Solano da Cruz Ribeiro.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 10 a 13 annos, que tenha boa conducta, saiba ler e escrever; preferindo-se um orphão sem parentes e nem adherentes na cidade: na rua Direita n. 45.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do theatro de Santa Isabel, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1860. — O escrivão, J. M. da Cruz.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.º dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.º de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, acha-se no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e continúa a receber alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

= Precisa-se de uma ama; no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se alugar um moleque que cozinhe o diario de uma casa de familia: quem o tiver, queira deixar nota ou indicação de sua residencia nas lojas ns. 6 e 8 da praça da Independencia para ser procurado.

— Precisa-se alugar um sitio que não diste mais de legua e meia desta praça, o qual tenha lugar para occupar mais de 8 captivos, e se tiver pasto para vaccas melhor sera', podendo o arrendamento começar agora ou em maio, conforme agradar: a quem o tiver para alugar, podendo, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de um moleque para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 41.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua das Cinco Pontas n. 67, confronte as casas cahidas.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia, loja n. 45, esquina da Madre de Deos.

— Deseja-se alugar um preto escravo para servir em um sitio: a tratar na estrada de João de Barros, sitio da Exm.ª Sr.ª viscondessa de Goianna.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

Professor dentista.

Acreditado em França, em Hespanha, e nesta cidade de Pernambuco, arranca dentes e raizes com a maior rapidez possivel, assim como colloca-os sobre chapa de ouro, platina e prata a vontade de qualquer um que delles precisar, como tambem chumba e limpa-os com o maior asseio possivel, tira dentes em casa a 2$ e a 3$ e fóra a 5$, dente posto em chapa de ouro a 10$: quem delle precisar, procure no Recife, becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C J. Astley & C.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa — 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel sobrado n. 56.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro de Varejão & C., desde o dia 22 de fevereiro de 1860. — *Antonio da Cunha Brandão.*

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para casa de pouca familia: na rua da Trempe, sitio numero 2.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.
VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se têm obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, do figado, bofes, estomago, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, côxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumstancia: e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias. sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

OS JESUITAS
PERANTE A HISTORIA
POR
OVIDIO DA GAMA LOBO.

UM NITIDO VOL. DE 300 PAG. EM 8º FRANCEZ.

Analysa-se nesta obra o papel da companhia nos diversos paizes donde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schimaticas prova-se o constrangimento de Clemente XIV expedindo o breve da extincção da companhia, e que ella foi, e é ainda, um dos mais esforçados sustentadorea da religião, em cuja defeza conquisteu a corôa de um verdadeiro martyrio.

Deus não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos irrecusaveis; estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e ques não são adversos á Sé Apostolica.

E' um brado em favor dos Jesuitas, entre nós ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa é a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. — Port Byron 12 de abril de 1859. — Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Precisa-se de um negro ou uma negra para vender fazendas com outra pessoa: na rua do Hospicio n. 34.

— Alugam-se os dous primeiros andares dos sobrados ns. 29 e 31 da rua da Praia: os pretendentes dirijam-se ao armazem n. 7 B, defronte da alfandega, que acharão com quem tratar.

— O Sr. Alarico José Furtado, que veio no vapor «Brasil», tem uma carta no escriptorio de Tasso Irmãos.

Attenção.

Perdeu-se hontem em occasião da procissão uma pulseira de ouro da largura de uma pollegada, sendo pelas ruas seguintes: pateo do Terço, rua Direita, pateo de S. Pedro, Carmo, camboa do mesmo, rua Nova, ponte, rua da Imperatriz, praça, até a rua da Conceição: quem achou, se for pessoa que queira ficar livre deste encargo de consciencia, pode levar na rua da Conceição n. 42, ou no arsenal de guerra ao professor da cadeira de musica, que recompensará com generosidade Manoel Augusto de Menezes Costa.

— Æneas Bruce retira-se para o Rio de Janeiro.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 26 do corrente, ás 11 horas da manhãa, haverá sessão da assembléa geral, no lugar do costume.

Roga-se aos Srs. conselheiros para comparecerem duas horas antes, afim de funccionar o conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 23 de fevereiro de 1860.

J. L. Dornellas Camara.
1º secretario.

= Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: atraz da matriz de Santo Antonio, sobradinho de dous andares, no segundo andar.

Attenção.

Precisa-se de um cozinheiro, e paga-se bem: na rua Nova n. 21.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imperador n. 17, pelo lado do caes: quem o pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa.

— O preto Beraldo, crioulo, natural do Maranhão, acha-se fugido desde 21 do corrente, é preto, dentes bonitos, beiços grossos, levou calça de algodão azul já velha, mas limpa, sem chapéo, usa de abertura de camisa aberta no peito; suppõe-se que ande lá pelo Recife: pede-se a quem o pegar, levar a rua do Rangel n. 62, que será pago do seu trabalho.

— Propõe-se uma pessoa habilitada, e que tem pratica de magisterio para ensinar primeiras letras, noções de arithmetica, grammatica da lingua nacional e francez, fóra desta cidade: quem quizer utilisar-se de seu diminuto prestimo, annuncie por este jornal para ser procurado

— Francisco de Oliveira Franco vai a Europa, e durante o tempo de sua ausencia deste imperio, deixa encarregado de seus negocios, em 1.º lugar ao Sr. Francisco José da Costa Ribeiro: em 2.º ao Sr. Alexandre José da Silva; e em 3.º a seu caixeiro José Victorino de Souza.

Para o Illm. Sr. Sebastião da Cunha Accioly Lins iéc em qualquer parte em que estiver.

Meu charo mano, já sabemos que existes e sem novidades, e já recebemos as cartas que nos enviastes; porém não sabemos ainda onde resides para te respondermos; por isso pedimos que communiques o lugar, ou pelo correio ou por meio de portador, para te satisfazermos com o que exiges. Engenho Rebingudo, freguezia de Agua Preta, em Pernambuco. = *Victorio do Nascimento Accioly Lins.*

— Roga-se ao Sr. alferes Julio Pompeo de Barros Lima, ultimamente chegado da côrte a esta cidade, que annuncie por este jornal o numero da casa e rua em que mora, pois ha quem com elle deseja entender-se.

— Vicenzo Calavresse, subdito Napolitano, retira-se paia o Pará.

— Precisa-se de uma ama que seja capaz para tratar de uma senhora somente: na rua da Senzala Velha, esquina do becco do Porto, primeiro andar n. 48.

RESTABELECIMENTO DE SAUDE
OBTIDO
SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Inflammação do estomago e dôres do peito.

Soffrendo uma escrava minha, ha bastante tempo, de uma inflammação do estomago com falta de respiração, cançasso, dores de peito e muito fastio, depois de ter applicado diversos medicamentos, nunca obteve algum alivio, e finalmente recorri ás chapas medicinaes do Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes, no pequeno espaço de 30 dias, ficou inteiramente restabelecida.

E por ser verdade, mandei passar o presente que assigno. Rua do Silva Manoel n. 21. — *Manoel José de Andrade.*

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Attenção.

Pede-se a pessoa que por cassuada ou por veras tirou um turbante da cabeça de uma mulher no baile da rua da Praia, na terça-feira, que tenha a bondade de o levar á rua Nova n. 5, do contrario verá seu nome por extenso, pois já se tomou informações da pessoa que o vio tirar, por estar sentado ao pé da mesma mulher.

— Precisa-se de um criado que dê fiador a sua conducta, para casa de homem solteiro : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 25, segundo andar, hoje rua do Imperador.

— Vital Jacoby, subdito francez, retira-se para fóra do imperio.

— Na rua do Rangel n. 7, precisa-se fallar ao Sr. Francisco José da Silva e Manoel José da Silva, filhos da Sra. D. Maria Luiza de Oliveira, residente na cidade de Lisboa.

AMA.

Na rua do Crespo n. 21, precisa-se de uma ama boa cozinheira.

Permuta.

O senhor que annunciou permutar um andar e sotão, com boas accommodações, por um sitio perto da praça, pode dirigir-se a esta typographia, que se dirá quem pretende fazer esse negocio.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Tendo cessado as ferias, e devendo começar os trabalhos do conselho administrativo, o Sr. presidente convida os membros do mesmo conselho para se reunirem na casa das sessões, no palacete da rua da Praia, no domingo 27 do corrente, as 10 horas da manhãa.

De conformidade com os estatutos, deve-se proceder a eleição do novo conselho na primeira dominga de março, que é a 5, o que será em assembléa geral : pelo que manda o Sr. presidente avisar que todos se liquidem com a caixa social para poderem ser eleitos na fórma dos mesmos estatutos.

Sala das sessões da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 21 de fevereiro de 1860.—O secretario,

Modesto Francisco das Chagas Cannabarro.

— O abaixo assignado declara a quem interessar possa, que a casa da rua Direita dos Afogados n. 24, que estar para ser arrematada, os utencilios e forno da padaria estabelecida na mesma estão sujeitos estes ao pagamento de rs. 228$, que se devem de alugueis ao proprietario da mesma Antonio José Vaz Salgado, da villa do Cabo.—*José Joaquim da Costa Maciel.*

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma pessoa : na rua da Senzala Velha n. 108, sobrado primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Palma na freguezia de S. José n. 23, pertencente a um orphão : por isso quem a pretender alugar, ha de ser com fiador idoneo, a entender-se com José Thomaz Cavalcanti Pessoa, nos Remedios.

Precisa-se

de um menino portuguez ou brasileiro, com pratica ou sem ella, para caixeiro de uma taberna em Beberibe : a tratar na rua do Queimado numero 43.

Precisa-se

de uma ama forra ou captiva para os serviços de uma casa em Beberibe, de pouca familia : a tratar na rua do Queimado n. 43.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.

— Precisa-se alugar annualmente um sitio perto da praça, preferindo-se no Hospicio, Soledade, Caminho Novo, principio da estrada de João de Barros, ou travessa de João Fernandes Vieira : quem tiver annuncie ou dirija-se a rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Um moço que presta fiança a sua conducta, offerece-se para caixeiro de loja de fazendas, de calçado, ou armazem de assucar, o para cobranças nesta praça : quem quizer annuncie ou dirija-se a rua Nova, loja de ourives n. 4.

— Roga-se aos Srs. Joaquim Francisco dos Santos & C. o obsequio de annunciar sua morada porque se lhe deseja fallar.

Chaves achadas.

Quem perdeu uma penca com 5 chaves pequenas, sendo algumas de menos de uma pollegada, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que se lhe entregará.

— Aluga-se a loja do sobrado na rua da Aurora n. 40 : a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

— Deseja-se tomar alugado um homem (prefere-se um escravo) bem recommendado, que saiba conduzir uma carreta e que dê conta fiel do que lhe for confiado para vender : faz-se o ajuste no sitio da Exm.ª Sr.ª viscondessa de Goianna, na Estrada de João de Barros.

— Guilherme Antonio de Sá declara que d'ora em diante assigna-se, não Guilherme de Mello e Sá, como por engano sahio nos tres annuncios anteriores, mas sim Guilherme Amazonas de Sá, o que faz publico para evitar complicações e embaraços que por ventura possam apparecer-lhe no futuro.

— O alferes Julio Pompeo de Barros Lima mora com seu pai Joaquim Ignacio de Barros Lima, na rua da Saudade.

— Precisa-se de um feitor que entenda de hortalice : na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, de boa conducta, e que tenha pratica de taberna: na rua das Cruzes n. 20.

ATTENÇÃO.

Perdeu-se no dia de terça-feira, 21 do corrente, uma pulseira de ouro, desde a rua de Hortas, rua de Santa Thereza, pateo do Carmo, rua estreita do Rosario, dita larga, pateo do Paraizo, rua por traz do quartel de policia, rua nova até a rua da Imperatriz . a pessoa que a tiver achado e queira restitui-la a seu dono, será generosamente gratificado, e poderá entrega-la na rua de Hortas, na quina da travessa dos Martyrios n. 75, casa terrea.

— Deseja-se effectuar o contrato de uma pessoa para mestre de meninos em um engenho proximo á villa do Cabo : quem tiver aptidão necessaria e quizer tomar esse encargo, póde dirigir-se á rua da Senzala Velha n. 100, ou á casa do Dr. Barros, juiz municipal, no caes de San-Francisco.

— Quem precisar de uma ama forra para cozinhar, dirija-se á rua do Pocinho, sobrado onde morou o cirurgião Miguel Felicio.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer estabelecimento, preferindo loja de fazendas ou miudezas, pois que tem alguma pratica, ou ainda mesmo para algumas das provincias do sul : quem pretender annuncie para ser procurado.

— Existem no sobrado n. 3, do pateo de S. Pedro cartas para os Srs. José Eziquiel de Amorim Lima e Francisco de Oliveira Coelho.

— Precisa-se alugar um sotão ou um quarto separado : quem tiver dirija-se á rua de San-José n. 16.

Villa do Cabo.

O bacharel Carlos Eugenio Danarche Mavignier, de volta do Rio de Janeiro, tem aberto o seu escriptorio de advogado na villa do Cabo, rua do Livramento.

PHOSPHATO
DE
Ferro Soluvel
DE
LERAS,

remedio de cujo emprego se tem tirado grandes vantagens em França, como é attestado por medicos de muita reputação daquelle paiz ; em Lisboa pelo bom resultado obtido nas applicações feitas no hospital de S. José, e affirmado pela *Gazeta Medica* daquella côrte, e ultimamente no Rio de Janeiro, onde foi approvado o seu uso pela academia imperial de medicina : unico deposito nesta cidade, no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & Companhia, rua da Cruz n. 27. Preço de cado frasco 4$.

— Troca-se uma porção de ouro e prata em moeda, por sedulas : na rua do Livramento n. 35, se dirá quem faz este negocio.

Compras.

= Para compôr a biographia do Dr. José da Natividade Saldanha, peço empresfado um exemplar da segunda edição das suas poesias, ou compro-o.—*Antonio Joaqxim de Mello.*

— Compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$: na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

—Compra-se um sobrado de um até 4 andares : na praça da Independencia n. 22 se dira' quem compra.

— Compram-se moedas de ouro : no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

Vendas.

Pechincha.

Na rua do Crespo n. 12, primeiro andar, vende-se por barato preço um grande fiteiro de amarello, todo envidraçado, proprio para guardar louça.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam :

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos dé todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balancas decimaes de todos os tamanhos.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem : no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva, ha para vender cera de carnauba de boa qualidade por menos preço do que em outras partes.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer,
DE
Wheeler & Wilson
DE
New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10 primeiro andar.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, a a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa : na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis : no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Epechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho : desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE
sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as côres muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens ; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta ; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade : na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febre biliosas
Febreto intermitente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Phtysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Súl, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender :

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia : unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos ; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompt arão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas :

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho : na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara ; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho ; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora : na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior ; garante-se que não desbota : na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um : na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro : a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Attenção.

Vende-se a taberna sita na rua do Aragão n. 10 : a tratar na mesma.

= Vende-se por preço commodo um escravo de meia idade, proprio para todo o serviço : na rua Augusta n. 24.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I :* na rua do Vigario n. 27.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum : quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes : vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado : para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta largo, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas : na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancos e riscadas : vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiças, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lencóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica de Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vendem-se pipas e barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 2, escriptorio de Praxedes da Silva Gusmão.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de quatro rodas (pode-se vêr em casa do Sr. Poirier, rua da Imperatriz).
Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

Attenção.

Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa Vista: a tratar na rua do Imperador botica n. 10.

— Vendem-se saccos com farinha fina, espermacete a 680 a libra: no pateo do Paraizo n. 16.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Dão-se a contento.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços pôr que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos	9$000
Ditos (lustre e bezerro)	8$000
Borzeguins arranca tocos	8$000
Ditos economicos	6$000
Sapatões de bater (lustre)	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso)	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos)	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Rua do Queimado
loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita escura fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 1:500 3$ 4:000 a duzia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 a mais por 6:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Farelo a 6$000.

Saccos grandes: na rua Nova n. 52.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence e arte de barbeiro.

— Vende-se a taberna da rua da Cadeia Nova n. 17, ou dá-se interesse a uma pessoa que tome conta por balanço e dê fiador a sua conducta: a tratar na mesma.

— Vende-se sebo refinado do Porto em pão e velas, dito do Rio Grande em barris, cera de carnauba do Aracaty e da Granja, fio da Bahia, velas de composição e simples, tudo por preços commodos: na rua da Cruz, armazem n. 33.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

— Vendem-se moedas de ouro americanas na rua da Cadeia do Recife n. 40.

A 320 RS. A LIBRA.

Presuntos inglezes proprios para fiambre: na rua da Cruz do Recife n. 59, taberna.

PARA
A QUARESMA.

Na rua Nova n. 14, na loja do bom gosto, vende-se grosdenaples preto do melhor que ha no mercado a 1$900, 2$000, 2$300, 2$400, 2$800, 3$, 3$200 e 3$500 o covado; a elles antes que se acabem.

Aos senhores de engenho.

No armazem de José Duarte das Neves, vendem-se meias barricas das melhores e mais acreditadas farinhas de trigo que costumam vir a este mercado.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

☞ Ricos cortes de vestidos pretos de duas saias bordadas em tecido a velludo, sem competencia em gosto e qualidade.

☞ Mantas pretas bordadas, de blonde de linho muito superior.

☞ Enfeites de flores finissimas para cabeça de senhora bom gosto e modernas.

☞ 2º andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Para a quaresma.
25-rua do Queimado-25

Neste estabelecimento ha para vender capas e manteletes de grósdenaples preto, do melhor gosto que tem vindo a este mercado, bem como outras muitas fazendas que se venderão por preços muito razoaveis.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Bezerro francez
grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

— Vende-se mel para embarque: no cae: do Ramos n. 6.

— Veede-se a taberna do pateo do Terço n. 14, com generos ou só a armação, como melhor convier ao comprador: a tratar na mesma taberna, ou na rua Augusta n. 94.

Sapatos do Aracaty.

Vendem-se sapatos do Aracaty por modico preço: na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 7.

Pennas de aço inglezas.

Na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, de Guedes & Gonçalves, acham-se a' venda as verdadeiras pennas de aço inglezas fabricadas de aço refinado de primeira tempera e são applicaveis a toda a qualidade de letra conforme a opinião do insigne professor de calligraphia Guilherme Scully que ha pouco esteve nesta cidade por conta de quem são vendidas pelo modico preço de 2$ a caixa, dinheiro a vista,

Companhia de illuminação a gaz.

No armazem da rua do Imperador n. 11, vendem-se globos para candeeiros a 1$500.

— Vende-se um carro de 4 rodas com os competentes arreios, tudo em bom estado: quem pretender, dirija-se ao largo do arsenal de marinha, cocheira de Manoel Cabral Borges & C.

Vendem-se

Barricas de breu.
Graxa em bexigas.
Cemento em barricas e meias ditas: na fabrica de sabão por traz da igreja de Santa Rita.

Attenção.

Vende-se a armação da casa da rua de Hortas n. 29, sem generos: trata-se no becco do Campello n. 4, primeiro andar, por cima da taberna.

= Vende-se uma casa nos Afogados, no principio da rua de S. Miguel, a qual tem excellentes commodos para uma familia: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 33, que achará com quem tratar.

Relogios
Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Liquidação.

Borzeguins para senhora	4$000
Ditos para menina	3$000
Ditos para menino	2$000

Rua Nova n. 7.

Fazendas pretas e de cores.

Na loja do barateiro, rua Direita n. 75, vendem-se ricos cortes de seda pretos e de cores com tres ordens de babados por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como sejam, ricos manteletes de seda pretos e de cores muito em conta, ricas mantas pretas de linho, sendo muito baratas olhando a qualidade da fazenda, sobrecasacas de pannos finos pretos e de cores, chapeos de castor pretos, brancos e de outras qualidades; assim como sejam outras quaesquer qualidades de fazendas. na loja de Ribeiro & Lobo, na rua Direita n. 75.

= Vende-se uma barcaça nova, de primeira viagem, que pega em 600 saccos, construida de amarello, com muito bom massame e tudo quanto necessario é para viajar: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 39

— Vende-se uma bonita mobilia de jacarandá, nova, com espelho grande, lindos quadros e varios objectos: a dirigir-se das 4 ás 6 horas da tarde, na rua do Trapiche n. 14, terceiro andar.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Pechincha
Thomé Lopes de Sena,

dono da antiga loja da rua Nova n. 32, que foi de sua sogra Madame Theard, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que recebeu em direitura de França, escolhido pelo gosto de Madame Theard, um completo sortimento para sua casa de modas, chapeos de velludo e de seda, de todas as cores, para senhora, ditos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de todas as cores, para meninos e meninas, bonets e gorras de todas as cores, sapatinhos para baptisado, gosto novo, capuxão a Maria Stuard para sahidas de bailes ou theatros, chales, capas e manteletes de grosdenaples pretos, guarnecidos com bicos de guipura e vidrilhos, bordados de velludo, enfeites para cabeça de todas as cores, de differentes gostos e qualidades, espartilhos de carritel e de enfiar, bicos e fitas de seda de todas as larguras, franjas, cascarrilhas de seda de differentes cores, agulhas francezas, linhas e retrozes de todas as cores, e outras muitas miudezas. Recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos da ultima moda, vestuarios de baptisado, e tudo mais quanto for de preparos de toiletes de uma senhora.

— Vende-se um boi bom de carro muito novo e está gordo: na botica da rua Nova se dirá quem vende.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado. de todos os tamanhos para dto.

Escravos fugidos.

= Acha-se fugido desde o dia 14 do corrente o escravo Pedro, pardo, com 18 annos incompletos, beiços grossos, nariz grosso, bons dentes, reforçado, boa altura, e tendo como que um botão nas costas de uma pancada que lhe deram: quem o apprehender, leve o ao abaixo assignado, que gratificará bem.

Dr. Francisco Balthasar da Silveira.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostarias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio no dia 20 de novembro do anno proximo passado, um escravo do engenho Sedro (do Cabo) pertencente a Ricardo Pinto de Moura, de nome João, idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr preta, baixo, cheio do corpo, cóxo do quarto esquerdo, naris chato, beiços grossos: quem o apprehender, leve a seu senhor acima, ou no pateo do Carmo n. 1, ao Sr Joaquim Manoel Ferreira de Souza, que será generosamente gratificado.

200$000.

Está fugida nos arrabaldes desta cidade uma preta que não será muito costoso pega-la, pelas informações que se podem dar as pessoas que se quizerem encarregar de a pegar: na rua da Cadeia n. 35 se darão as informações, e os 200$000 a quem a pegar.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 29 de janeiro do presente anno fugio do engenho California da freguezia de N. S. da Luz o escravo Francisco, de nação Angico, idade pouco mais ou menos 35 annos, estatura baixa, côr bem preta, cara redonda e muito talhada, os olhos um pouco enchados por estar um pouco tocado de frialdade; levou camisa de azulão, ceroulas compridas de algodão da Bahia, calça branca e camisa de madapolão, jaqueta de panno fino preto já usada, chapéo de palha de carnauba: roga-se a qualquer pessoa que o apprehender, leve-o nesta praça a José Joaquim Jorge, na rua do Queimado n. 13, e no dito engenho a José Ferraz Daltro, dos quaes receberá, querendo, a gratificação de 50$.

= No dia 15 do corrente fugio um escrevo crioulo, por nome Benedicto, moço, baixo, e grosso de corpo, quando falla gagueja: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, dirigindo-se a rua do Crespo, loja n. 10, que serão generosamente recompensado.

Agricultura.

Duas palavras sobre a nossa agricultura.

Pela agricultura é facil observar-se o estado prospero, a indole, os costumes, a industria, emfim a civilisação de qualquer povo. Onde a agricultura é considerada como sciencia, onde a sinceridade e a iniciativa do governo coadjuvam os esforços particulares, onde a instrucção professional e as boas machinas economisam capital e trabalho, ahi, sem duvida, existe a riqueza, o credito, o verdadeiro progresso. Em apoio do que dizemos basta citar na America os Estados-Unidos, e na Europa a industriosa Inglaterra, ou a culta Allemanha.

Na Inglaterra o viajante observa lor não admira somente os prodigios da industria, os custosos canaes, as innumeras vias ferreas, a gigantesca expansão do credito e os milhares de navios e vapores que dão impulso á opulencia nacional. Este estado civilisador e prospero da Inglaterra não é devido unicamente ao commercio e á industria. Muito concorre tambem o amor que os seus habitantes consagram á vida rural, o ensino, o exemplo e o estimulo que dão á porfia as sociedades agricolas, a imprensa, a nobreza e o governo. E' por isso que é raro encontrar naquella nação um lavrador que desconheça a natureza do terreno, a boa applicação dos estrumes, a utilissima theoria dos afolhamentos, a melhor disposição dos prados naturaes e artificiaes, a criação dos animaes domesticos e as machinas aperfeiçoadas para lavrar a terra, quebrar os torrões, arrancar as raizes, espalhar o estrume, lançar a semente, matar a herva parasita, cortar a palha para o gado, cegar o trigo e o feno, e pôr a bom recado qualquer genero de colheita.

Este grande progresso na sciencia e na riqueza agricola é devido, como já dissemos, ao amor que mostram os Inglezes á vida campestre. Leonce de Lavergue, no seu excellente *ensaio sobre a economia rural da Inglaterra, Escossia e Irlanda* não cessa de encarecer essa bella tendencia, e com muito conhecimento de causa dá uma explicação historica e demonstra que os povos antigos do norte da Europa, Saxonios e Normandos, vivendo primitivamente nas florestas, legaram á nação ingleza o instincto da vida solitaria e o genio da independencia individual, qualidades que facilmente se não encontram nos povos de origem latina, em Italia, na Hespanha e na França, onde a vida urbana é preferida á rural. Esta é a razão porque na Inglaterra os prazeres do campo enamoram todas as classes, e traduzem-se nas varias concepções ideaes, no marmore, na tela, na poesia. Por todas estas causas reunidas, o ensino, o exemplo e a indole, não ha que admirar quando vemos nas exposições agricolas o principe Alberto, a rainha Victoria, a milicia, o clero e os mais distinctos fidalgos exporem bois, cavallos, carneiros, porcos, perús, patos e gallinhas, e alcançarem os primeiros premios. Não ha tambem que admirar quando vemos n'um *metting* numeroso o ministro lord Palmerston dissertar sobre estrumes, e declarar que semelhante assumpto é a questão vital da Inglaterra.

E' na verdade para invejar semelhante progresso n'um paiz essencialmente manufactureiro e commercial, e o nosso coração confrange-se quando vemos em mãos rotineiras, e n'uma quasi deploravel orphandade a agricultura no Brasil. É conhecido por todos que, na agricultura, a vacca leiteira do Estado, na phrase energica de Cormenin, consiste a nossa principal, e talvez unica riqueza, e desde o tempo colonial até hoje, no espaço de mais de tres seculos, mui poucos esforços particulares ou publicos têm sido empregados em melhora-la. Comtudo, na historia agricola maranhense avultam dous homens illustres, Joaquim Franco de Sá e Eduardo Olympio Machado, que de coração dedicaram a intelligencia e a vontade para extinguir a condição deploravel da nossa agricultura. Na administração de Franco de Sá o principal ramo da producção agricola era o algodão, e por causa da ignorancia dos processos e pela concurrencia da cultura similar nos Estados-Unidos chegou esse producto a definhar por tal modo em quantidade, qualidade e preço, que a miseria ameaçava assentar-se á porta dos infelizes lavradores. Franco de Sá não esmoreceu, com a palavra e com o exemplo convidou os seus concidadãos para a cultura da canna, cultura que demandava maior somma de capitaes, mais acurado trabalho, porém que promettia ser mais rendosa e que se julgava ser nessa época o unico meio de evitar a decadencia agricola e salvar a provincia. Não faltaram adversarios para combater, e mesmo ridicularisar as suas generosas idéas, mas a verdade triumphou, e com a nova cultura muitos lavradores pagaram as dividas contrahidas, abastecêram o mercado, conhecêram a abundancia, e augmentaram proporcionalmente a riqueza publica.

Olympio Machado, caracter distincto por uma precoce intelligencia, variados e profundos estudos, reunia em si admiraveis dotes administrativos, e mais que tudo a provisão do futuro, o instincto do genio. Com espirito sagaz observou elle que em Pernambuco e Bahia a cultura do assucar mais aperfeiçoada, e no Rio de Janeiro e S. Paulo a abundancia e o elevado preço do café, dariam ao capital empregado um juro valioso e proporcional, o que não succedia na cultura maranhense, e convenceu-se de que a lei invariavel de procura e da offerta naturalmente havia de convidar para os melhores mercados agricolas do sul os braços escravos da provincia. Essa previsão realisou-se em breve tempo; milhares de escravos abandonaram as nossas fazendas de algodão, e apenas deixaram o momentaneo vestigio das melancolicas e solitarias *tapêras*. Para evitar a sahida dos braços escravos, ou melhor fallando, para compensar o mal que poderia causar a ausencia desse instrumento do trabalho, intentou o benemerito Olympio Machado a colonisação européa. No seu vasto pensamento a colonisação havia de introduzir na provincia uma população numerosa e activa, o trabalho livre, o systema aratorio, e os aperfeiçoados processos de uma boa cultura. E quando começou a realisar esse grandioso commettimento, a morte ceifou-lhe a existencia em flor, e morreu como o architecto que desenha magnifico monumento, abre os alicerces profundos, mas a quem a Providencia não consente levar ao cabo a immensa columnata, ou a cupula arrojada.

Varios são os meios que se devem empregar para erguer do abatimento a nossa lavoura, e sem duvida a colonisação é um delles, é um dos principaes. A's nobres tentativas de Olympio Machado a provincia é devedora da introducção de 887 colonos portuguezes que vieram trabalhar como operarios no canal do Arapapahy, nas minas auriferas de Pericaua, ou como agricultores nas colonias de *Santa Izabel* do Sr. Torquato Coelho de Souza; de *Santa Thereza* do Sr. Antonio Corrêa de Mendonça Bittencourt, e de *Petropolis*, do Sr. Francisco Marques Rodrigues. Com a deportação do Sr. Bittencourt, a colonia de Santa Thereza anarchisou-se em breve tempo, e não vingou os fructos que eram anciosamente esperados. Em Santa Izabel, o zelo do seu digno emprezario mallogrou os males que sempre identicas tentativas produzem ao principio, e, segundo informação fidedigna, os colonos cultivam a canna pelo arado, não devem cousa alguma das despezas contrahidas para vestuario, passagem e alimentos, e adoptam o systema de parceria. Nos fins do anno de 1855 situou-se a colonia Petropolis, e os colonos tiveram de lutar, não só com a sensivel mudança de costumes, alimentação e clima, como tambem com a perniciosa febre, que nessa época ceifou nas povoações do interior numerosas vidas. Em poucos mezes a peste forneceu ao cemiterio da colonia grande numero de cadaveres, e as crianças, mulheres e homens que sobreviveram a tamanha calamidade, inchados e macilentos, mostravam aspecto lastimoso. Felizmente passou a crise, os colonos agora plantam e colhem algodão e arroz, vivem satisfeitos, corados e sadios, e trabalham e resistem ao sol ardente do nosso clima. A colonia é regida pelo systema de aforamento, e em poucos annos a terra será destocada e lavrada, e talvez que os seus habitantes venham a ser os primeiros a cultivar na provincia, o arroz e o algodão pelo arado, e por braços livres.

Apesar dos louvaveis e grandes sacrificios de tempo, capital e mesmo socego de espirito, que a bem da causa publica fizeram os benemeritos lavradores emprezarios, comtudo as vantagens do systema colonisador não tem calado, como era de esperar, no animo do publico. Dos colonos vindos á provincia muitos empregam-se em occupações alheias á agricultura, outros procuram meios reprovados para illudir a boa fé dos contratos, ou mostram supina ignorancia das cousas agricolas, ou desgostam os emprezarios com exigencias frivolas e impertinentes, ou dão exemplo tristissimo de uma inutil e vergonhosa mendicidade. Taes são as principaes razões que nos apresentam os adversarios da colonisação européa, e particularmente da portugueza.

Primeiro que tudo, ácerca de nacionalidade, bastava aos nossos olhos uma unica e valiosa consideração para que fosse preferida a qualquer outra a colonisação portugueza, e vem a ser a identidade de linguagem, costumes e crença. A nação portugueza não cede em perseverança, trabalho, economia, resignação, dignidade e mesmo intelligencia, a palma a nenhum povo. Alem disso é muito frugal, e em materia de colonisação a frugalidade ou a maneira de alimentação é assumpto de grande importancia. O camponez allemão ou inglez, é verdade que se distingue pelo caracter laborioso, mas em compensação vive n'um clima demasiadamente frio, alimenta-se de muita carne, succulento queijo, excellente manteiga, e cerveja a fartar. Em Portugal o homem do campo é do mesmo modo laborioso como o Allemão ou Inglez; excede um e outro em frugalidade; e no Minho, por exemplo, satisfaz-se com a broa ou pão de milho, e qualquer conducto, como, raras vezes, a carne, e quasi sempre o bacalhão, uma sardinha, uma fructa. Debaixo deste ponto de vista o colono portuguez estranha menos o nosso clima, familiarisa-se mais facilmente com os nossos costumes, e sujeita-se melhor ao estado alimentario do nosso paiz.

As objecções de má fé, exigencias frivolas, ignorancia e mendicidade, não são para nós de grande peso, e consideramos esses factos excepcionaes como as consequencias inflexiveis e necessarias de qualquer novo systema. Na ordem physica, ou na ordem moral, o homem não acerta com a verdade senão depois de trabalho improbo, muitos erros, muita decepção. Ordinariamente as primeiras tentativas não vingam, mas afinal a idéa generosa triumpha, quando o erro e a decepção abrem caminho largo, e apparece a experiencia. Até ahi não ha bom resultado, e sim o desanimo, que não mata, mas retarda o progresso individual, ou social, humanitario. Essas objecções podem ter força unicamente contra a má escolha dos emigrantes, mas não são valiosas contra a colonisação. Provam que houve erro, precipitação, ou mesmo abuso de confiança da parte dos agentes que nos lugares de emigração contrataram homens alheios á profissão agricola. Mesmo na colonisação allemã para o Rio de Janeiro e S. Paulo tambem tem havido infelizmente em muitos casos pessima escolha, e não são poucos os barbeiros, alfaiates, réos de policia e fabricadores de barricadas que tem desembarcado como agricultores, e causado nas colonias graves embaraços. Até algumas municipalidades da Suissa já se encarregaram de promover nas suas localidades a emigração de gente inutil, ou para melhor dizer varreram de casa a escoria social, e mandaram para o Brasil uma intitulada população laboriosa e ordeira. O que é certo é que temos colhido uma lição proveitosa, e por consequencia não devemos contratar senão aquelles colonos que apresentarem attestados dos parochos e autoridades politicas e civis, referendados pelos nossos agentes consulares, e que provem a naturalidade, profissão e moralidade. Assim a emigração *convidada* tomará actualmente proporção dez vezes menor, mas teremos em troca uma população activa, laboriosa, eminentemente agricola. O Brasil augmentará em riqueza, os colonos abençoarão a nova patria, e na Europa não será barateado o nosso credito nacional por malevolos forasteiros.

As verdadeiras causas que tem por ora mallogrado entre nós a colonisação podem ser attribuidas não só á pouca diligencia na boa escolha dos colonos, como tambem ao despreso de certas precauções essencialmente necessarias. Nessa falta de precauções é que existe o erro fatal, e cumpre remedia-lo nas tentativas futuras. Até hoje nenhum emprezario lembrou-se de destocar previamente a porção de terra necessaria para a cultura dos colonos; e quando elles chegam, acham-se á braços com a saudade da terra natal, ou com os males inherentes á mudança de alimentação e clima, e vêem-se obrigados á perder capital e precioso tempo no córte das arvores, e no arrancamento improbo dos troncos e raizes. Neste preliminar trabalho o colono ha de perder necessariamente a primeira colheita, porque não lhe sobra tempo de plantar, preparar o solo e a colher. Mas é da natureza do homem preferir o trabalho menos oneroso, e alimentar-se de uma ambição mais ou menos dilatada. Nisto está a chave da supposta ignorancia dos colonos portuguezes que por ora vieram á nossa provincia, e não ha motivo de estranhar se elles, na dura alternativa de destocar o terreno ou perder a colheita dos primeiros annos, abandonam a cultura pelo arado, e preferem o systema rotineiro e barbaro das derrubadas, queimadas, e *coivaras*.

Na sua chegada o colono deve encontrar o maior numero possivel de commodos, a casa provisoriamente levantada, a terra destocada, o alimento previamente fornecido, e as sementes e os animaes domesticos. Com tudo ha tambem muitas causas secundarias que paralysam a boa colonisação. Nesse numero consideramos a suggestão de homens perversos que illudem a boa fé dos colonos, e seduzem-os para fugirem e não cumprirem as obrigações contrahidas: a violação da propriedade colonial: o estrago de animaes soltos nos campos cultivados: a rede de processos que d'ahi podem nascer, e que roubam ao pobre e inoffensivo colono tempo, socego e dinheiro: a ausencia de uma legislação clara, methodica e especial, que classifique, processe e puna o mais rapido, economico e summariante possivel, os attentados ruraes, e por consequencia a indispensavel organisação de uma policia campestre que vigie e processe as infracções contra a *salubridade, tranquillidade e segurança* da população rural, evitando assim a perturbação do socego publico, os incendios, as episcotias, as aguas estagnadas, os caminhos obstruidos, o lixo nas fontes e regatos, a destruição das matas, e o roubo de instrumentos agrarios, gados e fructos pendentes. Sabemos que uma perfeita legislação rural não pode ser observada rigorosamente n'um territorio vastissimo como o nosso, que não apresenta população compacta, nem facilidade de communicações. Mas o braço da autoridade póde estender-se facilmente n'um ou n'outro lugar, e por ora é quanto basta para que a propriedade agricola viva mais desassombrada. O mais é abrir alicerces para o edificio da civilisação futura.

São immensas as vantagens que traz comsigo naturalmente a colonisação européa. Pelo lado material e moral é uma questão de primeira ordem para a nossa patria. Ninguem póde contestar que é necessario encher quanto antes o vacuo aberto pelo desfalque dos braços escravos, e que o producto do trabalho do homem livre é superior ao do escravo em quantidade e qualidade. Com a sahida dos escravos para o sul do imperio e com a mortalidade superior aos nascimentos vão-se os nossos estabelecimentos ruraes despovoando insensivelmente, e permanecendo as terras incultas.

Não devem os nossos lavradores vacillar um só instante, permanecer com os braços cruzados e curvar a cabeça com a resignação mussulmana. Com uma tão perniciosa indifferença podem ficar na certeza que seus filhos ou netos, só herdarão poucos escravos e em grande copia terras incultas, ou a miseria. É preciso pois um valente e nobre esforço que produza proveito particular e publico. Os nossos lavradores necessariamente procederiam com muito discernimento se tratassem desde já de procurar colonos proprios e morigerados que trouxessem animação e riqueza ás localidades solitarias do interior. Com semelhante medida a população livre nacional não consideraria o trabalho como cousa aviltante: o bom exemplo seria fecundo germen da futura opulencia: novos e aperfeiçoados processos de cultura augmentariam a producção; as terras incultas adquiririam valor fabuloso, e os lavradores, possuidores da terra, não fariam mais do que receber em descanso o aforamento perpetuo. Destocando aos poucos a terra para o systema aratorio, admittindo as familias dos colonos á proporção da terra destocada, o lavrador não teria de desembolçar de chofre avultada somma de capitaes, e *successiva* e *lentamente* havia de alcançar uma como posição de senhor feudal. Mas, para isso é indispensavel o espirito desafogado, perseverança, abnegação, tenacidade, e não desmaiar com os primeiros contratempos. A luta é o estudo natural do homem, e sem penoso sacrificio não se alcança a disputada victoria.

Não se deve levar somente em linha de conta as vantagens materiaes ou utilitarias da colonisação, mas tambem com particular complacencia as vantagens moraes.

Não é só nas vias ferreas, nos barcos a vapor, na telegraphia electrica, na população, na agricultura, na industria, no commercio, nos exercitos e nas esquadras que póde existir uma completa fortuna publica. Em tudo isso estará concentrada a opulencia, o movimento, o numero, a vangloria, a energia, a audacia, a força, mas não o principio vivificador que dirige o homem, a familia, a tribu, a nação, a humanidade, á perfeição ideal, moral, absoluta, infinita.

Do caminhar parallelo e simultaneo do progresso material, intellectual e moral é que surge a verdadeira civilisação, e no estado actual do seculo o povo brasileiro ainda tem contra si o pernicioso cancro da escravaria, que será extirpado quando a colonisação em grande escala, ou uma numerosa população livre absorver a escrava em menor numero. Nas cidades a população livre permanece como ociosa, o trabalho envilecido, e o braço escravo suppre nas artes e officios as necessidades da vida. Nas populações ruraes o mal é peior, e será difficil encontrar homens livres que se consagrem á vida agricola. Quatro páos fincados na terra, pindoba em vez de telhas, meaçabas em vez de paredes, cipó em vez de pregos, uma rede, uma espingarda, um anzol, um ramo de timbó, dous pés de bananeiras e o coco do mato dão-lhes fructos, caça, pesca, descanso, abrigo e permanente ociosidade. D'ahi nasce e cresce uma população indolente, inutil, vagabunda, e que não possue a nobre independencia adquirida pela economia e trabalho. Taes são os factos materiaes que a escravidão produz em contacto com a liberdade. Os factos moraes são do mesmo modo perigosos: o senhor acostumado a ver o escravo curvar ao menor aceno a cabeça, adquire, natural e insensivelmente qualidades mais ou menos caprichosas, colericas, sanguinarias, e, no remanso da familia, os meninos familiarisam-se e encruam-se com esses deploraveis exemplos, aprendem a balbuciar com os escravos palavras descompostas, e mais tarde quotidianamente observam atrevidas immoralidades. Se não vemos ordinariamente em nossa patria os obcenos e horrorosos dramas da sociedade pagã, é porque uma luz purissima nos esclarece, e a doutrina do Homem Deus nos recommenda a castidade severa, e nos convence que o branco e o negro, o senhor e o escravo descendem todos de um tronco commum.

A colonisação voluntaria não existe ainda na provincia, e nem existirá tão cedo. Causas naturaes e artificiaes, a difficuldade de communicações, o custo das passagens, o amor da patria, a opposição dos governos, e mais ainda o não haver entre nós terra destocada, são obstaculos de tal natureza que só daqui a cincoenta ou cem annos é que poderá correr desembaraçada a torrente da emigração européa. Por todas essas causas nunca nos cansaremos de recommendar aos nossos lavradores a colonisação lenta, morigerada, escolhida, e que venha introduzir na provincia a boa cultura, ennobrecer o trabalho, e remediar o mal permanente, causado pela sahida e pela morte dos escravos. Tambem o governo provincial talvez que podesse fundar annual e successivamente nas margens do Itapicurú e do Mearim, na distancia de cinco em cinco leguas, uma colonia pelo systema aratorio, não tendo mais que cinco familias a colonia, e cada familia o termo médio de cinco pessoas. Nessa hypothese os colonos seriam somente contratados em virtude dos attestados que provassem a naturalidade, profissão, estado e moralidade. O estado de familia devia ser a primeira condição rigorosamente exigida, porque os laços conjugaes, filiaes e paternos prendem moralmente o homem ao solo. As passagens seriam adiantadas aos colonos, obrigando-se elles a pagar a divida em parcellas modicas, prazos longos, fixos, eguaes, assim como as outras despezas preliminarmente feitas no destocamento da terra, na edificação das casas provisorias, na compra dos instrumentos agrarios, animaes domesticos e sementes. Essas colonias, dirigidas e fundadas por uma commissão de cidadãos honrados, intelligentes e escolhidos pelo governo, presidida pelo director da colonisação, haviam de vingar e produzir fructuosos resultados.

Deste modo a provincia fundava aos poucos, e successivamente, um certo e determinado numero de colonias agricolas, fazia annualmente uma despeza reproductiva que não poderia exceder a 16 ou 20:000$, embolsada em prazos longos, é verdade; mas em compensação recebia pelo *imposto* do algodão e mais productos agricolas dessas colonias uma *renda perpetua*, e com uma população laboriosa, fixa no solo, *repovoava* os lugares desertos do interior, e dava simultanea e triplice animação á agricultura, industria e commercio.

O systema aratorio é o segundo ponto que merece a attenção dos homens pensadores, não só para se estabelecer na provincia uma racional agricultura, como tambem em todo o Imperio. Se collocamos em primeiro lugar a colonisação européa é porque além de muitas das suas vantagens materiaes e moraes, o systema aratorio póde ser por ella mais natural e facilmente admittido na provincia. Os nossos lavradores não se atrevem a desembolsar dinheiro, destocar o terreno, adoptar melhores methodos de cultura, e, abraçados com a rotina tradicional, esperam que de outra parte lhes venha o exemplo. Causa dó observar os processos grosseiros que se empregam na cultura do arroz, algodão, milho e outros productos agricolas. O escravo roça com a fouce os arbustos, corta com o machado e lança por terra as arvores seculares, e o fogo n'um instante as reduz á cinza. Depois *coivara-se*, planta-se, capina-se, colhe se o arroz, *espiga por espiga*, e apanha-se o algodão. Não ha systema que pareça mais symples, e que ao mesmo tempo seja mais prejudicial. Não ha trabalho em preparar o estrume, a cinza das arvores o substitue, e por consequencia não existem prados naturaes e artificiaes, e não ha gado, carne, leite e queijo. Semelhante systema inutilisa as ricas madeiras que podiam servir para a construcção de casas e navios, e com a raridade das matas virgens modifica-se o clima, desencontram-se as estações, apparecem terriveis seccas, pobrissimas colheitas e muitas vezes a peste.

Não sendo a cultura permanente no mesmo terreno, o lavrador affasta-se annualmente do lugar da vivenda, e, passados annos, acha-se na distancia de uma legua e mais. Então levanta nova casa, novos ranchos, e a primeira situação fica reduzida a *tapera*. Os principaes productos agricolas são transportados em carros nas pessimas estradas, pelos barrancos profundos, ou nas costas dos cavallos, e o producto da venda no mercado raras vezes indemnisa o juro do capital empregado nos carros e nos animaes, o tempo que perdem os escravos na conducção para o porto de embarque, o frete, o seguro e as commissões. Muitas vezes o lavrador manda somente ao mercado o melhor producto agricola, o algodão, porque o arroz e o milho não podem ser transportados, não pagam as despezas, e ficam abandonados e apodrecem na roça! Dahi as queixas continuadas dos nossos lavradores ácerca da inconstancia das estações, falta de colheitas, nenhum valor das terras, pobreza geral. Segundo pensamos, o erro está em não se adoptar quanto antes o systema aratorio, que por si ha de remover esses obstaculos e substituir a penuria pela opulencia.

Em algumas partes dos Estados-Unidos, na Carolina do Sul, na Georgia, em Alabama, no Missipipi e na Luiziana cultiva-se pelo systema aratorio e com *braços escravos*, o algodão, arroz, milho e a canna de assucar. Nesses estados abundam excellentes madeiras, não se abatem ricas florestas, não se mandam construir navios em paizes estrangeiros, e a marinha mercante ou a de guerra cada vez se ostenta mais numerosa, mais formidavel. A agricultura similar norte-americana, comparada com a da nossa provincia, tem contra si a aspereza do clima frio, que mata o algodoeiro muitas vezes á nascença, e o preço elevadissimo da alimentação e do salario. Com todas estas desvantagens economicas e naturaes, a agricultura norte-americana é superior á nossa em permanencia, valor da terra, producção, conchego e amor ao solo natal. Na cultura do algodão o plantador norte-americano lavra o terreno, destorrôa, abre os regos, espalha o estrume, lança a semente, e arranca minuciosamente a herva parasita com o auxilio de animaes e instrumentos agrarios, e assim economisa muito cabedal, tempo e trabalho.

O lavrador norte-americano com dez ou vinte escravos colhe pelo menos a mesma quantidade de algodão (melhor em preparo e qualidade) que qualquer dos nossos com vinte ou quarenta escravos. «Para presentirmos, diz o Exm. Sr. Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá no seu bello relatorio á assembléa legislativa provincial, os grandes resultados, que além das vantagens economicas e civilisadoras tem de trazer comsigo a cultura pelo systema aratorio, basta attentarmos para o estado actual da nossa lavoura e a situação florescente da agricultura norte-americana. Entre nós uma quadra de cem braças com uma área de 10,000 braças quadradas pode ser beneficiada com tres braços, e produzir, termo medio, 80 a 100 arrobas de algodão em caroço, egual numero de alqueires de arroz, e 40 a 50 alqueires de milho. A mesma porção de terreno plantado de mandioca pode produzir 300 alqueires de farinha. Nos Estados-Unidos da America do Norte uma egual quadra produz, termo medio, 450 arrobas além do milho, batatas, etc. Entre nós uma quadra é beneficiada por tres braços, e naquelle paiz, pelo systema aratorio, tres braços beneficiam tres quadras. Entre nós tres braços produzem 80 a 100 arrobas de algodão, e nos Estados-Unidos o mesmo numero de braços produz 1,350 arrobas, isto é, cada braço empregado na nossa lavoura produz de 27 a 33 arrobas de algodão, no entanto que naquelle paiz cada braço produz 450 arrobas, e nunca menos de 350.» E não achamos exageração nas palavras do distincto administrador, porque nos Estados-Unidos a sciencia agricola faz diariamente numerosos prodigios como os que menciona o Dr. Cloud, que no espaço de dez annos elevou pelo melhoramento material o valor de suas terras a 500 o/o mais! O mesmo Dr. Cloud affirma que pelo seu novo systema de cultura um acres *bem estercado* pode produzir 5,000 libras de excellente algodão em caroço!

A cultura da canna de assucar assombra-nos com os mesmos resultados, e assim é que vemos no estado da Luiziana a fazenda de S. Thiago, do coronel T. B. Thorpe, mostrar em 1852 o seguinte valor e producção:

Valor da fazenda.

Terra, 9,000 acres a 10 pesos..	360$000
Edificações	100$000
Machinas	60$000
Escravos	170$000
Gado	11$000
Total	701$000

Producção da fazenda.

Assucar, 1,300,000 libras a 6 cts	78$000
Melaço, 60,000 gallons a 36 cts	21$600
Milho, 9,000 barrels para consumo de fazenda e madeira para o engenho	14$400
Total	114$000

Esta resenha é transcripta de uma carta que o mesmo coronel Thorpe dirigio em novembro de 1855 ao redactor do jornal agricola *Harper's Magazine*.

Para que os nossos lavradores conheçam a grande riqueza que ainda podem colher das suas fazendas, mandando seus filhos estudar a cultura similar nos paizes mais cultos, admittindo methodos agricolas mais racionaes, vamos transcrever quasi por inteiro os trechos dessa interessante carta. «A terra do meu engenho, diz o coronel Thorpe, contém nove mil acres, sendo cultivados mil e quinhentos, a saber: oito centos acres, em cannavial; duzentos e noventa e quatro em milho, cento e cincoenta pelos negros para seu proprio uso; duzentos e quarenta e seis, em batatas, prados, pomares, hortas e jardins, dez, em oliveiras, e o resto dos nove mil acres é occupado pelas matas que fornecem o combustivel para o fabrico e refinação do assucar, e a necessaria madeira para as barricas.

«Os edificios comprehendem a casa de vivenda, 24 ranchos com varanda cada um, quatro quartos, horta, gallinheiro e chiqueiro annexo, um hospital com sete salas e uma grande varanda; a casa do engenho com 570 pés de comprido, 75 de largo e 34 de altura; duas casas para madeiras, cada uma com 400 pés de comprido e 100 de largo; uma casa do administrador, ou feitor; uma serraria, armazens e estabulos com 100 divisões para os animaes.

«A casa do engenho contém as machinas e a bomba de vapor, que suppre com a sufficiente agua o machinismo, representando a bomba uma força de 80 cavallos, e além disso o engenho possue as escumadeiras e mais preparos para se fabricar e purificar em 48 horas 25,000 libras de assucar, sendo tudo isso feito por vapor.

«O gado consiste em sessenta e quatro machos, doze cavallos, dezessete bois, cento e quarenta e cinco carneiros e oitenta vaccas, e o numero de escravos é de duzentos e quinze, divididos em cento e sete trabalhadores de campo, dous tanceiros, um ferreiro, dous machinistas, quatro carapinas, vinte serventes da casa, quatro amas, sete velhos, homens e mulheres que servem nos estabulos, e sessenta e quatro crianças de cinco annos para baixo.

«Vinte mil pesos é o costeio annual da fazenda, e esse costeio representa as despezas feitas com os feitores, mestres de assucar, machinistas, alimento e vestuario dos escravos, e reparo das machinas e dos edificios. A ração que se dá semanalmente a cada escravo consiste em cinco libras e meia de superior carne de porco salgada, com bastante farinha de milho. Os escravos comem tambem criação e carne fresca de porco, porque não só possuem gallinheiros e chiqueiros, como tambem as hortas, que são obrigados a cultivar para sua propria utilidade, e a sobra dos vegetaes e a criação que me venderam os escravos, e que paguei em ouro e prata, representaram o anno passado a somma de mil e quinhentos e sessenta pesos, não se incluindo nesta somma o producto das gallinhas, ovos, porcos e mais fructos vendidos á freguezes incertos. Os escravos, além disso, recebem annualmente dous vestidos completos, dous pares de sapatos, um chapéo e um cobertor.»

Pelos trechos da carta do coronel Thorpe podemos sem exageração affirmar que a nossa agricultura está duzentos annos atrazada em relação a dos Estados-Unidos. Deduzindo-se dos 114,000 pesos, valor da colheita, 20,000 pesos empregados no costeio da fazenda S. Thiago, veio a ter o coronel Thorpe no anno de 1852, com 215 escravos, o producto liquido de 94,000 pesos, que pouco mais ou menos correspondem á 188:000$ da nossa moeda! Com egual numero de escravos não ha por ora entre nós lavrador que sonhe colher identicos resultados, e feliz se acreditará aquelle que poder com o mesmo numero de braços colher 20 ou 30:000$, não se deduzindo o costeio. As terras do coronel Thorpe representam o immenso valor de 360,000 pesos, ou 720:000$ da nossa, e uma egual porção de terras entre nós o mais que poderá valer será 3 ou 4:000$! Não mettemos em linha de conta as edificações, machinas e gado. Compare-se tambem a maneira de se tratar alli os escravos, a carne que semanalmente comem, a boa roupa que vestem, o peculio que amontoam com a venda da hortaliça, gallinhas e ovos, e considere-se como trabalhará contente a nossa escravatura, digna de melhor sorte, mal vestida, não possuindo cousa alguma, comendo rarissimas vezes um pouco de carne, e quasi sempre milho cozido, ou o arroz adubado unicamente com a vinagreira do mato! Vê-se pois na cultura similar dos Estados-Unidos pelo systema aratorio o immenso valor da terra, as prodigiosas colheitas do necessario numero dos animaes que lavram e preparam a terra, e fornecem a carne e o leite. Em nossas fazendas ha, pelo contrario, a penuria em tudo isso, e nellas póde ser apontado como raridade o ameno jardim, ou a viçosa horta, ou o fresco pomar, que ao mesmo tempo enamore os olhos com a verdura, e flores, ou deleite o paladar com os delicados legumes e saborosos fructos.

O systema aratorio não merece a nossa predilecção pelos fructuosos resultados que acima acabamos de enumerar. É incontestavel que apresenta uma admiravel producção agricola, e facilita os meios necessarios para a criação e engorda dos animaes uteis á fazenda. Além dessas grandes e utilissimas vantagens existem as outras duas dignas de particular apreço: a permanencia e o amor ao solo natal. Com o systema aratorio a terra é sempre cultivada de pais a filhos e netos: a uma laboriosa geração succede outra que augmenta a riqueza do campo herdado com a intelligencia, economia e trabalho: as boas idéas, os uteis inventos, as bem succedidas experiencias trocam-se de proximo em proximo, analysam-se, discutem-se, espalham-se, abraçam-se e transmittem-se com rapidez admiravel: os habitos pacificos, os bons costumes, as honradas tradições, e os puros affectos de familia crescem, medram e enraizam-se á vontade no lar domestico. Não succede assim no estado actual da nossa agricultura. As distancias longinquas, os pessimos caminhos, ou as difficeis communicações, fazem com que os nossos cultivadores vivam isolados, ignorem os progressos da sciencia agricola, não aproveitem a riqueza que pode produzir a terra, e adquiram costumes quasi nomades. É por isso que mudam facilmente de habitação como o Arabe do deserto: n'um ou n'outro anno levantam novas tendas, e annualmente devastam novas florestas: o magestoso clarão do incendio os alumia na sua marcha anti-civilisadora, e apoz si deixam raizes e troncos queimados, e a casa de vivenda que em breve tempo cahirá por terra! Nenhum affecto suave os pode prender ao solo natal, nem a saudosa lembrança dos amenos lugares por onde se deslisaram os descuidosos dias da infancia, nem a doce consolação de dormirem para sempre o somno da morte no mesmo templo, á sombra de mesma cruz, ou na valla commum do cemiterio ao pé das queridas cinzas paternas!

N'uma boa cultura pelo systema aratorio tres cousas tornam-se indispensaveis: a pastagem, o gado, e o estrume. A terra empresta á planta os elementos nutritivos, e d'ahi nasce a obrigação de indemnisa-la com o fertilissimo estrume. De outro modo a terra fica exhausta, a planta nasce rachitica, amarellece, murcha e morre. Mas, para que haja o estrume é necessario o auxilio dos animaes domesticos, e por isso vivem elles presos nos currães, nos estabulos, nas estribarias, nos chiqueiros, e além disso trabalham na lavra, na sega, na conducção, e fornecem a carne e o leite á familia do lavrador. Os prados naturaes e artificiaes tambem prestam aos animaes domesticos o mesmo serviço que elles prestam com o estrume á terra. Assim no systema aratorio os animaes domesticos fornecem o estrume que fertilisa a terra: os prados que nascem da terra, fornecem a herva que alimenta e engorda na fazenda os animaes domesticos. Estas noções, que parecem demasiadamente singellas na theoria, são na pratica de difficil applicação, e exigem particular conhecimento da composição da terra, dos estrumes, e das plantas. E' preciso a *experiencia, o longo tyrocinio*, e fóra disso ha de o lavrador caminhar ás apalpadellas, e só depois de muitas decepções é que poderá colher a boa paga do trabalho. Neste ponto é geral a ignorancia entre nós, visto que o systema aratorio na cultura do algodão, arroz e milho, não está introduzido ainda na provincia por colonos até agora vindos, nem pelos nossos proprios lavradores. Comtudo é mais que necessaria qualquer tentativa para que se introduza o novo systema, e appareçam dignos imitadores.

Sempre entendemos que uma escola pratica de educandos agricolas, estabelecida nos suburbios da nossa capital, resolveria de um modo satisfactorio esse difficil problema. Em 1851, o illustre presidente Olympio Machado, no seu relatorio á assembléa legislativa provincial, aconselhou a creação de um estabelecimento de educandos agricolas, mas a morte ceifou-lhe a existencia, e o alvitre não foi logo abraçado. Em 1856, o Sr. Dr. Antonio Rego offereceu um projecto de lei para se fundar proximo da capital um estabelecimento agricola, e o projecto foi discutido e approvado, mas nenhum deputado consignou quantia alguma para a execução da lei. Em 1858 apresentamos na lei do orçamento uma emenda autorisando o governo da provincia a gastar 10:000$ na fundação da escola, e ao Exm. Sr. Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá pertence a gloria de ter formulado o regulamento de 10 de dezembro de 1858, em virtude do qual, na historia agricola maranhense, ficará associado o seu nome aos nomes distinctos de Franco de Sá e Olympio Machado. A escola dará educação, moralidade e trabalho á mocidade desvalida, promoverá a colonisação nacional, creará um viveiro de excellentes feitores, e por consequencia ministrará aos nossos lavradores homens habilitados que praticamente ensinem os processos aratorios

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

V

SUMMARIO.—*Embaraço do escriptor em escolher o assumpto da presente* RESENHA.—*Advertencia aos criticos.—Um acontecimento notavel senão um milagre.*

Ainda não sabemos verdadeiramente sobre que assumpto versará o nosso actual trabalho.

Pegamos na penna machinalmente á espera de uma inspiração que nos salve do embaraço de um thema em que possamos discorrer e que agrade mais do que os nossos anteriores escriptos, e infelizmente, elle não nos acode á mente, que já se acha fatigada com tanto scismar.

E entretanto os criticos ahi estão á espreita para nos ferirem occultamente com suas malignas reflexões em quanto que frente a frente nos acolhem com o sorriso nos labios, nos affagam, e tecem em nossa honra um hymno de elogios.

A discussão dos negocios da marinha, é, por assim dizer nova: os que teem ousado sustenta-la, levantando uma ponta do véo que cobre as mazellas dessa repartição, fizeram uma revolução extraordinaria, e incorreram nos odios e malquerenças dos que viam seus usurpados privilegios destruidos, deitado por terra o venturoso *noli me tangere*, á força da razão e dos argumentos sem replica.

Se não fôra o estado adiantado da civilisação do paiz, o receio de luta com a opinião publica, ja teriamos pago caro e bem caro semelhante arrojo.

Felizmente o Brasil hoje não é o que foi á vinte annos, e a pratica da livre Inglaterra, em que Napier e outros officiaes distinctos da marinha ingleza discutem os negocios de sua repartição, interpellando até o conselho do almirantado, está admittida entre nós e solidamente plantada.

O escriptor fardado tomou, pois, lugar no banquete da civilisação, e concorre com todos os seus collegas para essa marcha admiravel do mundo que presenciamos com grande vantagem publica.

Mas como nos animamos á fallar na Inglaterra, França, etc., se ainda não fomos á Europa, e nada por conseguinte vimos daquella parte do mundo?

Como sabemos o que se passa em seus arsenaes para escrever *ex cathedra* á respeito, e propor melhoramentos moderados por elles?

Isto dizem criticos inintelligentes que querem mostrar *espirito* em uma roda onde ha mui pouca dóse delle.

E' a ousadia de quem tem consciencia de si proprio, de quem sabe o que diz, porque para se aprender, muitas vezes é melhor ler só, do que ver unicamente.

Quem tem bons livros á sua disposição vê melhor, porque vê pelos olhos de homens instruidos que investigam tudo com cuidado, com intenção antecipada de escreverem com fidelidade. O mesmo não acontece ao visitante que passeia para constar, que vê tudo inconsideradamente, pela primeira apparencia, sem comprehender o que tem diante dos olhos, que é justamente o que mais frequentemente succede á maior parte dos taes senhores, que entendem que não póde ter instrucção quem não fez um passeio á Europa, embora se passem alli os dias materialmente.

Para estes senhores não ha leitura possivel fóra de algum romance, e como nelles não ha discripções de arsenaes, nem systema de administração, não comprehendem que existam fontes de instrucção abundantes onde possamos adquirir conhecimentos na materia que nos habilitem a apresentar uma opinião propria.

Em compensação, porém, temos encontrado um firme apoio nas maiores illustrações de nossa marinha, das quaes havemos recebido irrecusaveis testemunhos de apreço maior, na realidade, do que aquelle que merecemos.

E' quanto nos basta.

* *

Das linhas que precedem não se conclua que tememos a critica, nem que nos queiramos eximir á sua acção.

Exercendo nós este direito sobre o que nos parece irregular, não contestamos a ninguem exerce-lo tambem sobre nós.

A critica esclarecida, sensata, energica, sempre quando é justamente manejada, é um beneficio para a sociedade, um elemento de progresso que se deve estimar muito, que o escriptor, principalmente, deve apreciar, como se quer e se procura a luz formosa de um pharol.

Esta, pois, almejamos, porque nos será proficua.

O que estygmatisamos é a critica injusta, calumniadora, que não podendo tocar na forma, não hesita em envenenar a intenção.

Esta especie é prejudicialissima, mata quasi sempre aspirações nobres que deviam ser animadas para concorrerem ao bem commum da humanidade; desanima o talento, calumnia-o e o menor de seus desastrosos effeitos, é irrita-lo, e affasta-lo da senda honrosa que devia trilhar.

Haja vista as consequencias da critica desasada da Revista de Edimburgo sobre os primeiros trabalhos intellectuaes de lord Byron, que, segundo seu biographo John Galt produziram sobre o então joven poéta uma impressão viva e profunda, e um desejo insaciavel de vingança, que satisfez na sua vigorosa satyra, intitulada — *Os Bardos inglezes e os Criticos escocezes.*

Infelizmente os criticos deste quilate pullulam na sociedade, como formigas em um formigueiro. Incapazes de produzir cousa alguma, abraçam a tarefa facil de rebaixar os trabalhos da intelligencia que lhes é superior e á qual votam uma surda inveja, embora estes trabalhos sejam em seu proprio beneficio; concorram para melhorar a sua sorte.

A estes é que nos referimos, reputando-os um cancro para o paiz, que desgraçadamente não se póde de todo extirpar, por causa de suas muitas raizes.

Mas nós os desprezamos; damos-lhes as costas como faz o navegante prudente á estes fogos enganadores que á noite brilham na costa que á olhos menos exercitados se afigurariam outros tantos fanaes; porque procuramos a luz verdadeira que não se confunde com elles.

Proseguiremos, portanto, a nossa pesada tarefa, arrostando todos os embaraços que nos opposerem os máos caracteres, lutando com a reluctancia dos privilegios fundados no abuso da força e na ignorancia dos tempos passados.

A marinha, ja alguem o disse com muita propriedade, é semelhante a uma matta virgem, onde o cultivador com o machado em uma mão e o archote n'outra, para desbastar o terreno, e torna-lo approveitavel.

Vamos devassar essa espessa floresta, onde forçosamente havemos de encontrar muita serpente hedionda, e bastantes animaes damninhos; temos fé em Deus, que esmagaremos a cabeça da serpente, e que conquistaremos um futuro magnifico para essa nobre classe que o paiz contempla com orgulho.

O fim é grandioso; nosso apostolado é sublime. Que importa por conseguinte o martyrio? Estamos decididos.

* *

Corria o anno de 1855: o imperio havia preparado uma brilhante expedição, composta de 16 navios de guerra, em que se viam nove vapores, não contando os transportes, carregados de viveres, combustivel e material necessario para a força expedicionaria, que devia desembarcar no Paraguay, sob o commando do chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira, que reunia á este honroso e pesado encargo, o de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ao governo d'aquella republica, para ajustar as questões pendentes entre os dous estados.

Esta bella esquadra, onde se achava reunida a flor da marinha brasileira, e uma forte divisão do nosso valente exercito, subio os rios da Prata e Paraná com enthusiasmo, ardente de glorias e combates, sem encontrar obstaculo algum, fazendo tremular alli o pavilhão auri-verde com galhardia, e ganhando um prestigio moral, e uma justa influencia, que faziam brotar em todos os peitos bem fundadas esperanças de uma época feliz para os ricos paizes banhados por aquellas aguas, e para o Brasil.

A pericia do seu distincto chefe, a actividade de todos os commandantes, officiaes e praças, que só tinham um pensamento commum, o de desaffrontar a honra da bandeira nacional, leviamente offendida por uma potencia que nos devia o reconhecimento de sua existencia politica, levaram a esquadra com rara felicidade até ás *Tres Boccas*, lugar em que ella fundeou para esperar o resultado da missão de paz de que tinha sido encarregado o chefe da missão de guerra.

Todos sabem o desenlace das negociações entaboladas, que foi reprovado pelo paiz inteiro; porque a dignidade nacional exigia alguma cousa mais em relação com os sacrificios que haviamos feito, e com a força imponente que haviamos desenvolvido rapidamente, provando a importancia de nossos recursos.

No parlamento echoaram accusações vehementes e apaixonadas contra o embaixador, official de marinha, e em resultado de toda esta celeuma o almirante ficou sacrificado, e houve uma mudança ministerial.

Não nos compete aprofundar este assumpto: pertence á historia aprecia-lo, e ella o fará devidamente, rehabilitando o nobre general da armada, estamos convencidos.

Em nossa opinião elle só commetteu um erro: foi aceitar como diplomata instrucções que lhe prescreviam paz á todo transe, acceitando o commando em chefe de uma expedição apparatosa, preparada para entrar em acção promptamente, que o apresentavam como um enviado da guerra, e que era completamente inutil Não se podiam altrar de forma alguma os dous caracteres. Era necessario que um cedesse ao outro.

A presença da força para o fim da missão foi um embaraço, que a comprometteu logo desde sua origem; visto que não iamos impor um ultimatum, mas sim negociar.

O presidente do Paraguay, devemos confessa-lo, comprehendeu a posição que lhe cumpria tomar; não desceu de sua dignidade, e deu-nos uma lição, que não estavamos no caso de recebermos delle, que talvez ainda nos seja proveitosa.

Ficou, pois, por sua exigencia fundada a esquadra nas Tres Boccas, como dissemos, sob o commando do então capitão de mar e guerra Francisco Manoel Barrozo, que era o chefe do estado-maior, occupada em fazer constantes exercicios, não só para entretenimento das guarnições, como para destreza dellas.

Os dias passavam-se n'aquelle ermo aborrecidos e longos, as noites eram crueis; porque os mosquitos penetravam nos lugares mais reconditos, e alli iam affligir as victimas que para os evitar, arrostavam um calor excessivo e insupportavel.

Officiaes, marinheiros e soldados, todos estavam tristes; porque em vez dos perigos que sonharam e desejavam, presagiavam que teriam de regressar á patria sem nada fazer, sem ajuntar uma gloria mais ás nossas glorias, sem alcançar um novo louro tão virente como os de Tonelero e Monte Caseros.

Quanto contrastava este estado de abatimento com a energia civil que se desenvolveu na occasião em que pouco tempo antes o navio almirante fez o signal—preparar para combate—e que os tambores tocaram á postos; signal que electrisou á todos, e que foi recebido por um só grito—Viva o Imperador?

Assim chegou-se ao mez de março, época em que se passou o acontecimento notavel, que vamos referir aos nossos leitores, o qual causou tão profunda impressão em toda a expedição, que não se fallava depois nelle senão como de um milagre visivelmente operado pela Divina Providencia.

Ainda hoje, estes homens endurecidos pelo fogo dos combates, e pelas lutas violentas do Oceano não se lembram delle sem se commoverem, prova dessa viva impressão.

Entre os navios da esquadra contava-se a fragata a vapor *Amazonas*, em que o almirante tinha içado a sua bandeira. Emquanto elle tratava em Assumpção, capital do Paraguay, succedeu fallecer um marinheiro.

Na disposição de espirito em que todos se achavam, a perda do companheiro de trabalhos, a lembrança de que ia ser sepultado em uma terra estranha, que nos era hostil, longe do sólo da patria, e dos affectos da familia, entristeceram consideravelmente a guarnição do *Amazonas*.

Chegada a occasião de embarcar-se o corpo em um escaler para ser transportado á terra, ella formou-se cabisbaixa, proxima ao portaló, e o caixão singello passou por uma dupla fileira de homens tisnados pelo sol, da qual sahiam soluços comprimidos, e entrecortados; o capellão do navio, com o crucifixo na mão e seu livro de orações acompanhava atraz do caixão com toda a officialidade, recitando o officio de defuntos.

A fragata arriou sua bandeira a meio páo, em funeral, e os demais navios fizeram o mesmo.

Era admiravel o silencio que reinava, e o recolhimento que se observava em todos os semblantes, o que provava a importancia que a marinhagem ligava ao acto grave e religioso que se passava.

Quando o caixão foi recebido pela gente do escaler, um dos homens que o segurava em baixo na escada do portaló cahio ao rio.

Não se pode fazer uma idéa da anciedade geral produzida pelo sinistro grito de *um homem ao mar*, que vinha bruscamente interromper aquella tocante ceremonia.

Era uma segunda victima certa, que se teria de chorar ainda mais lastimosamente, arrebatada de chofre á existencia, quando estava menos disposta para fazer esta viagem.

Quem conhece o rio Paraguay sabe que elle não entrega o desgraçado que uma vez recebeu em seu leito caudaloso.

Correndo com uma velocidade de 6 a 7 milhas por hora, não ha esperança de salvação para quem se debate em suas aguas. Isto sabiam alli todos, e por consequencia aquella noticia produzio uma angustia indizivel.

Mas, oh! prodigio admiravel!

O veneravel capellão levanta o crucifixo e as vistas para o céo, e com um ar verdadeiramente inspirado e commovido exclama—Senhor, salvai este homem.—

A supplica cheia de fé do sacerdote foi promptamente attendida, e o infeliz marinheiro, por um milagre visivel subio á tona d'agua no mesmo lugar em que havia cahido, quando deveria ter sido arrastado pela correnteza para bem longe do navio!

Quem pode descrever o prazer causado em toda a esquadra por aquelle triumpho notavel da nossa religião? Nossa penna é incapaz de faze-lo devidamente.

Limitamo-nos á referir o facto, presenciado por muitas testemunhas, tal qual se deu, inteiramente convencido de que foi uma manifestação que o Senhor quiz fazer de seu poder Explique-o como lhe parecer melhor, quem não admittir o nosso pensamento, que é tambem o dos nossos marinheiros, cheios sempre de resignação á vontade de Deus, e de esperança em suas santas misericordias.

E. A.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860